



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

www.fef.br

PDI

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2022 - 2026

SUMÁRIO

1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	7
1.1. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional	13
1.2. Avaliação Institucional nas FIFE	16
1.2.1. Objetivo Geral	18
1.3.2. Objetivos Específicos	18
1.3. O Processo Avaliativo e Suas Etapas	19
1.4. Avaliação das Dez Dimensões do SINAES	21
1.5. Formulário Avaliativo	24
1.6. Mobilizações do Processo de Autoavaliação	26
1.7. Avaliação Como Instrumento de Gestão	27
1.8. Articulação Entre os Resultados das Avaliações Externas e os da Autoavaliação	29
1.9. Avaliação Institucional: Resultados	30
1.10. Plano de Ação	31
1.11. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação	32
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	41
2.1. Missão, Objetivos, Valores Institucionais e Metas	41
2.1.1. Missão	41
2.1.2. Objetivos	41
2.1.3. Valores Institucionais	42
2.1.4. Metas	43
2.2. Políticas de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação	50
2.3. Políticas de Pesquisas e Iniciação Científica	52
2.3.1. Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NuPex)	55
2.3.2. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB	56
2.3.3. Programa Residência Pedagógica	59
2.3.4. Empresa Júnior	61
2.3.5. Clínicas Integradas	62
2.4. Políticas Institucionais Voltadas à Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial	64
2.5. Políticas Institucionais Voltadas ao Desenvolvimento Econômico e à Responsabilidade Social	70
2.5.1. Políticas Institucionais Voltadas ao Desenvolvimento Socioeconômico	70
2.5.1.1. BASEE	72
2.5.1.2. Responsabilidade Social	72
2.6. Política Institucional Para a Modalidade EaD	77
3. POLÍTICAS ACADÊMICAS	80
3.1. Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas Para os Cursos de Graduação	80

3.1.1.	Política de Educação Inclusiva	94
3.1.1.1.	Atendimento ao Portador de Transtorno do Espectro Autista	94
3.1.1.2.	Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário	95
3.2.	Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas Para os Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	98
3.3.	Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas Para a Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural, Produção Discente/Docente e Participação de Eventos	101
3.3.1.	FIFE na <i>Web</i>	102
3.3.2.	Realização e Participação de Eventos Científicos, Culturais, Técnicos e Artísticos	102
3.3.3.	Iniciação à Pesquisa	103
3.3.4.	Apoio à Divulgação de Trabalhos e à Produção Discente/Docente	105
3.4.	Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas Para a Extensão	105
3.5.	Políticas Institucionais e Ações de Estímulo e Difusão Para a Produção Acadêmica Docente	107
3.6.	Políticas Institucionais de Acompanhamento dos Egressos	108
3.7.	Comunicação das FIFE com a Comunidade Externa	110
3.8.	Comunicação das FIFE com a Comunidade Interna	111
3.9.	Políticas de Atendimento aos Discentes	113
3.9.1.	Formas de Acesso	113
3.9.2.	Programas de Acolhimento	113
3.9.3.	Programas de Apoio Pedagógico, Financeiro e Estímulos à Permanência	114
3.9.4.	Recuperação de Conteúdos da Educação Fundamental (Nivelamento)	114
3.9.5.	Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico	114
3.9.6.	Atenção em Saúde	115
3.9.7.	Organização Estudantil	116
3.9.8.	Bolsas e Financiamento de Estudos	117
3.9.9.	Monitoria	118
3.9.10.	Intermediação e Acompanhamento de Estágio não Obrigatório Remunerado	119
4.	POLÍTICAS DE GESTÃO	121
4.1.	Corpo Docente	121
4.1.1.	Perfil do Corpo Docente	121
4.1.2.	Evolução do Corpo Docente	123
4.1.3.	Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente	123
4.1.4.	Plano de Carreira e Regime de Trabalho do Corpo Docente	124
4.1.5.	Procedimentos para Substituição do Corpo Docente	124
4.1.6.	Cronograma de Expansão do Corpo Docente no Período de Vigência do PDI	125
4.1.7.	Políticas de Formação Continuada e Qualificação do Corpo Docente	125
4.2.	Corpo Técnico-Administrativo	126

4.2.1.	Políticas de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo	126
4.2.2.	Crerios de Seleção e Contratação do Corpo Tnico-Administrativo	127
4.2.3.	Cronograma de Expansão do Corpo Tnico-Administrativo, Considerando o Período da Vigência do PDI	128
4.3.	Processos de Gestão Institucional	128
4.3.1.	rgos Colegiados	128
4.3.1.1.	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE	129
4.3.1.2.	Colegiados de Curso	131
4.3.1.3.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	132
4.3.2.	rgo de Apoio s Atividades Acadêmicas	134
4.3.3.	Diretorias	134
4.3.3.1.	Diretoria Geral	134
4.3.3.2.	Diretoria Acadêmica	135
4.3.3.3.	Diretoria administrativa	136
4.4.	Autonomia da IES	138
4.5.	COAPES - Contratos Organizativos de Ao Pública Ensino - Saúde	138
4.6.	Sistema de Registro Acadêmico	139
4.7.	Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	140
4.8.	Sustentabilidade Financeira	140
4.9.	Cronograma Para Implantação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Período de Vigência do PDI	143
5.	INFRAESTRUTURA	144
5.1.	Instalações Administrativas	144
5.2.	Salas de Aulas	146
5.3.	Auditório	147
5.4.	Sala dos Professores	148
5.5.	Espaços Para Atendimento aos Discentes	148
5.6.	Espaços de Convivência e de Alimentação	149
5.7.	Laboratórios, Ambientes e Cenários Para Práticas Didáticas	149
5.8.	Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada  CPA	193
5.9.	Bibliotecas: Infraestrutura	194
5.9.1.	Espaço Físico	194
5.9.2.	Distribuição do Espaço Físico da Biblioteca	194
5.9.3.	Recursos Materiais	195
5.9.4.	Acervos	195
5.9.5.	Repositório Digital	196
5.10.	Bibliotecas: Plano de Atualização do Acervo	197
5.10.1.	Objetivos	198
5.10.2.	Procedimento	198

5.10.3. Desenvolvimento do acervo	199
5.10.4. Livros Seleção e Aquisição	199
5.10.5. Bibliografia de Suporte	201
5.10.6. Coleção de Referência	201
5.10.7. Materiais Especiais	202
5.10.8. Reposição de Material	202
5.10.9. Doações	202
5.10.10. Desbaste	203
5.10.11. Descarte	203
5.10.12. Periódicos	204
5.10.13. Recursos Materiais: Tecnologias e Redes de Informação	205
5.10.14. Recursos Humanos	206
5.10.15. Organização, Funcionamento e Serviços	206
5.10.16. Consulta <i>online</i>	206
5.10.17. Orientação Bibliográfica aos Leitores	207
5.10.18. Levantamento Bibliográfico	207
5.10.19. Plano de Contingenciamento	207
5.10.20. Cronograma de Implantação de Serviços	208
5.11. Sala de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente	209
5.11.1. Normas de Utilização	210
5.11.2. <i>Software</i> de Acessibilidade	213
5.12. Instalações Sanitárias	214
5.13. Infraestrutura Tecnológica	215
5.13.1. Estabilidade e Capacidade de Energia Elétrica	217
5.13.2. Rede Lógica	217
5.13.3. Segurança da Informação	218
5.13.4. Plano de Contingência	218
5.14. Infraestrutura de Execução e Suporte	218
5.14.1. Horário de Atendimento da Equipe de Suporte	219
5.15. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos	219
5.16. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	220
5.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	221



MANTENEDORA

Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF

Prof. Msc. Ocimar Antonio de Castro
Presidente

Marcus Vinicius Marques dos Santos
Diretor Administrativo

Hamilton Barbosa Lopes
Diretor Financeiro

MANTIDAS

Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE

Prof. Msc. Ocimar Antonio de Castro
Diretor Acadêmico

Prof. Ms. Reges Evandro Teruel Barreto
Diretor Acadêmico Adjunto

Roseli Aparecida Soler Bortoloto
Secretária Geral
Procuradora Institucional – PI/MEC

Profa. Dra. Gláucia Rosangela Peglow Borges de Castro
Coordenadora NuPex
Núcleo de Ciências e Educação

Profa. Msc. Rádila Fabrícia Salles
Coordenadora NuPex
Núcleo de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Ms. Giovanni Carlos de Oliveira
Coordenador NuPex
Núcleo de Saúde e Qualidade de Vida

Prof. Ms. Rubens Guilhemat
Coordenador NuPex
Núcleo de Tecnologia, Comunicação e Arte

Profa. Ms. Valéria Lima Munhoz
Coordenadora Comissão Própria de Avaliação – CPA

Prof. Msc. Jeferson Leandro de Paiva
Coordenador das Clínicas Integradas

1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A criação da primeira faculdade no município era uma necessidade e a sociedade já se mobilizava para a incentivar a instalação de cursos superiores no município, conforme destaque do jornal Folha de Fernandópolis (1974) que enfatizava sobre a relevância do município em outros aspectos e a ausência de ensino superior, fato que causava desconforto nos pais por terem que enviar seus filhos para outras cidades, em viagens de ônibus por rodovias repletas de riscos e cada vez mais perigosas.

Fernandópolis, cidade do atual Noroeste Paulista, em 1974, já contava com mais de 43 mil habitantes. Mesmo de ocupação recente, resultado da união das vilas Brasilândia (fundada em 1938) e Pereira (fundada em 1939). A cidade onde está localizada a FEF em meados da década setenta já era uma das mais relevantes economicamente da região. Entretanto, até aquele momento seus moradores não contavam com uma instituição de ensino superior local. Como o retratado na imprensa local, os habitantes que desejassem cursar ensino superior tinham que se deslocar para as cidades vizinhas.

Durante a década de 1960, com escalada dos militares ao poder (1964), a política nacional para ensino superior foi alterada. Apesar de relevante e com aumento considerável de matrículas, o ensino público não atenderia, sem uma ampla gama de investimentos, as demandas por formação superior. A Reforma Universitária de 1968 foi importante para que o número de instituições de ensino superior privadas crescesse no Brasil. Entre 1965 e 1980 as matrículas em cursos de graduações privados saltaram de 142 mil para 885 mil estudantes, chegou 64% das matrículas brasileiras. Uma característica do período está na multiplicação de estabelecimentos de ensino laicos, isolados e de pequeno porte (MARTINS, 2009).

Apesar de ainda não ter instituições de ensino superior, Fernandópolis tinha universitários. Em julho de 1968 foi realizada a Primeira Semana Universitária de Fernandópolis. Durante o mês das férias escolares, os universitários fernandopolenses organizaram um evento com apresentações teatrais, conferências sobre temas variados e realizavam jogos esportivos que reuniam estudantes de graduação de dezenas de instituições de todo o Estado de São Paulo (FERNANDÓPOLIS, 2012).

Antes de existir a FEF (mantenedora) e as FIFE (mantida), nas cidades próximas a Fernandópolis foram criadas instituições de ensino superior, o que fez com que diferentes moradores de Fernandópolis tivessem que se deslocarem todos os dias para conquistar um diploma de graduação. A realização das semanas universitárias também tinha um peso: existia uma demanda pelo ensino superior que não era atendida no município.

Frente às pressões e buscando atender a expectativa da comunidade, durante o governo municipal de Antenor Ferrari, o legislativo local em acordo com o executivo sancionaram em 25 de dezembro de 1976 a Lei Municipal nº 462, instituindo a Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) como pessoa jurídica de direito privado.

Em seu art. 2º ficou estabelecido como competência da nova fundação manter o Colégio Comercial de Fernandópolis, instalar e manter outras escolas, inclusive de nível superior e realizar pesquisas nos vários campos da cultura que constituem objeto do seu ensino. Foi este o marco legal que deu origem à mantenedora das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE).

Em 14 de julho de 1978 foi sancionada a Lei Nº 555 tratando do primeiro estatuto da FEF. Ficou estabelecido que fossem os fins da Fundação:

I - Manutenção do Colégio Comercial de Fernandópolis, criado pela Lei Municipal nº 2/65, de cursos superiores ou outros quaisquer que venham a ser criados e instalados, atendendo-se à legislação específica, bem como às exigências do Ministério da Educação e Cultura; II - Ministrando o ensino técnico-científico, com o aperfeiçoamento dos métodos de ensino, a elaboração de estudos de interesse didático e tecnológico, além do exercício de atividades em áreas de especialização do ensino ministrado ou que venha a ministrar; III - Manutenção e criação de estabelecimentos de ensino, centros de ensaios e de pesquisas; IV - O desenvolvimento de programas sócio-educacionais em benefício da comunidade. (LEI MUNICIPAL Nº 555, 14/06/1978)

Por meio do estatuto de 1978 ficou estabelecido que a FEF fosse administrada por três órgãos: Conselho Curador; Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

O Conselho Curador passou a ser composto por representantes com mandato de dois anos: 2 representantes do Prefeito Municipal; dois representantes da Câmara Municipal; o diretor de cada um dos estabelecimentos de ensino mantidos pela Fundação; um representante do corpo docente de cada um dos estabelecimentos de ensino mantidos indicados pelos Centro Cívico ou pelo Diretoria Acadêmico; um representante da Associação Comercial e Industrial de Fernandópolis (indicação facultativa); um representante de cada loja maçônica de Fernandópolis; um representante do Rotary Clube de Fernandópolis; um representante do Lions Clube de Fernandópolis (indicação facultativa). A Diretoria Executiva das FEF seria formada por Presidente, Vice-Presidente, Secretária e dois Vogais, membros eleitos dentro do Conselho Curador para mandatos de dois anos. O Conselho Fiscal, também com mandato de dois anos, seria composto por três membros efetivos e três suplentes, eleitos pelo Conselho de Curadores.

Em seu art. 34 o Estatuto de 1978 estabelecia que sempre que possível poderiam ser criadas bolsas de estudos para estudantes ou futuros estudantes de colégios ou faculdades mantidas pela fundação. Fato que já indicava um compromisso social com a comunidade fernandopolense e regional.

Entre fins dos anos 1970 até a primeira metade dos anos de 1980 Fernandópolis continuou crescendo em população e serviços. Entre 1974 e 1983 a população passou de 42 mil para 49 mil habitantes, o que aumento ainda mais a demanda local por profissionais enfermeiros. O processo CEE N° 189/81, submetido ao Conselho Estadual de Educação contém em seu enunciado que, desde o ano de 1980, já estava em andamento a busca por aprovação do funcionamento da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia. Na data de publicação parecer estadual já estava em construção o prédio que abriga o campus das Faculdades Integradas de Fernandópolis. Contudo, a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia só foi autorizada a funcionar pelo Decreto Federal N° 89.184 de 16 de dezembro de 1983, iniciando, em 1984, a primeira turma de graduandos em Enfermagem.

Com a Lei N° 1089 de 24 de março de 1986 foi doado pela Prefeitura Municipal de Fernandópolis o terreno em que do atual campus da IES, Avenida Teotônio Vilela, N°

1685, Campus Universitário, local onde já estava em funcionamento a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia.

Após ser organizada enquanto fundação, com estatuto aprovado, a FEF contou com a união de interesses entre o poder público e os grupos influentes da cidade. Desse modo, a mantenedora se organizou no sentido de conduzir os próximos passos na ampliação dos cursos de graduação oferecidos na cidade. Existiam outras demandas.

Em como consta nos Pareceres CEE nº 437/88 e 1095/89, desde meados de 1988 já estava em curso o processo para autorização para a instalação da Faculdade de Ciências e Letras de Fernandópolis. Em 14 de dezembro de 1989 foi publicado o decreto nº 98.555, autorizando o funcionamento dos cursos de Letras, História e Geografia. O reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação veio por como parecer CEE nº 850/92.

O contexto econômico brasileiro de fins da década de 1980 e do início dos anos 1990 trouxe uma série de desafios para a mantenedora e para as mantidas. Mediante à inflação descontrolada e à instabilidade cambial, foram necessárias ações no sentido de ampliar os serviços das faculdades. Mesmo preenchendo, praticamente, a totalidade das vagas oferecidas para os cursos das faculdades, foi necessário ampliar a quantidade de cursos oferecidos e assim atender a um público regional e buscar mais solidez financeira para as faculdades mantidas.

Por meio Lei nº 1984 de 20 de dezembro de 1994 foi sancionado o novo estatuto da FEF, que permitiu que a mantenedora pudesse transformar as suas faculdades em “Estabelecimentos de Ensino Superior Integrados”. Apenas em 1996 é que, por meio de Ato Administrativo, a unificação das faculdades foi homologada pelo conselho curador por meio da Portaria FEF nº 76/96.

Entre os novos cursos da Faculdade de Ciências e Letras temos o de Ciências Econômicas, Pedagogia autorizado em 21 de novembro 1995, por meio de decreto assinado pela Presidência da República. Também foi autorizada, naquele ano, a oferta de vagas para o curso de Farmácia pela Faculdade Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis. Todos os cursos iniciaram em 1996.

A ampliação do número de cursos significou aumento do número de estudantes e de professores. A demanda por formação continuada em Fernandópolis, tanto para

formar docentes para os novos cursos como para atender aos estudantes graduados influenciou diretamente na criação do Centro de Aperfeiçoamento e Pós-Graduação (CAP-FEF).

A demanda por novos cursos leva a Fundação a ampliar seu quadro: Tecnologia em Processamento de Dados, Engenharia de Alimentos e Fisioterapia. Dessa forma, investe-se mais ainda em infraestrutura física e tecnológica. Em abril de 1999, três processos foram montados e enviados ao CEE, solicitando a criação dos cursos de Ciências Biológicas – Modalidade Médica e Licenciatura, Psicologia - Formação de Psicólogos e Fonoaudiologia, todos autorizados.

O credenciamento das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, por transformação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia e da Faculdade de Ciências e Letras, bem como a aprovação do seu Regimento Unificado, pela Portaria MEC nº. 3.753, de 12/12/2003, consolida a inserção da instituição de ensino superior no Sistema Federal de Ensino e põe fim a um período de instabilidade quando a Instituição não pertencia nem ao Sistema Estadual nem Federal de Ensino. E isso só foi resolvido mediante ação da Mantenedora junto à Justiça Federal.

A partir de 2003, atendendo às solicitações da Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF, o MEC deliberou atos para a autorização de Funcionamento dos Cursos de: Administração - Bacharelado, com a Habilitação Marketing; Engenharia Ambiental; Ciências Contábeis; Terapia Ocupacional; Nutrição; Serviço Social; Química - Licenciatura; Física - Licenciatura; Matemática - Licenciatura; Educação Física - Licenciatura; Filosofia - Licenciatura; Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, hoje em plena atividade, com exceção dos Cursos de Física e Filosofia.

Entre 2011 e 2013, a IES inicia algumas mudanças para facilitar o desenvolvimento do trabalho de todos os segmentos, para tanto, concentra toda a sua infraestrutura no Campus I. Solicita junto ao MEC autorização para a implantação do Centro Universitário, mas em seguida pede o arquivamento. Solicita ainda autorização para funcionamento do Curso de Engenharia Civil e Bacharelado em Educação Física, Arquitetura, Agrimensura e Engenharia de Produção.

A partir da implantação dos novos cursos, as Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE experimentam momentos de crescimento e evolução de desempenho muito positivos, que lhes conferem a condição de Instituição consolidada

em Fernandópolis e na região e que a credenciam para pleitear um novo modelo de organização acadêmica, mais compatível com o atual estágio de desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

As Faculdades Integradas dispõem de área física construída que ultrapassa os 20.000 m², composta por edificações dotadas de todas as facilidades materiais para proporcionarem ensino de excelência.

A Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), mantenedora das Faculdades Integradas de Fernandópolis, foi certificada pelo Ministério da Educação como Entidade Beneficente de Assistência Social por suas ações na área da filantropia.

A portaria 1.445, de 08 de dezembro de 2011, assinada pelo secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, foi publicada no Diário Oficial da União em 09 de dezembro. A certificação tem validade por três anos e com validade a partir da publicação da portaria.

De acordo com a portaria, a FEF atendeu todos os requisitos exigidos pelo Decreto 2.536, de 06 de abril de 1998, que estabelece as normas para a certificação, incluindo ações de filantropia na concessão de auxílio para estudantes e de responsabilidade social e ambiental.

O trabalho de filantropia desenvolvido pela Fundação Educacional de Fernandópolis tem grande alcance regional proporcionado pelas Clínicas Integradas da FEF nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Nutrição, Psicologia, Estética e Cosmética, Laboratório de Análises Clínicas e Farmácia - Escola. São cerca de 40 mil atendimentos gratuitos/ano, o que coloca a FEF como referência regional nessa área.

A IES possui um Laboratório de Ensino e Brinquedoteca que realiza atendimentos às crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem e socialização.

Após um período de reorganização, as FIFE, direcionadas pela mantenedora, iniciaram uma nova fase de avanços com uma nova presidência e diretoria. Desde 2019, a equipe gestora e administrativa, como a colaboração da equipe pedagógica, tem triplicado os esforços para transformar a IES em uma referência para a formação de profissionais do século XXI. Entre os resultados está a abertura de dois novos

cursos de graduação, o bacharelado em Direito e o bacharelado em Publicidade e Propaganda.

Entre 2019 e 2022 a FEF foi referencial na realização de um atendimento adequado para os estudantes durante a pandemia. Devido ao surto de Covid-19, às aulas ocorreram em formato remoto síncrono, exigindo que tanto o planejamento de trabalho como a prestação dos serviços para a comunidade de estudantes e trabalhadores da IES fosse diferenciada. Atendendo as determinações das autoridades sanitárias, a FEF retornou suas atividades presenciais seguindo todos os protocolos.

Em 2021 foi criado o NUPEX – Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. O trabalho realizado por esse núcleo tem oportunizado para os estudantes, professores e coordenações um arsenal de serviços que visam uma maior qualidade da formação discente e do trabalho docente. O NUPEX conta com profissionais docentes gabaritados que coordenam a realização e registro das atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação em quatro núcleos: Ciências e Educação; Ciências Humanas e Sociais; Saúde e Qualidade de Vida; Tecnologia, Comunicação e Artes.

Por meio do NUPEX, no ano de 2022, as FIFES tem ofertado a comunidade de ex-alunos e demais profissionais diferentes cursos de especialização lato sensu: Audiologia; Dermoestética e Cosmetologia Avançada; Design de Interiores; Enfermagem do Trabalho; Enfermagem na Atenção Integral às Urgências; Engenharia da Segurança do Trabalho; Farmácia Clínica - Ênfase em Prescrição Farmacêutica; Farmácia Magistral; Georreferenciamento de Imóveis; História da Arte; MBA em Gestão Estratégica de Pessoas; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Psicopedagogia Institucional e Clínica; Sociabilidade, Trabalho e Políticas Públicas Saúde Coletiva.

1.1. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

A convalidação de um projeto pedagógico institucional requer a constante avaliação da qualidade das ações que dele se originam. Assim, a avaliação

institucional interna (autoavaliação) assume um papel central no processo de desenvolvimento institucional uma vez que, orientada na direção do estímulo às mudanças e transformações para uma educação comprometida com as necessidades sociais e com o desenvolvimento pleno do ser humano, oferece dados reais sobre a eficiência na condução das ações que se empreendem para tornar realidade às políticas institucionais, formuladas no sentido de fortalecer:

- A promoção da autoavaliação como meio de desenvolver a autoconsciência institucional;
- A promoção da autoavaliação com caráter formador e não punitivo;
- A garantia de participação da comunidade acadêmica em geral, representantes em órgãos administrativos, corpo docente, discente, servidores técnico-administrativos, além de membros da comunidade externa na qual a Instituição está inserida;
- O mapeamento da realidade social, econômica e cultural dos alunos e o levantamento de dados quantitativos e qualitativos relativos ao ensino como mecanismos que fundamentam a avaliação;
- A integração da avaliação interna aos diferentes processos avaliativos implementados pelo Ministério da Educação (MEC): Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação; Avaliação das Comissões de Ensino da SESU; Autorizações e Reconhecimentos de Cursos e o Sistema Integrado de Informações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para permitir:
- O desenvolvimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento no desempenho acadêmico;
- A consolidação das metodologias de avaliação como ferramenta para o processo de planejamento da gestão;
- O desenvolvimento do ensino ministrado pela Instituição.

A autoavaliação das FIFE vem funcionando regularmente e está consonância com a Lei do SINAES desde 2006. A sua composição atende aos segmentos institucionais (discentes, docentes, técnico administrativos) e representantes da sociedade civil.

Silva e Gomes (2011) ressaltam que nas últimas décadas a avaliação da educação superior adquiriu enorme relevância acadêmica e social, em virtude de políticas públicas de educação, criando sistemas avaliativos compreensivos e pungentes; passando a prática discursiva da avaliação a compor a agenda pública da educação brasileira.

Augusto e Balzan (2007, p. 608), relatam que a CONAES concebe a autoavaliação como

“um processo contínuo em que a instituição busca se autoconhecer com vistas ao aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas, objetivando melhorar a qualidade educativa e alcançar relevância social [...] [a] instituição faz uma análise interna sobre o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age [...] procura identificar práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos [...]”

Navaja, (1998) destaca que para que o processo de avaliação seja legítimo é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e que sua metodologia garanta uma conduta satisfatória por parte dos participantes. Assim, a legitimidade só se estabelece na cultura da avaliação quando existe participação democrática de todos os atores da comunidade acadêmica.

A CPA deve ser formada por representantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Suas atribuições estão estabelecidas na Lei nº 10.861/04 e a sua constituição e composição, estão estabelecidas na Portaria nº 2051/04, no artigo 7º e § 2º. E de acordo com Silva e Gomes (2011) tem como avaliar a IES de maneira global, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, além de promover a autoavaliação como prática institucional e a participação da comunidade acadêmica.

Ainda de acordo com os mesmos autores, as IES estão livres para elaborar a metodologia de trabalho, os procedimentos e os objetivos de seu processo de autoavaliação (observando as "orientações" da CONAES e os documentos do

SINAES). Os trabalhos desenvolvidos pela CPA deverão ser efetuados em três etapas. A primeira etapa, denominada de "preparação", consiste no processo de constituição da CPA, planejamento dos trabalhos e sensibilização interna, coordenando a elaboração do projeto, definindo objetivos, metodologias, estratégias, recursos necessários e o cronograma de ações. No que tange à sensibilização, o objetivo é o envolvimento da comunidade acadêmica, para elaboração da proposta de autoavaliação institucional. A segunda etapa envolve as tarefas de implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações; elaboração dos relatórios relativos às diferentes etapas de autoavaliação e avaliação externa, definidas no projeto de avaliação do SINAES e da IES; detalhamento da avaliação externa, em sintonia com as orientações da CONAES; elaboração dos relatórios parciais ou finais da avaliação interna e externa; planejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação. A terceira etapa é processo de "consolidação" da avaliação interna, onde os resultados das atividades realizadas ganham solidez. É nesta etapa que acontecem as articulações com os outros instrumentos avaliativos do SINAES, bem como o debate com a comunidade acadêmica e a sociedade em torno dos resultados obtidos, propondo ações sobre as fragilidades apontadas que visem à melhoria institucional, criando as condições para o processo de avaliação externa.

A composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA das FIFE está em consonância com o Regulamento Próprio, aprovado pelo órgão colegiado máximo desta IES como se observa no Art. 5º, que destaca que: A CPA é composta por representantes de todos os segmentos com a seguinte constituição: dois representantes das FIFE; dois representantes dos servidores técnico-administrativos; dois representantes dos docentes; dois representantes dos discentes; dois representantes da coordenação; dois representantes da sociedade civil organizada.

1.2. A Avaliação Institucional nas FIFE

Ao longo dos 40 anos de sua trajetória, as FIFE sofreram modificações intensas, sempre ancoradas no propósito de melhorias e evolução. As decisões de mudança, implantação de novos cursos, adequações de estrutura e organização surgiram sempre de mensurações de qualidade e necessidade vindas das avaliações institucionais internas e externas bem como dos conceitos recebidos em decorrência das avaliações do desempenho dos estudantes.

A avaliação institucional, pelo seu caráter construtivo e formativo, é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento.

A avaliação interna, uma das etapas do processo de avaliação institucional, ao realizar-se de forma contínua, permite que a instituição construa conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Por ser entendida como um processo permanente que deve garantir os princípios e os valores contidos na missão da instituição envolve a comunidade educativa na reflexão, análise e verificação de suas ações, a qual vai, gradativamente, construindo uma cultura de avaliação. Para as FEF/FIFE, a avaliação institucional ocupa lugar central na estrutura da Instituição, a qual tem como objetivo adequar-se à sistemática criada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Portanto, coube à Comissão Própria de Avaliação (CPA) a efetivação das novas sistemáticas de avaliação. A CPA tem como responsabilidade plantar a semente da cultura da avaliação.

É nessa concepção que as FEF/FIFE propõem o seu projeto de autoavaliação, buscando não somente avaliar as atividades acadêmicas, mas, sobretudo, atender à tríplice exigência: o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão e a prestação de contas à sociedade.

A autoavaliação é tratada na forma de ciclos avaliativos anuais. Em cada ciclo, avaliam-se todas as dimensões que compõem o processo, iniciando-se em fevereiro do ano corrente e terminando após decorridos um ano de seu início. O intuito é preservar critérios avaliativos já definidos e consolidados, que são a avaliação de várias dimensões da Instituição sob o ponto de vista das pessoas e instituições com ela

envolvidas ou que de alguma forma com ela se relacionam, abrangendo, assim, os colaboradores, discentes docentes e comunidade externa.

Os resultados das avaliações institucionais realizadas são sintetizados e apresentados considerando-se as fragilidades e potencialidades destacadas pelos avaliadores em seus respectivos relatórios finais de avaliação. São realizadas reuniões com os coordenadores de cursos, direção acadêmica e demais colegiados para discussão dos resultados, bem como, elaboração de planos de ações para busca de soluções das fragilidades apontadas.

Ao final de cada ciclo avaliativo, são produzidos relatórios nos quais são identificadas potencialidades e fragilidades na visão dos grupos avaliadores. Esses relatórios são apresentados e discutidos, primeiramente, com os membros da CPA e depois com os setores da IES envolvidos diretamente com a avaliação. Assim, a avaliação institucional das FIFE busca auxiliar a IES em seu projeto institucional, evidenciando uma necessária e coletiva reflexão sobre quem é e onde pretende chegar. Para tanto, foram adotados os seguintes objetivos:

1.2.1. Objetivo Geral

- A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observada a legislação pertinente.
- A condução e a sistematização dos processos de avaliação internos da Instituição, o acompanhamento dos processos externos de avaliação, e o acompanhamento dos processos de informações, para efeito de avaliação e de regulação.

1.2.2. Objetivos Específicos:

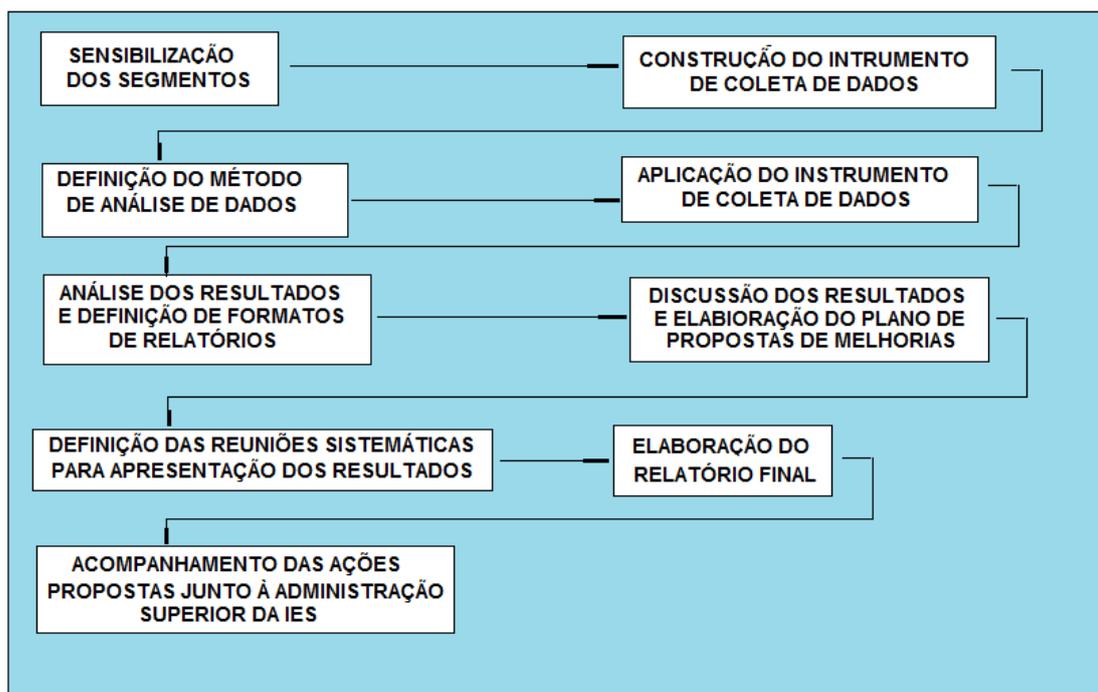
- Conduzir os processos de avaliação interna;

- Sistematizar e prestar informações relativas ao AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

1.3. O Processo Avaliativo e Suas Etapas

O processo avaliativo da CPA das Faculdades Integradas de Fernandópolis consiste no acompanhamento constante dos mecanismos de sensibilização dos envolvidos no processo avaliativo (discentes, docentes e corpo técnico-administrativo), bem como, na análise de seus resultados para que possam ser construídas estratégias que possibilitem o aperfeiçoamento do processo de avaliação.

Em virtude das particularidades de cada tipo de público, é proposta a utilização de diversos meios para obtenção das informações, os quais permitem identificar o meio mais adequado para cada público, tendo por objetivo favorecer a comunicação e estimular a participação do maior número possível de participantes. São etapas constituintes do planejamento estratégico:



Etapas do planejamento estratégico. Elaborado pela CPA FIFE

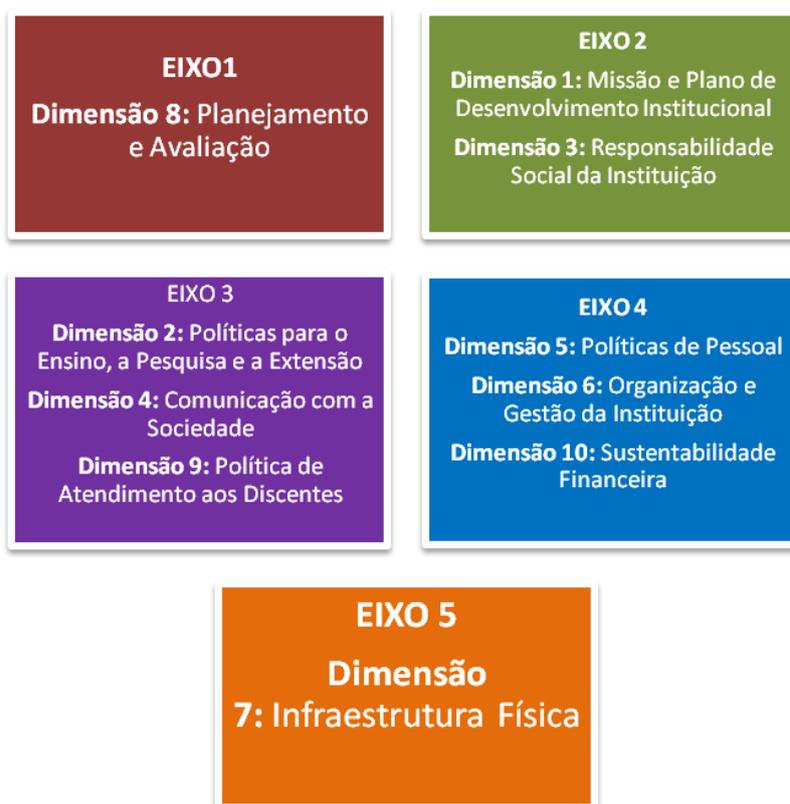
Princípios Norteadores



Princípios norteadores desta CPA. Elaborado pela CPA FIFE

1.4. Avaliação das Dez Dimensões do Sinaes

A avaliação institucional das Faculdades Integradas de Fernandópolis conta com diversificados instrumentos com o objetivo de buscar, constantemente, a melhoria da instituição. Entre os instrumentos utilizados, podem ser citados questionários, grupos focais e análise documental. Nesse sentido, acontece a avaliação das dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior na IES, ilustrados na figura a seguir.



Eixos e dimensões contidos nos questionários. Elaborado pela CPA FIFE.

O quadro a seguir indica alguns mecanismos de acompanhamento do processo de autoavaliação.

<p>A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental • Aplicação de questionário aos dirigentes
<p>Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das políticas institucionais • Entrevista com gestores responsáveis • Elaboração de indicadores • Criação de grupos de discussão
<p>A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental Avaliação das propostas sociais, artísticas e culturais • Validação de acordos e parcerias
<p>A comunicação com a sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental e de resultados de pesquisas feitas pela Diretoria de Comunicação • Avaliação das formas de comunicação com a sociedade
<p>As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e implementação do Plano de Carreira Docente e Técnico Administrativo • Criação de indicadores para análise do corpo docente em relação à titulação e ao regime de trabalho
<p>Organização e gestão da instituição, especialmente no que se refere ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de indicadores para os processos de gestão e funcionamento dos setores da instituição • Avaliação da eficácia das normas interna

<p>Organização e gestão da instituição, especialmente no que se refere ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de indicadores para os processos de gestão e funcionamento dos setores da instituição • Avaliação da eficácia das normas interna
<p>Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos espaços físicos e recursos da IES de acordo com as políticas de aquisição e atualização dos laboratórios e do acervo.
<p>Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação sistemática dos instrumentos aplicados nos processos de diagnóstico da instituição Acompanhamento do programa de autoavaliação proposto pela CPA • Acompanhamento da participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos • Acompanhamento dos planos de ação elaborados pelos setores a partir dos resultados da autoavaliação
<p>Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da eficiência e eficácia das políticas relacionadas ao corpo discente.
<p>Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de grupos de estudos com a participação da diretoria, coordenadores e pessoal técnico administrativo

Elaborado pela CPA FIFE

Em síntese, esse processo é uma construção coletiva da comunidade acadêmica e da sociedade civil, promovendo uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

1.5. Formulário Avaliativo

A avaliação proposta pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), internamente, resultou da coleta de dados institucionais por meio de consulta à comunidade acadêmica (Docentes, Discentes e Técnico-Administrativo) e sociedade civil.

No processo de avaliação interna, todos os discentes, docentes e colaboradores são chamados a participar por meio da consulta direta, realizada eletronicamente através do Portal do Aluno, Portal do Professor e Portal do Colaborador, respectivamente. A participação é voluntária, mas sempre havendo incentivo, com ações de marketing, para que o maior número de alunos, professores e colaboradores possam participar.

Os formulários de avaliação, em suas respectivas dimensões, englobam questões dos grupos descritos abaixo onde se verifica os aspectos:

- Docentes: coordenação do curso; gestão de ensino, pesquisa e extensão; gestão institucional e acadêmica; ações de política de formação e capacitação de docentes; políticas de recursos humanos; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na IES e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- Discentes: professores do curso; investimentos realizados na IES; ações administradas previstas e implantadas na IES; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na IES e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- Técnico-Administrativo: gestão Institucional e acadêmica; políticas de recursos humanos; programas de auxílio financeiro aos graduandos; investimentos realizados na IES; ações administradas previstas e implantadas na IES; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na IES e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- Sociedade Civil: conhecimento em relação aos serviços prestados pela IES; qualidade dos serviços prestados pela IES à sociedade; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na IES.

A escolha da escala de mensuração é baseada no modelo das Escalas de Likert na qual o respondente indica uma nota que representa a sua percepção acerca de uma determinada atitude, ação, comportamento, por exemplo, distribuídas em seis proposições, a saber:

- A: Excelente;
- B: Muito Bom;
- C: Bom;
- D: Regular;
- E: Ruim;
- F: Não sei opinar.

O processo de avaliação institucional acontece no segundo semestre de cada ano letivo e é uma construção coletiva da comunidade acadêmica e da sociedade civil, sendo possível promover uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

Os resultados são socializados de forma transparente, a fim de conferir credibilidade ao processo, de modo a atingir padrões de desempenho e qualidade, considerados necessários para uma educação democrática, construtiva e emancipadora.

Os métodos e etapas utilizados no trabalho da Comissão Permanente de Avaliação durante o processo de avaliação são:

- a) Pesquisa aplicada à comunidade acadêmica e sociedade civil;
- b) Tabulação dos dados;
- c) Análise dos resultados através das técnicas estatísticas;
- d) Consolidação dos dados e elaboração do relatório;
- e) Encaminhamento do relatório aos membros da Comissão e departamentos envolvidos no processo, de modo a promover reflexão que resultem na melhoria contínua;
- f) Elaboração dos planos de Ação pelos departamentos.

A partir da tabulação dos dados, é feita a análise dos resultados obtidos através dos questionários baseando-se na distribuição normal em relação às médias das variáveis analisadas. A distribuição normal, também conhecida como distribuição gaussiana, é uma curva simétrica em torno do seu ponto médio e representa o comportamento de diversos processos e fenômenos comuns, sendo usada como base para a inferência estatística clássica.

A inferência estatística nos permite estudar o comportamento de uma população a partir das evidências fornecidas por uma amostra que, no caso da avaliação institucional aplicada na IES, é feita por estratos (docentes, discentes, técnico-administrativo e sociedade civil) e formada por aqueles elementos da população que se dispõe a responder os questionários. Trata-se, portanto, da técnica de amostragem acidental dentro de cada estrato onde o pesquisador não exerce nenhuma influência na escolha dos entrevistados.

Ao final da coleta de dados é feito um estudo para verificar se a parte da população (amostra) respondente é representativa e determina-se, então, o erro amostral.

Para encontrar as fragilidades e potencialidades da instituição determinou-se que, em cada variável, um índice maior ou igual que 60% são considerados uma potencialidade enquanto o índice complementar, menor ou igual a 40%, é considerado fragilidade e que necessita de atenção e cuidado dos setores envolvidos.

1.6. Mobilizações do Processo de Autoavaliação

Todo o processo de avaliação da IES acontece no segundo semestre de cada ano. Ressalta-se que, antes de o processo começar, a IES iniciará a divulgação para toda a comunidade acadêmica por meio eletrônico. Para a melhoria desse processo e incentivo à participação discente, foi criado um grupo de docentes intitulado “professores CPA”, formado por docentes que usualmente ministram aulas na maioria das turmas do curso que estão vinculados e são responsáveis em transmitir aos discentes todas as informações referentes ao processo avaliativo, bem como os resultados deste processo. Obviamente este não é o único meio de divulgação,

cabendo ressaltar que a IES se utiliza de várias estratégias de sensibilização e divulgação, que são adotadas isoladamente ou em conjunto.

A escolha das estratégias, bem como suas combinações utilizadas em cada ciclo depende da disponibilidade de recursos e dos objetivos que se deseja alcançar. Em geral, as estratégias mais frequentes são:

- Reuniões da Comissão Própria de Avaliação com os diversos segmentos;
- Divulgação dos resultados do processo avaliativo anterior, apontando providências para as fragilidades encontradas. Tal divulgação se dá através de cartazes colocados em salas de aula, acompanhados de explanação sobre os resultados, além de disponibilização de tais informações no site da FEF/FIFE;
- Divulgação, através de cartazes, materiais gráficos, reuniões com professores, coordenadores, e corpo técnico-administrativos e com gestores responsáveis por serviços que são oferecidos diretamente à comunidade institucional (serviços bancários, fotocópia e impressão, cantina) sobre o papel da CPA e sua importância para os vários setores da instituição e para a instituição em sua totalidade.
- Divulgação no período próximo à avaliação sobre a importância da participação consciente dos grupos avaliadores. Isso se dá através de apresentações em salas de aula, feita pelos “professores CPA” ou por membros da CPA, fixação de cartazes e de faixas pelo campus, utilização de mídias sociais, site institucional, etc.

1.7. Avaliação Como Instrumento de Gestão

As Faculdades Integradas de Fernandópolis têm desenvolvido uma cultura de avaliação consistente, visando implementar uma proposta que auxilie na análise do mérito e da eficácia da instituição como parte integrante da sua gestão; pretendendo assim dialogar com os demais documentos institucionais a fim de se constituírem uma articulação compreensível e em consonância com o compromisso social da instituição.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) das Faculdades Integradas de Fernandópolis, embasada na lei 10.861, de 14 de abril de 2004, desenvolve e pretende dar continuidade a um processo de autoavaliação contínuo, abrangendo as 10 dimensões nela previstas. Além disso, é importante ressaltar que a metodologia utilizada no processo de autoavaliação da instituição também é, constantemente, (re)avaliada.

Assim, na perspectiva de desenvolver um processo de autoavaliação democrático, a CPA, a partir de critérios metodológicos estabelecidos previamente, busca conhecer as fragilidades e as potencialidades da instituição e, sobretudo, promove debates/discussões entre os diferentes membros da comunidade acadêmica e administrativa discente, docente, coordenador, comunidade externa.

Para que fosse possível apresentar os resultados a seguir, foi realizado em 2020 um planejamento estratégico que englobasse desde os procedimentos técnicos e a sensibilização da comunidade universitária, passando pelas definições metodológicas de avaliação e a produção dos instrumentos de coleta de dados, até chegar a um movimento mais propositivo, elencando as propostas de ações que traduziriam a construção coletiva, tanto quanto permitiriam atuar sobre os problemas detectados, zelando para que os instrumentos estivessem sempre livres de quaisquer impropriedades ou erros lógicos em sua elaboração, validados estatisticamente e que, sendo aplicados, pudessem alcançar o contingente necessário para garantir sua efetividade.

Portanto, o planejamento se estrutura como ferramenta imprescindível, direcionando a pensar a articulação existente entre o sistema de autoavaliação e os instrumentos de gestão, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em síntese, a avaliação institucional, como ferramenta de gestão, possibilita avaliar a factibilidade das projeções do planejamento institucional com base nas ações praticadas anteriormente; executar mudanças imediatas de estratégias e ajustes de metas à medida que a avaliação indica a necessidade; planejar e executar as mudanças e fazer o seu acompanhamento para melhoria, visando atingir determinada situação futura desejada.

1.8. Articulação Entre os Resultados das Avaliações Externas com os Resultados da Autoavaliação

As autoavaliações têm papel fundamental no desenvolvimento e melhorias nas instituições e, dessa forma, merecem destaque se usadas de forma efetiva como insumos para o planejamento da organização para uma gestão consistente que proporcione qualidade e sustentabilidade nas Instituições de Educação Superior (IES).

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, a instituição reconstrói a imagem que tem de si, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação, isto é, definir os aspectos que podem ser melhorados. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa nos atos de autorização, reconhecimento de curso e credenciamento da instituição. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação ao discutirem a visão que a instituição tem de si e apresentam recomendações para seu desenvolvimento.

As autoavaliações, sob responsabilidade da CPA, têm papel fundamental no desenvolvimento, crescimento e melhorias nas instituições e, se usadas de forma efetiva, constituem-se em importantes insumos para o planejamento. Tanto as ações de avaliação interna (autoavaliação) como externa devem realizar-se de forma combinada e complementar. Em ambas, deve haver plena liberdade de expressão e comprometimento com a busca do rigor e da justiça.

Com base em resultados dessas avaliações (internas e externas) conduzidos pela CPA e utilizando metodologias de planejamento, as Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFEs podem melhorar sua qualidade; portanto possuir uma prática de gestão que alinhe processos de avaliação e planejamento é uma forma de ação sincronizada, que evidencia o amadurecimento da instituição no que tange ao aprimoramento de sua gestão. A utilização de resultados da autoavaliação como ferramenta efetiva durante o planejamento significa que esta IES se preocupa com o seu desenvolvimento.

1.9. Avaliação Institucional: Resultados

A avaliação institucional tem como propósito principal desenvolver um processo que pressupõe a realização de ações transformadoras, coletivamente concebidas, privilegiando um modelo interdisciplinar e integrado, no qual a responsabilidade é de todos os membros que fazem parte da instituição. Nesse sentido, a instituição reforça a iniciativa da CPA de realizar uma avaliação independente mediante garantia de autonomia no processo de avaliação, no qual a IES busca garantir uma gestão mais eficiente, baseada em dados e percepções dos sujeitos que participam da comunidade acadêmica.

Ao final de cada ciclo avaliativo, a subcomissão produz relatórios nos quais são identificadas potencialidades e fragilidades na visão dos grupos avaliadores. Esses relatórios são apresentados e discutidos, primeiramente, com os membros da CPA e depois com os setores da IES envolvidos diretamente com a avaliação.

Os relatórios são encaminhados diretamente às diretorias: executiva, acadêmica e de planejamento por meio do sistema operacional da instituição (FEF virtual) e na sequência são realizadas reuniões da subcomissão com os gestores de cada setor.

Desse modo, a proposta é aumentar as possibilidades de diálogo entre a CPA e os gestores a fim de que a avaliação possa subsidiar as tomadas de decisão desses gestores e ao mesmo tempo buscar a representatividade dos segmentos envolvidos. As reuniões com as comunidades envolvidas proporcionam subsídios para a CPA (re)avaliar o processo auto avaliativo.

Os encaminhamentos não visam qualquer medida punitiva em relação aos desempenhos obtidos. Pelo contrário, o objetivo é auxiliar a busca por políticas que possam ser implementadas e/ou reafirmadas a fim de solucionar as fragilidades e potencialidades encontradas.

A partir dos resultados e encaminhamentos da avaliação, cada setor elaborará o seu plano de ação, elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade institucional, com o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento de soluções. O plano de ação de cada curso será elaborado de acordo com os resultados da autoavaliação. O plano é

elaborado juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), para posterior aprovação da CPA. O NDE e o coordenador do curso se responsabilizarão, quando cabível, pela implantação e pelo acompanhamento das ações propostas para o curso.

1.10. Plano de Ação

A aplicação dos instrumentos de avaliação, bem como a coleta, tabulação dos dados, apresentação e discussão dos resultados, deverá culminar em um plano de ação. Dos planos de ação gerados, serão avaliadas as fragilidades, e as potencialidades. A IES deverá considerar a correção das primeiras e o aprimoramento das segundas. Para isso, as Faculdades Integradas de Fernandópolis, em sua cultura de avaliação, envolvem pessoas representativas das comunidades interna e externa (sociedade civil) para ter sempre um ponto de comunicação entre o que se faz, o que se quer e o que a sociedade deseja da instituição.

Seguem o modelo do relatório utilizado pela IES para descrição do plano de ação após os resultados da avaliação institucional:

PLANO DE AÇÃO DE MELHORIAS – Curso: XXXXXXXXX

Período: XXXXXXXXX

Finalidade: O presente plano de ação e estratégias tem como finalidade a análise dos e apontamentos realizados pelos estudantes do curso de xxxxxxxxxxx das FIFE na avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Organização: O plano de ação de melhorias é elaborado pelo NDE, sob a presidência do Prof. Ms. xxxxxxxx, coordenador do curso de xxxxxxxxxxx das FIFE.

Das demandas de melhorias: A coordenação do curso de xxxxxxxxxxx e, posteriormente o NDE, receberam em xxxxxxx (data) o relatório anual da CPA, respondido pelos discentes do curso. O relatório da CPA é dividido em eixos: Avaliação Institucional e Planejamento (Planejamento e Avaliação), Desenvolvimento; Avaliação Institucional (Missão de Plano de Desenvolvimento, Responsabilidade Social da Instituição), Políticas Acadêmicas (Comunicação com a Sociedade, Políticas para o

Ensino, a Pesquisa e Extensão, Políticas de Atendimento ao Discente), Políticas de Gestão (Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição, Sustentabilidade Financeira) e Infraestrutura Física.

O presente plano de ação abordará as fragilidades apresentadas nos eixos. Após discussão e análise pelo colegiado, as questões serão direcionadas para as instâncias pertinentes. Assim, as demandas apresentadas, entendidas e discutidas por esse núcleo, serão sintetizadas neste plano de ação, com as conduções pertinentes.

Eixo:

Dimensão:

Questão:

Proposições:

Conclusão: Todos os apontamentos apresentados pelos discentes no relatório da CPA servirão de subsídio para amplas discussões e reflexões, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e garantindo as condições de excelência no padrão de formação do graduado em xxxxxxxx das FIFE.

1.11. O Regulamento da Comissão Própria de Avaliação

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento interno disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES previstos na Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria MEC n. 2051, de 19 de julho de 2004.

Parágrafo único. A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão complementar da Direção, terá atuação autônoma em relação aos conselhos superiores e demais órgãos colegiados da Instituição.

CAPÍTULO II

DO OBJETIVO E SUAS FINALIDADES

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observada a legislação pertinente.

Parágrafo único. A avaliação institucional tem por objetivo a condução e a sistematização dos processos de avaliação internos da Instituição, o acompanhamento dos processos externos de avaliação, e o acompanhamento dos processos de informações, para efeito de avaliação e de regulação.

CAPÍTULO III

DA COMPETÊNCIA

Art. 3º À Comissão Própria de Avaliação, observada a legislação pertinente, compete:

- I - conduzir os processos de avaliação interna;
- II - sistematizar e prestar informações relativas ao AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES);
- III - constituir subcomissões de avaliação;
- IV - elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- V – desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- VI - propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Art. 4º A CPA deverá promover a autoavaliação da Instituição obedecendo às dimensões estabelecidas no artigo 3º da Lei n. 10.861/2004, ou seja:

- I - a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II - a política para o ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico

e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV - a comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – a organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – as políticas de atendimento aos estudantes;

X – a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de dar continuidade aos compromissos na oferta da educação superior.

CAPÍTULO IV

DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º A CPA é composta por representantes de todos os segmentos com a seguinte constituição:

I – dois representantes das FIFE;

II - dois representantes dos servidores técnico-administrativos;

III– dois representantes dos docentes;

IV – dois representantes dos discentes;

V – dois representantes da coordenação;

VI – dois representantes da sociedade civil organizada.

§ 1º Os representantes previstos nos incisos II, III e IV serão escolhidos por seus pares.

§ 2º Os representantes previstos nos incisos I e VI são indicados pela Direção Geral.

§ 3º A Secretaria será exercida por um servidor eleito entre os membros da CPA.

Art. 6º Os representantes que integram a CPA têm mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

§ 1º Os membros nomeados serão empossados pelo Diretor Geral.

§ 2º O não comparecimento às reuniões por três vezes impossibilitará a permanência do membro, ocorrendo a sua substituição.

Art. 7º O exercício das atividades na CPA não resultará em ônus para a Instituição, exceto para os membros que desempenham as seguintes funções: coordenação e analistas (subcomissão) ressalvados o recebimento de diárias, passagens e a manutenção de despesas nas atividades de interesse da Comissão, conforme apresentação de documentação comprobatória idônea, após prévia aprovação do Diretor Geral.

§ 1º Para o representante dos estudantes e para o representante da sociedade civil organizada, as atividades desenvolvidas na CPA serão gratuitas e os serviços considerados de natureza relevante, ressalvado o recebimento de diárias, passagens e a manutenção de despesas nas atividades de interesse da Comissão, conforme apresentação de documentação comprobatória idônea, após prévia aprovação do Diretor Geral.

Art. 8º Serão abonadas as faltas dos membros da CPA, quando, no desempenho de suas funções, se ausentarem de suas atividades administrativas, discentes ou docentes.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS DOS MEMBROS DA CPA

Art. 9º A todos os membros da CPA compete:

- I – atuar de forma participativa e solidária na elaboração dos planos ou propostas de Autoavaliação Institucional para o ciclo avaliativo;
- II – participar do planejamento, organização e elaboração dos instrumentos que integram o processo de avaliação institucional;
- III – organizar e controlar a execução dos instrumentos de avaliação;
- IV – propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo Institucional;

V – participar, dentro de suas possibilidades, da divulgação dos resultados da autoavaliação institucional;

V – atuar de forma participativa e solidária na elaboração do Relatório Final da Autoavaliação Institucional para o ciclo avaliativo;

VII – elaborar relatórios sobre seu nível de atuação e prestar informações solicitadas pela coordenação da CPA.

Art. 10° Ao Coordenador da CPA compete:

I – representar a CPA perante as instâncias acadêmicas e administrativas da IES e perante os órgãos e instâncias do governo federal que regulam e executam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

II – convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias, com apresentação das respectivas pautas;

III – requisitar aos setores da IES as informações e documentações pertinentes à execução da Proposta de Autoavaliação Institucional;

IV – presidir as reuniões;

V – coordenar e participar do planejamento, organização e elaboração dos instrumentos que integram o processo de avaliação institucional;

VI – coordenar e participar da aplicação dos instrumentos avaliativos e análise dos resultados obtidos;

VII – coordenar a elaboração participativa e responsabilizar-se pela redação final do Plano ou Proposta de Autoavaliação Institucional para cada ciclo avaliativo;

VIII – coordenar e participar da divulgação dos resultados da autoavaliação institucional junto aos segmentos institucionais e representação da comunidade externa.

IX – encaminhar, com exclusividade de função, as requisições da CPA;

X – decidir *ad referendum* em caso de matéria urgente, submetendo sua decisão à Comissão na primeira reunião seguinte;

XI – participar de todos os seminários, encontros e reuniões de coordenadores de CPA convocados pelo MEC/INEP/CONAES.

Art. 11° Ao Secretário da CPA compete:

I – redigir as atas das reuniões e dos demais eventos coletivos realizados pela CPA da IES;

II – dar assistência e assessoramento direto à Coordenação da CPA da IES;

- III – manter em dia o cronograma anual das atividades de Autoavaliação da CPA;
- IV – organizar os relatórios da CPA da IES e elaborar relatórios em seu nível de atuação que lhe forem solicitados pelo coordenador;
- V – acompanhar a agenda de reuniões e eventos da CPA;
- VI – manter informados os membros da CPA sobre qualquer assunto pertinente à Comissão;
- VII – responsabilizar-se pela documentação, mantendo-se atualizado sobre a legislação, resoluções e instrumentos enviados pelo MEC/INEP CONAES (documentação externa);
- VIII – responsabilizar-se pela documentação gerada pelas avaliações institucionais internas da IES;
- IX – responsabilizar-se pela entrada e saída de expediente do setor em tempo hábil, mantendo a coordenação informada dos prazos;
- X – responsabilizar-se pelo arquivo geral da CPA;
- XI – manter atualizados os conteúdos da página da CPA no *site* da IES e de seus murais;
- XII – executar outras tarefas pertinentes à função de secretaria.

Art. 12° Ao Representante do Corpo Docente na CPA compete:

- I – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo docente contribuindo com o processo de levantamento de dados;
- II – facilitar o processo de integração da CPA com os membros do corpo docente da IES;
- III – participar das reuniões da CPA;
- IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos;

Art. 13° Ao Representante das Coordenações na CPA compete:

- I – facilitar o processo de integração da CPA com os coordenadores de cursos da IES;
- II – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo docente e dos coordenadores, contribuindo com o processo de levantamento de dados;
- III – participar das reuniões da CPA;
- IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos;

Art. 14° Ao Representante do Corpo Discente na CPA compete:

- I - facilitar o processo de integração da CPA com os membros do corpo discente da IES;
- II – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo discente contribuindo com o processo de levantamento de dados;
- III – participar das reuniões da CPA;
- IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 15° Ao Representante dos servidores técnico-administrativos na CPA compete:

- I – facilitar o processo de integração da CPA com os servidores técnico-administrativos da IES;
- II – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo de servidores técnico-administrativos da IES, contribuindo com o processo de levantamento de dados;
- III – participar das reuniões da CPA;
- IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 16° Ao Representante da Mantenedora na CPA compete:

- I – participar das reuniões da CPA;
- II – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 17° Ao Representante das FIFE na CPA compete:

- I – manter articulação com a Diretoria Geral das FIFE e demais órgãos, objetivando facilitar o desenvolvimento das ações da CPA;
- II – participar das reuniões da CPA;
- III – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 18° Ao Representante da Sociedade Civil Organizada na CPA compete:

- I – participar das reuniões da CPA;
- II – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

CAPÍTULO VI

ADMINISTRAÇÃO, FUNCIONAMENTO E REUNIÕES

Art. 19º A administração da IES proporcionará os meios, as condições materiais e recursos humanos para funcionamento da CPA, assim como toda a infraestrutura administrativa necessária para esse fim.

Art. 20º A Comissão Própria de Avaliação (CPA) reunir-se-á uma vez no semestre em sessão ordinária, ou em caráter extraordinário, quando convocada pelo coordenador ou pela maioria dos seus membros.

§ 1º As reuniões serão convocadas por escrito com antecedência mínima de quarenta e oito horas, mencionando-se os assuntos da pauta.

§ 2º O prazo de convocação poderá ser reduzido, em caso de urgência, podendo a pauta ser comunicada verbalmente, devendo a coordenação justificar o procedimento.

§ 3º A reunião terá início com a presença da maioria simples de seus membros, nos primeiros quinze minutos do horário estabelecido para início e, após, com qualquer número de presentes.

§ 4º Na ausência do coordenador, assumirá a coordenação da reunião um membro escolhido pelos presentes.

§ 5º As reuniões serão abertas à comunidade, podendo os membros da CPA convidar pessoas que possam prestar esclarecimentos sobre a matéria em discussão e participar dos debates.

Art. 21º Serão lavradas atas de todas as reuniões que, depois de aprovadas, poderão ser divulgadas ou consultadas a qualquer tempo.

CAPÍTULO VII

DA EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Art. 22º A Proposta de Autoavaliação Institucional é aprovada e modificada em reunião da CPA e serve como documento público para acompanhamento das ações, de acordo com as diretrizes do CONAES, para as etapas de preparação, desenvolvimento e consolidação da coordenação de avaliação institucional da IES.

Art. 23º A Proposta de Autoavaliação Institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação, desde a fase de elaboração conceitual até a confecção de

relatórios, e deverá ser divulgada para a comunidade acadêmica pelos meios de comunicação usuais da Instituição.

Art. 24º A Comissão Própria de Avaliação poderá requerer informações sistematizadas de todas as unidades administrativas da Instituição.

§ 1º As informações solicitadas deverão ser fornecidas dentro do prazo estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação.

§ 2º A Comissão Própria de Avaliação deverá ter pleno acesso a todas as informações institucionais, exceto as que envolverem sigilo.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25º O presente Regulamento poderá sofrer alterações e adaptações, desde que propostas oficialmente à CPA por meio de documento assinado por dois terços de seus membros ou por solicitação do Diretor Geral.

Art. 26º Os casos omissos ou dúvidas na aplicação do presente Regulamento serão resolvidos via discussões e votação da CPA.

Art. 27º O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos Órgãos Superiores, revogadas as disposições em contrário.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1. Missão, Objetivos, Valores Institucionais e Metas

2.1.1. Missão

A Missão Institucional é o fator primordial na garantia da identidade das Faculdades Integradas de Fernandópolis tornando-a única.

“A Missão das Faculdades Integradas de Fernandópolis visa à formação de cidadãos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, possam atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente, através da cidadania, da produtividade no fazer científico e tecnológico e na autonomia intelectual dos alunos e dos ex-alunos.”

Em consonância com a Missão Institucional, com os seus Valores e os seus Princípios as Faculdades Integradas de Fernandópolis declara a sua Visão de futuro:

“Ser reconhecida regionalmente pela EXCELÊNCIA e INOVAÇÃO no ensino e na produção de conhecimento, com impacto no desenvolvimento social, político, econômico e ambiental”.

Para projetar diferenciais de qualidade neste reconhecimento, como a melhor Instituição Educacional da região Noroeste Paulista, as FIFE pautam todo o seu trabalho de construção de um profissional diferenciado sob todos os parâmetros de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é utilizada como ponto norteador de ações que garantam a qualidade do serviço prestado à sociedade.

2.1.2. Objetivos

No cumprimento de sua missão institucional, as FIFE têm como objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Formar profissionais diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, com capacidade de inserção no mercado de trabalho e no conjunto das relações sociais do País, bem como colaborar na sua formação continuada;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e socializar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da comunidade, principalmente dos ex-alunos, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Participar do desenvolvimento social e econômico de Fernandópolis e da região, por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão, que promovam a interação com os diferentes segmentos da comunidade e respondam às necessidades locais e regionais.

2.1.3. Valores Institucionais

As FIFE são conduzidas pelos seguintes Valores Institucionais:

- I. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurado seu compromisso social;
- II. A interação do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço, assegurado seu compromisso social;

- III. A igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição;
- IV. A integração com os demais níveis e graus de ensino;
- V. A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- VI. O pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- VII. A garantia de qualidade acadêmica;
- VIII. A gestão democrática e colegiada;
- IX. A eficiência, probidade e racionalização na gestão dos recursos;
- X. A valorização de seus servidores.

2.1.4. Metas

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, no sentido de atingir a melhoria permanente dos serviços prestados, organiza a programação interna referente às metas e ações do Plano de Desenvolvimento Institucional em Programas Institucionais. É importante assinalar também que o conjunto de metas e ações apresentadas a seguir considera os resultados do processo de avaliação institucional que vem sendo executado no âmbito do SINAES.

Os programas institucionais que organizam as metas e ações das Faculdades Integradas de Fernandópolis compreendem:

a) Programa de Melhoria da Gestão Institucional

Promoção da melhoria da qualidade do processo administrativo nas diversas áreas de atuação da Instituição, por meio da análise dos fluxos administrativos, da melhoria do Sistema de Informação e Comunicação, da qualificação do sistema de gestão documental, da capacitação profissional e da modernização da estrutura organizacional, caracterizado pelas seguintes metas e ações:

- Solicitar, junto aos órgãos federais, a proposta de transformação das Faculdades Integradas em Centro Universitário de Fernandópolis;
- Instalar os Colegiados, Comissões do Centro Universitário de Fernandópolis e criação de comissões setoriais de Avaliação da Aprendizagem, PDI – Plano de Desenvolvimento da Instituição e Evasão;

- Implantar gradativamente as novas áreas administrativas e acadêmicas em conformidade ao organograma proposto para o Centro Universitário de Fernandópolis;
- Reavaliar semestralmente e em conjunto com a mantenedora, a eficiência financeira, definindo mecanismos para o aperfeiçoamento da administração universitária, controle de custos e aplicação de recursos;
- Realizar, semestralmente, seminário interno sobre administração universitária, aberto à participação de toda a comunidade acadêmica;
- Elaborar anualmente e em conjunto com a mantenedora, relatório sobre o levantamento das necessidades em termos de instalações, equipamentos e acervo da biblioteca providenciando, quando for o caso, os ajustes necessários à previsão inicial;
- Elaborar anualmente e em conjunto com a mantenedora, relatório sobre a evolução patrimonial, as condições de manutenção e segurança das instalações providenciando, quando for o caso os ajustes necessários;
- Firmar-se como interlocutor na formulação de políticas públicas municipais em Educação, Saúde e Meio Ambiente aumentando a participação de representantes da IES em Conselhos e Comissões Municipais;

b) Programa de Oferta de Cursos

Promover a adequação, durante o período de vigência deste PDI, ao número de vagas dos cursos de graduação, diminuindo naqueles cursos que apresentarem baixa demanda de procura e ampliar as vagas dos cursos que há um maior interesse social e/ou institucional. Propor a criação de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico da região e implementação de adequação institucional aos novos cursos autorizados propostos neste PDI. Compreende as seguintes metas e ações:

- Implantar novos cursos de graduação e de pós-graduação, de acordo com a demanda;
- Ampliar e consolidar a pós-graduação *lato sensu*, como alternativa de aperfeiçoamento de recursos humanos alcançando até o ano de 2026, oferta regular de cursos em todas as áreas de atuação;

- Solicitar diminuição de vagas dos cursos com baixa demanda.

c) Programa de Qualidade do Desenvolvimento Acadêmico

Buscar manter a reconhecida qualidade de ensino praticada em Fernandópolis pela IES mantida pela Fundação Educacional de Fernandópolis, por meio das seguintes metas e ações:

- Manter o currículo de todos os cursos ajustados às Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas para o Ensino Superior, bem como, a consonância com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação que tratam da formação dos profissionais do magistério para a educação básica, providenciando junto às Coordenações e ao NDE – Núcleo Docente Estruturante as adequações necessárias;
- Estabelecer parcerias e convênios com as redes de educação básica do município e região visando à responsabilidade e compromisso com a formação inicial e continuada de professores;
- Instituir programas de qualificação de professores, das licenciaturas em suas diferentes áreas, da extensão e da pós-graduação que atuam na formação de professores da educação básica, visando promover a articulação dos cursos de licenciaturas, dos programas e dos projetos, a aplicação de recursos e a concessão das bolsas de acordo com os regulamentos das instituições de fomento, bem como, ampliar a infraestrutura administrativa, pedagógica e de gestão;
- Incluir nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (licenciaturas) as políticas de formação de professores para a educação básica contribuindo assim para a melhoria do quadro regional, estadual e nacional da educação.
- Organizar anualmente eventos como simpósios, jornadas dentre outros, que envolvam o alunado na discussão de questões morais, direitos humanos e éticas no exercício profissional e/ou no desenvolvimento do senso de cidadania e da responsabilidade social;
- Manter, desenvolver e estimular o envolvimento de discentes em programas de desenvolvimento acadêmico, em iniciação científica, projetos de extensão, monitorias e outros;

- Reimplementar o sistema de bolsas para os projetos de iniciação científica e extensão;
- Aperfeiçoar o sistema de trabalhos de conclusão de curso e estágios, de forma a garantir a incorporação e produção dos conhecimentos adquiridos na articulação teoria e prática;
- Implantar sistema de acompanhamento do desempenho do aluno, de modo a obter continuamente dados e informações que permitam a correção de rumos durante o desenvolver do semestre;
- Implantar o Projeto de Leitura Coletiva, para estímulo a leitura e interpretação de textos de todos os segmentos da instituição;
- Retroalimentar a excelência acadêmica mediante o fortalecimento do serviço de acompanhamento ao egresso.

d) Programa de Desenvolvimento da Pesquisa e da Produção Científica

O Programa de Iniciação Científica da FIFE propicia a interação entre o ensino e a pesquisa por meio de ações e projetos relacionados às áreas de atuação da IES. O Programa, que envolvem discentes e docentes, é um dos mecanismos que pode elevar, consideravelmente, o conceito dos cursos de graduação. As metas são:

- Criar e/ou fortalecer linhas de pesquisa e a formação de grupos de pesquisa multi e interdisciplinares;
- Ampliar o número de projetos de iniciação científica proporcionando o desenvolvimento de pesquisas socialmente relevantes;
- Estimular a captação de recursos para o financiamento de pesquisas junto aos órgãos de fomento e empresas/instituições.
- Ampliar projetos, ações e atividades de articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e extensão, visando a Formação de Professores da Educação Básica.

e) Programa de Consolidação da Extensão e de Ação Comunitária para Inserção das FIFE

- Fortalecer as ações de extensão que possam atuar como elemento de inserção das FIFE na sociedade;

- Desenvolver, semestralmente, pelo menos um projeto de extensão na área de Educação, Saúde ou Meio Ambiente, que seja relevante para a comunidade;
- Desenvolver projetos de ação comunitária envolvendo estágios curriculares e extracurriculares, voluntariado, projetos de pesquisa científica, atividades complementares dentre outros;
- Oferecer anualmente cursos de extensão abertos à comunidade interna e externa, inclusive mediante parceria com sindicatos, empresas, organizações governamentais e não governamentais e associações profissionais;
- Incrementar os programas de prestação de serviços à comunidade, através da divulgação dos resultados do ensino e das pesquisas desenvolvidas, bem como da disponibilidade dos diferentes laboratórios e ambientes especiais para realizar serviço técnico especializado.

f) Programa de Qualificação Profissional

- Aprimorar o processo de formação docente, por meio de capacitação e de acordo com as diretrizes dos Projetos Pedagógicos de curso, dando especial atenção para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;
- Ampliar o Plano Permanente de Capacitação de Recursos Humanos da Instituição;
- Implantar o Plano de Carreira Docente realizando anualmente a avaliação para fins de concessão de anuênios e premiação;
- Reestruturar políticas institucionais para o regime de trabalho docente, buscando atingir 20% de docentes em regime de tempo integral;
- Aprovar junto ao Ministério do Trabalho o plano de cargos e salários do corpo técnico-administrativo e implantar o sistema até 2027;
- Organizar anualmente ao menos um programa de capacitação em serviço para funcionários técnico-administrativos;
- Oferecer apoio institucional aos docentes, para viabilizar alternativas para a criação de materiais didáticos e para a capacitação pedagógica e administrativa.

g) Programa de Melhoria da Comunicação Institucional

- Estabelecer um sistema de registro institucional das ações de comunicação externa e interna, que permita avaliar e selecionar as iniciativas mais adequadas às FIFE e ao futuro Centro universitário;
- Disseminar mensalmente, junto ao alunado e aos egressos, informações sobre a pós-graduação, para atrair mais e melhores alunos para a pós-graduação.

h) Programa de Melhoria da Infraestrutura Institucional

- Manter a qualidade, as condições de trabalho e as condições de funcionamento nas instalações e na infraestrutura acadêmica executando o plano de expansão na forma descrita neste PDI e prevendo, anualmente a fonte de recursos para essa realização;
- Garantir a qualidade dos ambientes de trabalho, zelando pela higiene e manutenção;
- Expandir e atualizar o acervo bibliográfico da Biblioteca em conformidade com as previsões contidas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Adequar os laboratórios às necessidades do ensino, pesquisa e extensão;
- Manter a disponibilidade dos laboratórios de Informática, bem como os recursos neles existentes (quantidade de microcomputadores, apoio técnico, espaço físico e velocidade de acesso à Internet) às demandas do futuro Centro Universitário, de modo a alcançar as condições de pleno atendimento ao conjunto de usuários;
- Fazer a manutenção dos equipamentos necessários ao bom funcionamento dos órgãos de coordenação, nas áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- Manter o sistema de gerenciamento da biblioteca, bem como toda a informatização do complexo acadêmico e administrativo;
- Melhorar e recuperar pavimentação asfáltica;
- Ampliar o sistema de segurança eletrônica- câmeras de segurança;
- Implantar sistema de energia solar fotovoltaica.

i) Programa de Assistência Estudantil

- Fortalecer o serviço de acompanhamento ao egresso, no sentido de verificar sua inserção profissional.

- Dinamizar as alternativas de acesso à educação superior e de programas de apoio financeiro aos alunos através de:
- Bolsas: ProUni, convênio com prefeituras, Programa Escola da Família, BASEE – Bolsa de Assistência Socioeconômica Estudantil.
- Financiamentos: FIES.
- Ampliar e fortalecer os convênios de integração profissional entre as FIFE e empresas públicas e privadas da região, disponibilizando mão de obra qualificada, para as empresas (com ou sem vínculo empregatício).
- Dar continuidade ao sistema de acompanhamento do desempenho do aluno de forma mais efetiva, diminuindo com isso possíveis evasões;
- Reestruturar os programas de acompanhamento psicopedagógico, de atividades físicas e desportivas e de alimentação;
- Dar continuidade ao programa de nivelamento para suprir deficiências remanescentes do ensino básico;

j) Programa de Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

- Dar continuidade ao processo de avaliação interna e executar os procedimentos e relatórios de atividades, atendendo ao Sistema de Avaliação da Educação Superior;
- Utilizar relatórios de avaliação institucional e de avaliações externas para elaborar estudos e diagnósticos visando a elaboração de ações.
- Fornecer subsídios para a elaboração de ações, visando superar os problemas detectados no processo de autoavaliação da IES.

k) Programa de Investimentos

- Ampliação da base física da IES: construção de novas edificações, destinadas a salas de aula, laboratórios, ginásio poliesportivo, clínicas especializadas, salas de professores e coordenadores, espaços de convivência e áreas de apoio, entre outros;

- Instalação, ampliação e/ou renovação de laboratórios de informática; evolução do acervo bibliográfico na forma prevista neste PDI, acervo de livros, periódicos, mídia digital e material multimídia compatível com as demandas dos cursos;
- Previsão orçamentária anual de recursos para projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica e para capacitação docente e técnica garantida a participação de interessados mediante a publicação de editais;
- Manutenção de recursos humanos e materiais que garantam as atividades da Comissão Própria de Avaliação.

2.2. Políticas de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

As Faculdades Integradas de Fernandópolis entendem que, nas diferentes modalidades de ensino (graduação, pós-graduação e extensão), nas modalidades presenciais e a distância, o currículo deve ser flexível e permitir a viabilização do aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do estudante na vida profissional enquanto dá continuidade à formação acadêmica. Os cursos de graduação, sustentáculo financeiro da Instituição, constituem o alvo principal das iniciativas voltadas para a qualidade acadêmica e à formação de profissionais com conhecimentos, habilidades, atitudes necessárias para o exercício profissional de forma ética, responsável e comprometido com a qualidade e a responsabilidade social.

Os cursos de pós-graduação visam ao aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na graduação e o desenvolvimento da capacidade criadora e crítica, além da qualificação de pessoas para a melhoria dos processos de trabalho onde atuam e para gerar conhecimento científico.

A Educação à Distância (EAD) deverá ser compreendida como uma estratégia do processo educativo a ser oferecido pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis por meio da qual se convertem o saber-fazer e a experiência educacional da Instituição em conteúdos disponíveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. O desenvolvimento progressivo dessa estratégia permitirá ações de ensino no campo semipresencial e à distância. As diretrizes político-pedagógicas que as orientam são as mesmas que direcionam todo o processo educativo da Instituição no modelo

presencial. A modalidade EAD poderá ser semipresencial em disciplinas de formação geral, não sendo permitida em disciplinas ou módulos específicos da formação profissional dos cursos da área da saúde e não poderá substituir o ensino em laboratórios, aulas práticas e estágios em cenários reais de aprendizagem.

A extensão constitui prática acadêmica que interliga a universidade com as demandas da sociedade civil, credenciando-se como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais e das iniquidades em saúde.

Posto isso, são políticas das Faculdades Integradas de Fernandópolis para o ensino:

- A educação superior orientada na direção da qualidade do ensino, da igualdade de acesso e da inclusão social com especial atenção ao contexto e às demandas regionais;
- Os cursos de graduação estruturados para oferecer formação generalista, crítica e reflexiva, com visão ética e humanística, atendendo às demandas sociais relacionadas às respectivas áreas de formação;
- O incentivo à formação de profissionais empreendedores, com visão ampla e crítica da realidade regional e qualificada para atuarem no mercado de trabalho globalizado; definindo os perfis dos cursos de graduação, orientados por seus projetos pedagógicos;
- A inclusão, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação para a formação de professores, de mecanismos e ações que configurem articulação das Faculdades Integradas de Fernandópolis com programas especiais destinados a contribuir para a melhoria do quadro regional da educação básica e do ensino médio;
- A construção de matrizes curriculares que possam atender as necessidades do mercado de trabalho, sem deixar de enfatizar a importância dos elementos de cultura geral e o desenvolvimento de instrumentos metodológicos;
- A ampliação e o fortalecimento de programa de aperfeiçoamento da graduação com especial atenção à iniciação científica e à extensão, indissociavelmente articulados ao ensino, difundindo valores e produzindo novos conhecimentos;

- A revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação tendo em conta sua contínua atualização, adequação e redimensionamento;
- A avaliação interna e externa dos cursos de graduação, ajustada aos princípios do sistema nacional de avaliação e a consideração dos resultados das avaliações para a revisão de projetos pedagógicos;
- O acompanhamento dos egressos como ação permanente que possibilite, por meio de avaliação, a verificação da pertinência e da qualidade dos cursos;
- A realização de estudos visando à adequação do processo seletivo e à melhoria nos mecanismos para evitar a evasão e a repetência dos estudantes ou promover o avanço dos estudantes que demonstrarem efetiva competência acadêmica deve ser implementada;
- O fortalecimento da pós-graduação *lato-sensu*, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos, que representem alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- A implantação de ensino à distância, entendido como mecanismo de qualificação, de expansão e de modernização educacionais; em cursos, disciplinas ou módulos de cursos que não exijam o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes em cenários reais de aulas práticas e/ou estágios supervisionados em laboratórios, instituições de ensino, unidades de saúde/hospitais, empresas em geral, etc;
- A realização de estudos e análises de viabilidade para a criação de novos cursos de graduação, direcionados ao desenvolvimento educacional científico, tecnológico e social da região;
- A implantação da pós-graduação *stricto-sensu* como objetivo essencial para a expansão acadêmica no futuro Centro Universitário, priorizando projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento, principalmente o mestrado profissional na área da saúde e educação.

2.3. Políticas de Pesquisas e Iniciação Científica

As atividades de extensão são o mecanismo mais importante para a comunicação e a articulação das instituições de ensino superior com o seu entorno e com a sociedade a quem ela se dispõe a atender. Por outro lado, a diversidade de ações que podem ser caracterizadas no contexto da extensão configura uma importante via de desenvolvimento institucional. Isso porque uma instituição de ensino superior, ao tomar a iniciativa de implantar, executar ou apoiar um curso, um evento, um projeto de prestação de serviços especializados ou um programa de atendimento comunitário, ou então uma ação pontual que contribua para a solução de problemas sociais, mobiliza o capital humano que possui a sua infraestrutura física e tecnológica e a sua capacidade de captar demandas externas.

Ao fazer isso, tem a oportunidade de aprimorar o ensino, coletar dados inéditos sobre a realidade em que se desenvolve a ação ou projeto de extensão, estabelecer contatos para novas parcerias, exercendo novas habilidades para cooperar com outros setores da sociedade e avaliar o impacto de experiências extramuros.

Em situações, como essas, todos são beneficiados: estudantes, docentes, servidores, gestores e mantenedores. Elas consagram a importância da integração extensão-ensino como mecanismo de atualização do projeto de formação acadêmica e consolidam a relação da IES com a sociedade, favorecendo, assim, o exercício da sua responsabilidade social.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis desejam fortalecer as parcerias que já estabeleceram com a comunidade e, assim, pretendem, ampliar a sua atuação mediante a realização de um maior número de projetos de atendimento à comunidade e que tenham a marca da inclusão e responsabilidade social.

Na condução da extensão as Faculdades Integradas de Fernandópolis orientar-se-ão pelas seguintes políticas:

- Formular novos programas de extensão com base na integração contínua com o ensino e a pesquisa, considerando a responsabilidade social da IES;
- Ampliar e consolidar os programas de extensão existentes, buscando integração contínua ao ensino e à pesquisa e considerando o compromisso social da IES;
- Criar e fortalecer programas multidisciplinares e interinstitucionais permanentes;
- Ampliar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida do cidadão em Fernandópolis e na região de sua esfera de influência;

- Implantar programas regulares direcionados à educação continuada, favorecendo o vínculo com egressos e a capacitação de profissionais que se encontram no mercado de trabalho, considerando o desenvolvimento regional e o fortalecimento das relações da IES com os segmentos da produção;
- Acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas na instituição;
- Promover a articulação de atividades artístico-culturais com as atividades acadêmicas dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação e com as ações extensionistas para difusão da produção artístico-cultural local e regional, buscando a formação de pleitear e o intercâmbio com instituições congêneres;
- Desenvolver mecanismos que viabilizem ações culturais e esportivas articuladas com instituições públicas e privadas, além de organizações informais;
- Dar continuidade aos investimentos em infraestrutura e apoio às atividades de extensão na instituição e extramuros.

Apesar da não obrigatoriedade para as Faculdades Integradas de Fernandópolis no que diz respeito à pesquisa, às mesmas têm interesse em continuar desenvolvendo essa vertente da atividade acadêmica, uma vez que recebe atenção e apoio institucionais para tal finalidade.

Além disso, as Faculdades Integradas de Fernandópolis pautam seu projeto pedagógico institucional na observância do princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão porque acredita ser esse o fundamento que permite aferir o grau de transformação que um determinado programa de educação superior foi capaz de operar no estudante que o cumpriu.

Em razão desse histórico, a comunidade acadêmica das Faculdades Integradas de Fernandópolis reconhece na Iniciação Científica uma alternativa essencial para a inserção da pesquisa no cotidiano da instituição e, com isso, reunir, em médio prazo, condições para organizar as atividades em linhas de pesquisa, que reúnem temas e projetos articulados ao ensino e à extensão e com potencial para oferecer resultados na produção científica institucional e para valorizar a formação graduada.

Para a pesquisa, as Faculdades Integradas de Fernandópolis definem as seguintes políticas:

- Ampliar a participação discente em atividades de iniciação científica;
- Apoiar a formação e a consolidação de grupos de docência e pesquisa, fortalecendo programas integrados às linhas de investigação científica da instituição;
- Apoiar a formação de grupos de discussão de temas de pesquisa, incentivando sua articulação às linhas definidas como prioritárias das Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- Definir linhas prioritárias de pesquisa nas áreas de conhecimento em que atua, valorizando a relevância social, respeitada a liberdade dos pesquisadores, essencial para a vida acadêmica;
- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente da pesquisa em desenvolvimento;
- Incentivar a captação de recursos externos mediante encaminhamento de projetos às agências financiadoras, organizações governamentais, empresariais e nos conselhos federais e estaduais de fiscalização do exercício profissional dos cursos existentes e dos que serão implantados;
- Manter os investimentos em infraestrutura e apoio às atividades de pesquisa das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Entendendo que a transformação de resultados da pesquisa e da extensão em publicações além de contribuir para a qualificação docente é um mecanismo eficiente para tornar uma instituição de educação superior competitiva, as Faculdades Integradas de Fernandópolis direcionam algumas políticas institucionais para a promoção da produção científica, com o objetivo de ampliarem e diversificarem a sua atuação no concernente a novas publicações para divulgação de livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e da iniciação científica. Também se pretende implantar os periódicos científicos *online* de acordo com as principais áreas do conhecimento.

2.3.1. Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NuPex)

O Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NuPex) das Faculdades Integradas de Fernandópolis é órgão consultivo e deliberativo vinculado à Diretoria Acadêmica e tem por finalidade incentivar, estruturar, coordenar, sistematizar, divulgar e acompanhar as atividades técnicas, didáticas e científicas, nas dimensões da extensão, pesquisa e inovação, articuladas ao ensino, integradas às ações afirmativas bem como pela responsabilidade da gestão.

As diretrizes norteadoras do NuPex estão alicerçadas no(a): (1) articulação das propostas de pesquisa, extensão e inovação, que sejam de interesse dos cursos de graduação e pós-graduação tenham relevância, sobretudo, para o desenvolvimento regional, (2) promoção da integração de projetos de extensão, pesquisa e inovação em parceria com outras instituições e organismos, que tenham a participação do corpo docente e discente da IES, (3) estímulo à integração do NuPex com os demais setores da IES, e, (4) incentivo a realização de convênios, parcerias ou acordos com agências de fomento e demais instituições locais, estaduais, nacionais e internacionais de perfis públicos, privados e não governamentais.

Dentre as metas estabelecidas pelo NuPex estão: (1) o fortalecimento das Políticas de Pesquisa, Extensão Universitária e Inovação em articulação com o Ensino e com as Ações Afirmativas, (2) a análise e emissão de pareceres em projetos de pesquisa, inovação e extensão, submetendo à homologação ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, (3) a integração dos projetos de pesquisa e extensão com os demais setores, órgãos da estrutura acadêmica e outras instituições, quando couber, (4) a implementação dos instrumentos de registros, aprovação e de acompanhamento, através de normas e regimentos próprios, (5) o fortalecimento das linhas temáticas, grupos de pesquisa e áreas temáticas da extensão, (6) a promoção e a realização de eventos que divulguem a pesquisa, inovação e a extensão junto à comunidade acadêmica.

2.3.2. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, denominado PIBID, tem como base legal a lei nº 9394/96, a lei nº 12.796/2013, o Decreto nº 7219/2010 e a Portaria 096 de 18 de julho de 2013.

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), executado nas Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE), mediante submissão de projeto institucional a edital específico. Tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública brasileira. O apoio do PIBID/CAPES consiste na concessão de bolsas aos integrantes do projeto e no repasse de recursos financeiros para custear suas atividades.

Os subprojetos integrantes do Projeto Institucional do PIBID das Faculdades Integradas de Fernandópolis são propostos pelos Cursos de Licenciatura, sendo um subprojeto por área de conhecimento. São desenvolvidos por grupos de licenciando sob supervisão de professores da Educação Básica, denominados supervisores, e orientação de professores da IES, denominados Coordenadores.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência das Faculdades Integradas de Fernandópolis – PIBID/FIFE tem como objetivos: Incentivar a formação inicial e continuada de professores em nível superior para a Educação Básica; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; promover a melhoria da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das FIFE para a Educação Básica; promover a integração da educação superior com as escolas públicas de Educação Básica, em proveito de uma sólida formação docente inicial e continuada, elevando a qualidade de ensino nas escolas da rede pública; fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e na realidade local da escola; valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a Educação Básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribuir para que os estudantes de licenciatura das FIFE se insiram na

cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O Programa Institucional abrange diferentes características e dimensões da iniciação à docência, como: Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos; desenvolvimento de ações, valorizando o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara, para o processo de ensino e aprendizagem; planejamento e execução de atividades nos espaços formativos nas escolas de Educação Básica, nas FIFE, utilizando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem oportunidades de construção de conhecimento; participação nas atividades de planejamento inicial, reuniões para elaboração do projeto pedagógico da escola e nas reuniões de atividades pedagógicas coletivas; acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e análise dos conteúdos ligados ao subprojeto, assim como sua inter-relação com o Currículo oficial das escolas e demais documentos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Básica; leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos e dos fatores que interferem na aprendizagem dos alunos; comparação de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de Educação Básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos; desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas, elaboração de sequências didáticas e instrumentos educacionais, incluindo experimentos em laboratórios, uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos; planejamento e difusão de ações no espaço escolar, a partir do diálogo e articulação entre os membros do programa, e destes com a comunidade; sistematização e registro das atividades em portfólio como forma de avaliação do projeto; promoção de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação entre os pares.

O programa PIBID tem caráter institucional; portanto, as FIFE possuem apenas um projeto em andamento (2014-2018), com subprojetos dos cursos de licenciatura. Os cursos de licenciatura com subprojeto PIBID regulamentarão a carga horária de 40

horas anuais do PIBID a serem computadas como Atividade Complementar no Curso, e fazê-lo constar no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

2.3.3. Programa Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica em conformidade com as normativas da Capes, é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), executado nas Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE), mediante a submissão de projeto institucional a edital específico. O Programa é uma atividade de formação realizada por discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida na escola pública de educação básica, denominada escola-campo.

O Programa Residência Pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores e promover à adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica sob às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Residência Pedagógica tem vigência de 18 meses com carga horária total de 414 horas de atividades organizadas em 3 módulos de seis meses com carga horária de 138 horas cada módulo. Os módulos de 138 horas deverão contemplar as seguintes atividades: 86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semi-estruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; 12 horas de elaboração de planos de aula; e 40

horas de regência com acompanhamento do preceptor. Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado Preceptor. A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado Docente Orientador. A coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica será realizada por um docente da IES, denominado Coordenador Institucional.

O Programa Residência Pedagógica das Faculdades Integradas de Fernandópolis tem como objetivo geral propiciar ao futuro docente e ao professor preceptor de cada unidade escolar oportunidades de debates e reflexões científicas sobre sua própria formação educacional e atuação profissional, respectivamente. A interação com a prática em sala de aula irá propiciar ao licenciando residente a oportunidade de vivenciar o processo educativo na escola pública de educação básica, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecendo a necessária relação teoria/prática na abordagem dessa realidade escolar. Dessa forma, então, dar-se-á a articulação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola.

O Programa das FIFE tem como objetivos específicos: proporcionar a formação continuada para o preceptor, mediante cursos de capacitação, oportunizando a reflexão de sua práxis a partir de sua formação inicial; preparar o residente, com a colaboração dos demais membros da equipe pedagógica que compõem a unidade escolar para as situações de ensino e de aprendizagem, visando a sua atuação futura como docente; vincular o coordenador institucional, o docente orientador e o residente com o preceptor e a equipe gestora da escola-campo; formar o futuro profissional para atuar de maneira crítica e transformadora no processo educativo, a fim de atender às necessidades, expectativas e interesses da escola-campo em que vai atuar; incentivar, nos residentes, o hábito de pesquisa para conhecer o contexto escolar em que irá atuar, bem como para construir o marco referencial teórico que lhe permitirá estabelecer diagnósticos e propostas educacionais; proporcionar momentos específicos para a partilha de conhecimentos e experiências entre preceptores e residentes; desenvolver no aluno residente a capacidade de elaborar projetos socioeducacionais de forma que possa atuar em contextos formais e informais com diferentes públicos; fornecer ao residente uma formação teórica consistente que lhe permita avaliar o contexto escolar onde irá atuar; constatar as necessidades da realidade escolar, propondo alternativas de intervenções para satisfazê-las; promover a reformulação e adequação dos estágios

supervisionados obrigatórios diante das experiências do projeto Residência Pedagógica; possibilitar, por meio de orientações teórico-metodológicas, condições para o residente produzir textos acadêmicos, relatórios e/ou artigos científicos referentes a sua vivência durante o projeto, além de eventos para socialização dos resultados.

O Programa Residência Pedagógica tem caráter institucional, portanto, as FIFE possuem apenas um projeto em andamento, com subprojetos dos cursos de licenciatura. Estes cursos de licenciatura com subprojeto regulamentarão a carga horária de 40 horas anuais do Residência Pedagógica a serem computadas como Extensão, e, fazê-lo constar no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

2.3.4. Empresa Júnior

O curso de Administração das FIFE incentiva e oferece aos seus alunos a oportunidade de desenvolver algumas atividades complementares por meio da empresa júnior. A empresa júnior das FIFE é denominada por Consultoria FEF Júnior e é formada por alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

O projeto de criação de uma empresa júnior nas FIFE surgiu da necessidade de se complementar o processo de ensino aprendizagem oferecido pela Instituição, facilitando o acesso dos alunos não somente aos recursos didático-pedagógico aplicados no âmbito acadêmico. Por meio da Consultoria FEF Júnior, os alunos têm a possibilidade de analisar, verificar e vivenciar os diversos problemas empresariais — *“in loco”*, complementando, assim, a sua formação profissional.

O projeto da Consultoria FEF Júnior prevê que uma empresa sem fins lucrativos seja desenvolvida de acordo com todas as exigências legais, com estatuto próprio, com corpo diretivo constituído exclusivamente por alunos e com total acompanhamento dos coordenadores e professores dos referidos cursos.

Nome Fantasia: Consultoria FEF Júnior

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis a possibilidade de poderem vivenciar, na prática, assuntos amplamente abordados em sala de aula, promovendo a integração faculdade-comunidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver e manter as atividades de uma empresa júnior;
- Prestar serviços de apoio administrativo/contábil às micro e pequenas empresas de Fernandópolis e região;
- Realizar pesquisas de comprovada relevância acadêmica e que sejam de interesse da comunidade;
- Promover cursos, palestras, visitas às empresas e encontros acadêmicos cujos conteúdos sejam relacionados direta ou indiretamente às áreas dos cursos que ela representa.

O sistema de avaliação das atividades da Consultoria FEF Júnior consiste em verificar e acompanhar, por meio de reuniões periódicas realizadas pelo professor coordenador da empresa júnior, o andamento dos projetos contratados, bem como o cumprimento de seus respectivos prazos. Todos os problemas levantados durante as reuniões são imediatamente equacionados e soluções são propostas e avaliadas no menor tempo possível.

2.3.5. Clínicas Integradas

Buscando realizar seu papel social, a Fundação Educacional de Fernandópolis presta diversos serviços à comunidade através das Clínicas Integradas das FIFE/FEF (Faculdades Integradas de Fernandópolis). Apesar de ainda não ser uma instituição vinculada ao SUS (Sistema Único de Saúde), são realizados anualmente, cerca de 40 mil atendimentos, de forma gratuita, para a população de Fernandópolis e região.

Inaugurada em 2004, as Clínicas desde então, conta com uma infraestrutura avançada e, profissionais capacitados. Por se tratar de uma clínica escola, está sempre atualizada, pois seu suporte acadêmico e pedagógico é realizado por professores especialistas, mestres e doutores, o que garante ainda mais qualidade aos atendimentos. Considerada referência para o município de Fernandópolis, a extensão dos serviços à comunidade representa um impacto positivo e de grande valor social.

Compreender que é possível formar bons profissionais com a oferta destes benefícios à população. Todos os atendimentos são realizados de forma gratuita, beneficiando o paciente e o aluno que realiza estes por meio de Projetos de Extensão.

O primeiro serviço de atendimento clínico que a Fundação ofereceu à cidade foi o de Fisioterapia no ano de 2004.

A Clínica Escola de Psicologia, também teve seu início em 2004 e tem como filosofia a inserção do aluno em equipes multiprofissionais de ação, visando o treinamento prático do mesmo, estendendo-se às áreas de psicologia clínica com crianças, adolescentes, adultos, grupos, e famílias, além de organizações e trabalho, relações escolares, psicologia da saúde e através das vivências de sua participação em projetos assistidos à saúde e comunidade.

Em seguida no ano de 2006, as clínicas passaram a oferecer os atendimentos em Serviço Social, estes foram desenvolvidos para que pacientes e familiares passassem a serem atendidos pelas clínicas-escola, numa perspectiva de orientação social a todos através de triagem e orientação para pessoas que necessitam de serviços públicos para a melhoria da qualidade de vida.

A Clínica de Enfermagem e ambulatório médico surgiu dois anos depois em 2008, com o objetivo de atender os agravos à saúde que ocorriam constantemente devidos ao grande número de estudantes, colaboradores e docentes presentes diariamente na Instituição de Ensino.

Também implantado no início de 2008, o serviço de Nutrição desde então é muito procurado pela comunidade. São pacientes de todas as classes etárias, que através de encaminhados médicos, buscam acompanhamento nutricional.

A Fonoaudiologia atende à adultos e crianças de Fernandópolis e região. Além disso, suas salas são equipadas com recursos de avaliação auditiva padrão (audiometria e imitanciometria), dispendo de equipamentos de alta tecnologia para o diagnóstico das deficiências auditivas.

Na área da Estética, são oferecidos tratamentos, de campanhas preventivas sobre a saúde do corpo, de caráter tanto prevencionista quanto de manutenção e de reparação, há muitas consultas destinadas a pacientes portadores de patologias dermatológicas, pré e pós-operados de cirurgias plásticas.

Na Pedagogia o trabalho é feito nos Laboratórios de Psicopedagogia, e acolhe crianças e jovens de 6 a 14 anos acompanhados de seus responsáveis. Com o intuito de recuperar, promover adequadamente a aprendizagem devido ao baixo rendimento escolar.

A FAES (Farmácia Escola da FEF), além de produzir medicamentos, cosméticos, é um centro de informação e esclarecimento farmacêutico, estendido a população e alunos da FEF.

O LAC-FEF/FIFE (Laboratório Escola de Análises Clínicas) auxilia algumas cidades da região a reprimir suas demandas de exames proferindo qualidade de vida a população regional. Realizando os mais diversos tipos de exames.

No ano de 2014, foi implantado o atendimento de Educação Física, disponível para todos os alunos da FEF, e comunidade em geral, proporcionando sempre o melhor atendimento, comodidade e Qualidade nos serviços prestados nas Clínicas Integradas.

2.4. Políticas Institucionais Voltadas à Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial

As Políticas das FIFE voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural.

A IES preocupada com a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-raciais exercitam políticas institucionais em transversalidade em seus cursos, que manifestam:

- Equidade da questão de gênero no ambiente profissional-institucional e na educação em sala de aula promovendo políticas de valorização de diversidades como fornecimento de vagas no mercado de trabalho para mulheres, idosos,

jovens em início de carreira, equidade salarial e condições de ambiente de trabalho;

- Considerando a importância da construção de relações sociais mais justas, solidárias e democráticas, que respeitem as diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas, de gênero e de valores de seus membros, os cursos das FIFE contemplam em seu currículo conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos como conteúdos específicos de disciplinas já existentes no currículo.
- Políticas voltadas em Educação Ambiental envolvendo o atendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir de um meio ambiente natural ou construído na qual as pessoas se integram;
- A FEF tornou-se responsável perante a comunidade fernandopolense pela guarda, conservação e divulgação do acervo adquirido e acumulado sob sua supervisão, o Centro de Documento e Pesquisa (CDP/FEF) foi criado em 2005, originalmente como um laboratório do curso de História, sendo mantido desde então pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF). Seu acervo foi constituído, em sua maior parte, por documentação histórica proveniente de doações. Acumulou uma diversidade expressiva de fontes para a história local e regional, em diferentes suportes tais como documentação escrita, sonora, audiovisual, iconográfica e gráfica. Basicamente apresenta uma proposta de trabalho que envolve a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções (geralmente compostos de documentos originais, as “fontes primárias”) e de conjuntos documentais diversos (de natureza bibliográfica ou arquivística, originais ou cópias) reunidos sob o critério do valor histórico e informativo, em torno de temas ou de períodos da história local e regional.

Trabalha-se, portanto, com informação especializada; que são divulgadas à comunidade em feiras, exposições e jornadas acadêmicas;

Centro de Documentação e Pesquisa

O Centro de Documentação e Pesquisa (CDP) foi criado em 2005, originalmente como um laboratório do curso de História, sendo mantido desde então pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF). Tendo como base o Projeto Memória, seus objetivos mais amplos, eram:

- Projetar o curso de História da FEF;
- Envolver a comunidade na preservação do patrimônio Histórico da cidade e região;
- Abrir novos espaços e campos de atuação para os profissionais de História.

Seu acervo foi constituído, em sua maior parte, por documentação histórica proveniente de doações. Acumulou uma diversidade expressiva de fontes para a história local e regional, em diferentes suportes tais como documentação escrita, sonora, audiovisual, iconográfica e gráfica.

Basicamente apresenta uma proposta de trabalho que envolve a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções (geralmente compostos de documentos originais, as fontes primárias) e de conjuntos documentais diversos (de natureza bibliográfica ou arquivística, originais ou cópias) reunidos sob o critério do valor histórico e informativo, em torno de temas ou de períodos da história local e regional. Trabalha-se, portanto, com *informação especializada*.

A FEF tornou-se, dessa forma, responsável perante a comunidade fernandopolense pela guarda, conservação e divulgação do acervo adquirido e acumulado sob sua supervisão.

A partir de 2012, o Centro de Documento e Pesquisa (CDP/FEF) desvinculou-se do curso de História e tornou-se institucional, adequando seus objetivos iniciais e alargando seu campo de atuação.

Atualmente seus objetivos específicos são os seguintes:

- Preservar arquivos e coleções de valor histórico e literário; Operar como órgão especializado de apoio informativo à pesquisa, por meio de bases sólidas de informação; Atuar como espaço interdisciplinar de investigação científica; Oferece suporte didático complementar às disciplinas que trabalham com documentos históricos e literários;

- Promover a extensão do conhecimento à comunidade e à sociedade por meio da organização de eventos e da criação de mecanismos de divulgação dos resultados de pesquisa que permitam à esfera acadêmica transformar o conhecimento científico em conhecimento público; incentivar e realizar pesquisas voltadas para a produção de obras de referências;
- Manter intercâmbio sistemático com instituições similares;
- Promover trabalhos interinstitucionais envolvendo pesquisas, grupos de estudos, obras de referências, instrumentos coletivos de pesquisa e cooperação técnica.

Como decorrência de seus objetivos, o CDP/ FEF realiza os seguintes serviços:

- Atendimento à consulta interna e externa;
- Orientação para a localização de fontes de pesquisa;
- Processamento técnico da documentação;
- Supervisão, acompanhamento técnico e orientação aos trabalhos desenvolvidos por estagiários.
- Realização de pesquisas de prospecção e localização de fontes existentes em outras instituições.
- Oferecimento de palestra e oficinas na área de atuação do Centro.

O acervo é formado por:

a) Coleções:

Folha de Fernandópolis:

- Periódico de 1974 a 2008
- Fotografias referentes ao mesmo período, com aproximadamente 3.000 exemplares.

Levante Comunista de 1949:

- Processos criminais- Fórum de Votuporanga
- Entrevistas gravadas e transcritas
- Atas da Câmara de Fernandópolis
- Fotos.

Movimentos Culturais das décadas de 1970, 1980 e 1990:

- Documentação da Associação Fernandópolis Acadêmica (AFA);
- Documentação do Movimento Moart (Movimento Artístico 14 de Abril)
- Documentação do Movimento —Filhos da Terra;
- Livros do Concurso Literário —Filhos da Terra.

Coleção de Documentos Únicos, referentes à História de Fernandópolis:

- Depoimentos;
- Fotos;
- Documentos oficiais;
- Processos criminais- Fórum de Fernandópolis
- Entrevistas

Coleção FEF:

- Documentos
- Jornais
- Fotos

b) Biblioteca:

- Livros, monografias e dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a História de Fernandópolis e Região.
- Livros técnicos de arquivística e museologia.

c) Hemeroteca:

- Jornais locais, regionais e do estado de São Paulo ativos ou não, com um total de 4146 unidades dividido em 39 títulos.

Coleção de discos da década de 1970

Documentos de Suporte Audiovisual:

- CDs- Filmes Históricos
- CDs com entrevistas de diversas personalidades da cidade de Fernandópolis.

- DVDs com curtas metragens diversas, produzidas por alunos do curso de História (TCC)
- DVDs- documentos relevantes para o curso de História.

d) Acervo digital de fotos, jornais, documentos e entrevistas.

O acervo está também disponibilizado aos professores para ilustrar suas aulas por meio de fotografias, mapas antigos, exemplares de jornais, revistas ou de documentos das mais diversas tipologias válidas como recursos dos quais os docentes de diferentes cursos e disciplinas podem se valer.

e) Produção de Pesquisa:

O CDP/FEF é ativo colaborador na autoria e fonte de pesquisa para a escrita da História de Fernandópolis, tendo contribuído com importante documentação para a confecção dos livros:

- Prefeitura Municipal; Fernandópolis – nossa história, nossa gente/, 1996, V. I
- Prefeitura Municipal; Fernandópolis – nossa história, nossa gente/, 2012, V. II
- Malacrida, P.M.M.M. Costa, R.M.S.- História e Memória da Paróquia Santa Rita de Cássia de Fernandópolis. Fernandópolis, SP: Ferjal, 2015.
- Costa, Rosa Maria Souza da; Costa, Vanda Aparecida de Lima- História e Memória da 45ª subseção da OAB de Fernandópolis. (no prelo).
- Artigos científicos de docentes e alunos da FEF publicados pela Universitas - revista Acadêmica da Fundação Educacional de Fernandópolis.

Políticas Institucionais na Promoção dos Direitos Humanos

São políticas institucionais para a promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico- Racial:

- Promover o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na comunidade acadêmica.
- Estimular a formação da consciência cidadã e política a respeito das diferenças e as diversidades promovendo ações educativas de combate ao racismo e as discriminações.

- Fortalecimento das práticas individuais e coletivas que favoreçam a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos.

Nos Cursos de graduação as temáticas abordadas de maneira transversal são: Direitos Humanos, Consciência Ambiental, Relações Étnico-raciais. Esses conteúdos podem ser vivenciados a partir de diferentes estratégias, tais como: atividades práticas, visitas técnicas, projetos de extensão, porém sempre atrelando tais temáticas à área profissional do curso. A Instituição compreende que a formação profissional deve estar atrelada ao desenvolvimento de valores morais e que tal formação seja capaz de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O perfil do egresso da IES abrange a dimensão humanística e dimensão profissional interligadas. Dessa maneira, as os projetos pedagógicos dos cursos de graduação possuem princípios que se relacionam com os objetivos das temáticas apontadas nos requisitos legais como imprescindíveis nos currículos dos cursos de graduação. A Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racional, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Com relação aos objetivos da Educação e Direitos Humanos está em destaque a promoção da educação para a mudança e a transformação social, promover formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais.

2.5. Políticas Institucionais Voltadas ao Desenvolvimento Econômico e à Responsabilidade Social

2.5.1. Políticas Institucionais de Desenvolvimento Socioeconômico

O desenvolvimento econômico e social, da região onde a IES está inserida, é a forma de materializar os objetivos e valores apresentados pela instituição. Os princípios Político-pedagógicos das atividades da IES, em sua abrangência e significado social, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa com redução das desigualdades sociais, relacionadas às questões que afligem o mundo contemporâneo.

As ações de extensão e responsabilidade social, rompem com os limites curriculares, imbuindo de valores éticos e de convivência solidária e estimulando o processo reflexivo à formação dos acadêmicos, bem como os aspectos econômicos, o compromisso socioambiental.

As políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico por meio da responsabilidade social são baseadas na perspectiva de um conhecimento que integra a formação acadêmica alicerçada não apenas nas comunidades que têm seus conhecimentos ampliados e aprimorados, mas, também nas ações de extensão que promovem melhoria da qualidade de vida das comunidades, sejam elas locais ou regionais.

A integração do conhecimento produzido através da articulação ensino, pesquisa e extensão, atendem aos anseios da sociedade e enriquecem a formação da comunidade acadêmica. Neste sentido, pode-se entender que esta articulação promove o desenvolvimento econômico e social da comunidade em geral e materializa os objetivos e valores da IES. Fomentando tais princípios a IES, dispõe de uma Coordenação de Pesquisa e Extensão, por área do conhecimento, que organiza e direciona as atividades.

Entendendo que o papel de uma instituição de ensino, no desenvolvimento econômico e social de uma região, consiste em proporcionar além de ensino de qualidade o de viabilizar o acesso da sociedade à formação superior, a Fundação Educacional de Fernandópolis, mantenedora das Faculdades Integradas de Fernandópolis foi certificada pela Portaria nº 1.445, de 08 de dezembro de 2011, como Entidade Beneficente de Assistência Social, e para tanto mantém os seguintes programas próprios de acesso à população de baixa renda ao ensino superior de qualidade.

2.5.1.1. BASEE

De responsabilidade do Departamento de Assistência Social – BASEE, realizado por processo seletivo próprio, levando em consideração critérios socioeconômicos, para a concessão de bolsas de 50% e 100% de descontos, sendo que, as bolsas têm caráter estritamente filantrópico, podendo as mesmas, eventualmente, serem utilizadas para completar as bolsas exigidas pelo CEBAS.

O reconhecimento desta exitosa ação, proporcionou nestes últimos quatro anos que mais de 2500 profissionais pudessem conquistar seu diploma de ensino superior o que concretamente melhora o desenvolvimento socioeconômico da região. O quadro 2 apresenta a estimativa de alunos que concluíram o curso superior através das bolsas filantrópicas da instituição e a projeção para os próximos quatro anos:

Quadro 2: Bolsas Concedidas à Alunos de Baixa Renda Pelo BASEE
(Consolidadas e Projeções)

ANO	TOTAL BOLSAS	
	100%	50%
2018	204	800
2019	221	500
2020	202	700
2021	210	700
2022	247	900
2023	280	1000
2024	310	1050
2025	330	1100

Fonte: Elaborado pelo BASEE

2.5.1.2. Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social é um dos alicerces sobre os quais as Faculdades Integradas de Fernandópolis atuam no contexto regional, materializando os seus valores no processo da formação humanística, técnica, social e empreendedora de seus acadêmicos. O íntimo relacionamento da IES, no âmbito local e regional, com a sustentabilidade e com a cultura são condições inerente à promoção de mudanças

estruturais na sociedade, concretizados no conjunto de ações das quais a comunidade, interna e externa, atuam como sujeitos. Nesse sentido, as FIFE, dispõem de um conjunto de Atividades e Serviços, que corroboram com a Missão e os Objetivos da Instituição.

A Responsabilidade Social contribui para o desenvolvimento humano, a justiça social, a democracia e a cidadania; por conseguinte, induz a IES ao dimensionamento das estratégias de produção do conhecimento que direcionam, sem prejuízos às DCNs dos cursos, alinhadas ao reconhecimento de demandas oriundas do contexto sociocultural onde as FIFE se encerram. Desta forma, as Faculdades Integradas de Fernandópolis expressam o seu comprometimento como parte da sua missão, dos valores e dos objetivos em um conjunto de ações que desenvolve, no qual se incluem ações voltadas para aqueles indicadores que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) define para o cumprimento da Responsabilidade Social em uma instituição de ensino superior dimensionados na inclusão social, no desenvolvimento econômico, social e cultural, na produção artística e na defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.

A orientação pedagógica das Faculdades Integradas de Fernandópolis procura atender às exigências externas (sociedade e mercado de trabalho) e também produzir uma gama de outros conhecimentos. Por isso, tem como propósito praticar o princípio da articulação ensino-pesquisa-extensão, envolvendo padrões éticos, morais e cognitivos para formar profissionais com conhecimento técnico-científico que os habilite a desempenhar bem suas funções no mercado de trabalho nas empresas e na comunidade.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, norteadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão envolvem a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população.

As diretrizes pedagógicas avançam na direção da concepção de uma IES socialmente comprometida. As Faculdades Integradas de Fernandópolis reconhecem que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a Instituição, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos. Reconhece, também, que o projeto pedagógico

de cada curso se materializa no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promovem e incentivam, assim como dos recursos materiais disponíveis.

As diretrizes propostas têm por objetivo propiciar condições para que a IES possa avançar de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior, assumindo como sendo estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade pelo de interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade. A transdisciplinaridade, como o prefixo *trans* indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Para que se atinjam tais propósitos, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional dessa natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante. Este paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer. Educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem-informados (a)s e profundamente motivado (a)s, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis entendem que a implantação bem-sucedida de um projeto pedagógico institucional como o que concebeu requer o atendimento de dois requisitos básicos:

- A proposta deve configurar um conjunto de políticas ajustadas à realidade, identificadas com as potencialidades da instituição e sintonizadas com as suas diretrizes para que possam efetivamente ser operacionalizadas;

- Um projeto pedagógico institucional, que a rigor define políticas para orientar a ação educacional, deve ser operacionalizado de forma compartilhada, envolvendo todas as áreas e instâncias da Instituição.

O conjunto de políticas apresentado a seguir foi concebido com fundamento nas diretrizes institucionais e nos requisitos acima apresentados. A expectativa é a de que elas possam efetivamente apoiar a escolha criteriosa dos instrumentos essenciais às mudanças pretendidas que integrarão o plano de desenvolvimento institucional.

A Política de Gestão proposta fortalece os órgãos colegiados; a descentralização das decisões e o estímulo à participação da comunidade acadêmica na gestão; a expansão das relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão; a avaliação abrangente, participativa, contínua e integrada; o desenvolvimento de um modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucional e a consolidação de estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral.

As Políticas de Ensino possibilitam que nas diferentes modalidades de ensino (graduação, pós-graduação e extensão), o currículo possa ser flexível e permitir a viabilização do aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do aluno na vida profissional enquanto dá continuidade à formação acadêmica.

A Educação a Distância (EaD) deverá ser compreendida como uma estratégia do processo educativo a ser oferecido pela IES, por meio da qual se convertem o saber-fazer e a experiência educacional da Instituição em conteúdos disponíveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. As diretrizes político-pedagógico que a orientam são as mesmas que direcionam todo o processo educativo da Instituição.

A extensão constitui prática acadêmica que interliga a instituição com as demandas da sociedade civil, credenciando-se como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais.

As FIFE direcionam políticas institucionais para a promoção da produção científica, com o objetivo de ampliar e diversificar a sua atuação no concernente a novas publicações para divulgação de livros, teses, dissertações, monografias,

trabalhos de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e da iniciação científica, dentre outros.

A definição de políticas para a gestão e o desenvolvimento das pessoas é fundamental uma vez que elas são o patrimônio maior de uma instituição. Assim a manutenção de um Corpo Docente qualificado e consciente do papel que deve desempenhar para garantir formação de excelência e de um corpo técnico-administrativo que atende, orienta e colabora com o desenvolvimento do projeto educacional são elementos centrais para viabilização dos objetivos institucionais.

A convalidação de um projeto pedagógico institucional requer a constante avaliação da qualidade das ações que dele se originam. A integração da avaliação interna (CPA) aos diferentes processos avaliativos externos implementados pelo Ministério da Educação (MEC) garantem o desenvolvimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento no desempenho acadêmico. Isto se faz possível dada a cultura avaliativa presente na instituição que torna a dimensão da avaliação importante instrumento de auxílio na gestão.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, atenta às transformações do cenário educacional brasileiro e internacional e interessada em alinhar-se com o governo e a sociedade no que concerne à responsabilidade social das instituições educacionais, estabelecem um conjunto de princípios para orientar a sua atuação no sentido de tornar-se mais e mais uma instituição de educação que dá significado à solidariedade e à socialização de saberes e que está em sintonia com a realidade que a circunda e justifica.

Os princípios da responsabilidade social da instituição estão reunidos a seguir.

- Promover a participação da sociedade nos programas e projetos acadêmicos desenvolvidos pela Faculdade mediante a inserção de seus representantes em órgãos colegiados de natureza consultiva e deliberativa e pela realização de atividades nas áreas de educação, saúde, cultura, e tecnologia para a inclusão social;
- Respeitar a diversidade cultural e a identidade, ação e memória dos diferentes segmentos étnicos regionais, valorizando os seus saberes, manifestações artísticas e culturais, modos de vida e formas de expressão tradicionais, em especial das culturas populares e afro-brasileiras;

- Integrar-se a ações “loco regionais” e nacionais em defesa do meio ambiente, mediante a realização de estudos que subsidiem propostas de formulação de políticas públicas nesta área;
- Promover o bem-estar social como estratégia de desenvolvimento institucional tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade em que se inserem as Faculdades;
- Orientar e prestar serviços voltados à inovação tecnológica para aumentar a competitividade e assegurar a sustentabilidade de cooperativas, micro e pequenas empresas regionais;
- Adotar políticas de ação afirmativa como mecanismo de inclusão social.

A experiência da instituição mostra que os princípios adotados vêm orientando o enfrentamento do compromisso social proposto, gerando um conjunto de ações muito bem-sucedidas tanto no que concerne à inclusão social quanto ao desenvolvimento da responsabilidade socioambiental, já descritas no capítulo anterior desse documento. Expressam a amplitude da responsabilidade social da instituição, uma vez que configuram mecanismos muito eficazes para assegurar e aprimorar a formação para a cidadania, a produtividade e a autonomia intelectual.

Ademais, na descrição dos programas associados ao cumprimento das metas institucionais para o período compreendido por este PDI, podem ser identificadas as diferentes ações que as Faculdades Integradas de Fernandópolis utilizarão para operacionalizar a responsabilidade social, configurando um contexto que mostra claramente a importância que essa categoria de atividades assume para o desenvolvimento institucional. Quanto aos aspectos ambientais, considerando que eles vêm contribuindo decisivamente para a construção da imagem institucional, será inevitável a sua continuidade e isto também está refletido e determinado nas metas institucionais relacionadas à pesquisa, à extensão e à prestação de serviços e aos mecanismos de cooperação.

2.6. Política Institucional Para a Modalidade EaD

A Educação à Distância (EaD) deverá ser compreendida como uma estratégia do processo educativo a ser oferecido pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis por meio da qual se convertem o saber-fazer e a experiência educacional da Instituição em conteúdos disponíveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. O desenvolvimento progressivo dessa estratégia permitirá ações de ensino no campo semipresencial e à distância. As diretrizes político-pedagógicas que as orientam são as mesmas que direcionam todo o processo educativo da Instituição no modelo presencial. A modalidade EaD poderá ser semipresencial em disciplinas de formação geral, não sendo permitida em disciplinas ou módulos específicos da formação profissional dos cursos da área da saúde e não poderá substituir o ensino em laboratórios, aulas práticas e estágios em cenários reais de aprendizagem.

No mundo globalizado o conhecimento evolui de forma inevitável, exigindo uma educação voltada para autonomia do aprendiz, o que implica numa metodologia do aprender a aprender, pensando nisso a IES objetiva a preparação de seus alunos com competência e habilidades para pensar e criticar com independência, autonomia e que estabeleçam com a comunidade regional este espírito.

O ensino à distância (EaD e semipresencial) foi implantado nas Faculdades Integradas de Fernandópolis no ano de 2008, de acordo com a lei vigente Portaria nº 4.059/04. O espaço do ensino à distância proporciona a construção de práticas que possibilitam ao acadêmico uma ação educativa com a finalidade de compreensão crítica da realidade social em que está inserido. Contudo o ensino semipresencial tem uma proposta pedagógica implantada como uma modalidade de organização e de desenvolvimento do currículo educacional.

O ensino à distância pressupõe a autonomia do aprendiz frente aos conteúdos estabelecidos, o aluno será autogestor do seu conhecimento, participando de forma ativa de seu curso, em suas disciplinas com os elementos disponíveis de comunicação. Dentre as disciplinas ministradas totalmente EaD destacam-se Políticas de Educação Ambiental, Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação, Multiculturalismo e Educação Inclusiva, Libras - Língua Brasileira de Sinais e Saúde e Qualidade de Vida. No ensino semipresencial existem momentos presenciais e a distância. Nos momentos presenciais destacam-se as avaliações e nos momentos à distância destacam-se as atividades no AVA, fórum de discussão, vídeos, material didático interativo, entre



outros. A classificação das disciplinas ministradas na modalidade semipresencial é realizada, dentro do Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação. As disciplinas à distância (EaD e semipresencial) possuem Professores/Tutores que compreende a função de facilitador, mediador e organizador da aprendizagem. Apoia a organização didático-pedagógica do estudo à distância, promove a participação, acompanha e facilita a aprendizagem, incentiva e orienta na elaboração do plano de estudos, promove a interatividade e disponibiliza informativos. O material didático do ensino à distância é disponibilizado ao aluno através do Portal FEF *Virtual*.

3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1. Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas Para os Cursos de Graduação.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional ressaltam da necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante. Este paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer.

Trata-se de, pedagogicamente, dar a sustentação necessária para a missão da educação superior. Educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem-informados (as) e profundamente motivados (as), capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, a que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

Aprender a ser implica aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social. Para fundamentar o ser, é preciso antes escavar as nossas incertezas, as nossas crenças, os nossos condicionamentos; questionar sempre. Para isto o espírito científico é um precioso guia.

Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. Edificar uma verdadeira pessoa também quer dizer assegurar-lhe condições máximas de realização de suas potencialidades criadoras, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores. Aprender a fazer significa, certamente, a aquisição de uma profissão, bem como dos conhecimentos e das práticas associadas a ela.

Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, a não aceitação de qualquer resposta pré-fabricada e/ou de

qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos. Aprender a conhecer também quer dizer ser capaz de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre estes saberes e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre estes saberes e significados e as nossas capacidades interiores.

Aprender a viver junto significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Essas normas, porém, devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças de opinião, de cor de pele e de crenças; fingir escutar o outro, embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições. Assim, mais do que tolerar o outro, é preciso aprender a articular a multiplicidade de diferenças, muitas vezes conflituosas, entre os seres humanos.

Natural que a materialização desses objetivos e o seu atendimento dependem de um conjunto de fatores: humanos, materiais, tecnológicos e comportamentais. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos preveem um conjunto de atividades que transcendem ao mero cumprimento das diretrizes curriculares dos cursos e dos padrões mínimos de qualidade exigidos para estes. Assim sendo, pode ser verificado um conjunto de atividades extensionistas diretamente ligadas aos cursos, os recursos tecnológicos disponibilizados, o parque de laboratórios existente, a sistemática atualização bibliográfica e, a permanente revisão pela qual passam todos os projetos pedagógicos dos cursos objetivando sua atualização frente às novas necessidades acadêmicas e profissionais destes.

Os cursos de graduação e de pós-graduação têm seus Projetos Político-Pedagógico estruturados de modo a torná-los instrumentos políticos, culturais, sociais, e científicos, decorrentes de construção coletiva, que definam ações educativas e as características que garantam o cumprimento das finalidades da educação superior no Brasil.

Na elaboração dos PPCs dos cursos das FIFE, recomenda-se utilizar, no cotidiano da relação professor-aluno, a atitude de ensinar valendo-se do espírito crítico, reflexivo e científico baseado no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim, o processo de formação profissional está pautado em uma perspectiva de construção de habilidades e

competências profissionais, técnicas e intelectivas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, propositivo frente às demandas profissionais e sociais.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação entre teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso, conforme preconizado nas DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

A organização didática e pedagógica das FIFE considera que o trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes do conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como à resolução de problemas de modo global e abrangente.

Deste modo, os PPCs devem pautar-se na flexibilização da construção de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Os processos de atualização das estruturas curriculares acompanham a dinâmica da realidade nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais, articulados numa visão micro e macro das realidades locais, regionais, nacionais e internacionais. Para tanto, as estruturas curriculares devem incorporar as seguintes abordagens:

- Propiciar ao educando uma formação sólida dos conhecimentos básicos de sua área de estudo, pautada pelos princípios da democracia, do respeito à pluralidade de ideias, à diversidade política, cultural e científica;
- Contribuir para o entendimento de que o ensino deve estar centrado na relação estabelecida entre professores e estudantes percebidos como sujeitos fundamentais para a troca de saberes;

- Garantir a indissociabilidade entre os objetos a conhecer e a ação dos sujeitos que procuram compreendê-los, possibilitando a dinâmica entre teoria e prática, valendo-se da interdisciplinaridade como forma de integração dos conteúdos;
- Entender a avaliação como um processo contínuo.
- Na relação professor/aluno cabe ao professor a tarefa de orientar o processo de ensino e de aprendizagem, tornando o discente sujeito participativo e ativo na produção de novos conhecimentos.

Seleção de Conteúdos

O processo educacional deve focalizar conteúdos relevantes para a formação profissional do aluno. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes por meio da aprendizagem significativa desses conteúdos.

Ao selecionar os conteúdos das disciplinas pelas quais são responsáveis, os docentes das FIFE são orientados a:

- Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino-aprendizagem, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.
- Acompanhar o preconizado nas DCNs e de cada curso e adequar os conteúdos em consonância com a conjuntura regional e nacional.

Princípios Metodológicos e Práticas Pedagógicas Inovadoras e Exitosas

Os conteúdos de ensino são organizados para compor uma estrutura curricular ideal, que possibilite ao aluno a gradativa construção das competências de sua

especialidade profissional bem como a contínua incorporação de conhecimentos que lhe permitam evoluir como ser humano e como cidadão. Nesse sentido, a organização de conteúdos busca:

- Garantir a aproximação de disciplinas com conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática e fomentando a integração com a comunidade, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar conforme as DCNs de cada curso;
- A utilização de metodologias inovadoras e exitosas de aprendizagem a fim de cumprir sua função de mentores facilitadores no processo;
- Estabelecer relação de ensino-aprendizagem aluno e docente, visando estimular a formação contínua do pensamento lógico-crítico e reflexivo;
- Valorizar a pesquisa como instrumento de investigação e conhecimento analítico científico;
- Promover ações de nivelamento para reduzir eventuais disparidades formativas que possam dificultar o processo de aprendizagem de discentes ingressantes no ensino superior;
- Promover as avaliações e revisões de assuntos de acordo com as necessidades identificadas pelo conjunto professor-aluno;
- Estimular habilidades, competências, criatividade, e iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito de solidariedade e de participação responsável;
- Integrar o discente no programa de monitoria, política institucional de acompanhamento complementar, pautada no preceito de promover o engajamento e o desenvolvimento da autonomia do aluno.
- Criar ambiente cooperativo de ensino-aprendizagem, possibilitando modos de interação social para o desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.
- Promover a mobilidade acadêmica nacional e internacional, através de colaboração com instituições parceiras.

Os princípios metodológicos que norteiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, cujo foco deve estar direcionado para o campo de atuação do futuro profissional. Considerando que a prática pedagógica é mutável, deve ser examinada, analisada e realimentada a partir da fundamentação teórica e prática, que não constitui verdade absoluta, mas uma das possibilidades de construção da garantia do processo formativo.

Os cursos das FIFE constituem-se num espaço estimulador de uma postura crítica, reflexiva frente ao processo de formação pessoal, profissional e organizacional, reiterando o compromisso com a transformação da sociedade, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias e métodos que orientam o pensar e o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica na construção de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado como forma de mediação do processo de construção do conhecimento.

A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva que ampliam a possibilidade de criação de práticas pedagógicas e acadêmicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos e acadêmicos, devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de ações significativas.

Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico e acadêmico dos respectivos cursos deve prever situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos apropriados, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares.

Processo de Avaliação

Além da contínua observação do aluno como protagonista de um processo de transformação, a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade de conteúdo, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos em dois processos de avaliação no período. O rendimento escolar é avaliado mediante a aplicação de provas escritas, trabalhos, exercícios, atividades, pesquisas, seminários e outras formas.

Atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, considera-se aprovado o aluno que obtiver, por disciplina, média de aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) e reprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou inferior a 4,9, resultado dos instrumentos de avaliação aplicados pelos docentes, ou seja, conforme previsto no plano de ensino da disciplina. A média será calculada da seguinte forma: $(AV1 \times 0,4) + (AV2 \times 0,6) = \text{média semestral}$.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina é feita através de notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez). As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, terão sua forma de avaliação definida em normas específicas aprovadas pelos colegiados acadêmicos superiores.

A sistemática de avaliação não prevê exame, mas o aluno poderá requerer prova substitutiva que substituirá a menor nota obtida pelo aluno a avaliação bimestral. É garantido ao aluno o direito da revisão de notas e o regime de dependência, observado o Estatuto e o Regimento das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

As FIFE podem oferecer cursos, disciplinas, prova de suficiência ou atividades programadas em turmas especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência, adaptação e reprovados, como forma de recuperação, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

De acordo com a Portaria nº 06/2011 que dispõe sobre o sistema de Avaliação Especial de Suficiência da Fundação Educacional de Fernandópolis e o Artigo 62º do Regimento Geral que trata da possibilidade de o aluno ter seu aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo CONSEPE, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

A Disciplina em Regime de Dependência poderá ser concluída através da solicitação, pelo aluno, de uma Avaliação Especial de Suficiência (AVE). O aluno será considerado aprovado mediante uma nota superior ou igual a 5,0 (cinco) na prova AVE. No caso de reprova, o aluno poderá solicitar outras provas de Suficiência nos semestres subsequentes.

Prática de Estágios, Prática Profissional e Atividades Complementares

As FIFE, coerentes com a concepção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendem que a efetiva e contínua interação entre teoria e prática possibilita aos estudantes a participação efetiva em situações reais de vida e trabalho.

As FIFE disponibilizam aos alunos seus laboratórios e serviços para o desenvolvimento de práticas profissionais simuladas e/ou reais, além de manter convênios com organizações conceituadas da comunidade, possibilitando assim aos alunos acesso aos ambientes para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios. Entre os espaços institucionais disponíveis para o aprimoramento da prática profissional estão as Clínicas Integradas, que prestam serviços gratuitos à população com atendimento especializado em Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Farmácia, Nutrição, Estética e Cosmetologia, Enfermagem, Pedagogia, além do acolhimento e orientação prestados pela área de Serviço Social.

As FIFE entendem que o Estágio se constitui em um fator de integração das atividades teórico-práticas, abrangendo o tripé ensino, pesquisa e extensão, estimulando, assim, a reflexão crítica, a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social, a sensibilização para o atendimento das necessidades sociais e o respeito aos princípios éticos que devem orientar a prática profissional.

Além disso, as FIFE reconhecem que atividades de estágio possibilitam também um mapeamento da relação instituição de ensino com o mundo do trabalho, principalmente, no que tange às tendências de empregos na área de formação e em áreas correlatas. O contato permanente entre a Instituição de ensino, comunidade e empresas de forma a proporcionar ao aluno e ao egresso a sua inserção no mercado de trabalho em condições de competitividade, pelas habilidades e conhecimento teóricos conferidos pelas respectivas habilitações.

As FIFE oferecem duas vertentes de estágios:

- O estágio curricular obrigatório, supervisionado, com carga horária estabelecida no projeto pedagógico de cada curso, conforme estabelecido nas DCNs. Os estágios obrigatórios são coordenados e supervisionados por docentes credenciados para essa atividade de acordo com a especificidade de cada curso. Como atividade acadêmica, os estágios são orientados por Regulamento próprio e elaborado e aprovado pelo NDE.
- Os estágios não obrigatórios, como forma de Serviço de Extensão à Comunidade, são mediados por convênios de integração profissional entre FIFE e comunidade e empresas públicas e privadas da região.

As atividades complementares representam mecanismos de flexibilização curricular e de ampliação da autonomia dos alunos e por essa razão são desenvolvidas em cada curso de maneira a promover relações de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

As atividades complementares são regulamentadas pelos CONSEAC, que estabelecem a carga horária máxima que pode ser computada para fins de integralização curricular e a natureza das atividades que, se desenvolvidas pelo aluno, poderão ser computadas. Entre elas pode-se citar a inserção em programas de monitoria, iniciação à pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares, disciplinas em cursos afins, viagens de estudos, publicações, trabalho social voluntário, dentre outros.

Monitoria

O Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação tem por objetivo propiciar ao aluno a experiência de atuação junto aos colegas, colaborando nas atividades de ensino. O Programa possibilita também a identificação de vocações para a docência. A monitoria tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSEPE e se desenvolve sob a responsabilidade da Coordenação de Curso.

Os alunos candidatos a monitor são selecionados em processo classificatório com provas escritas e orais e para candidatar-se devem ter sido aprovados na disciplina em que acontece a monitoria.

O aluno monitor poderá receber bolsa, de acordo com a previsão orçamentária. A monitoria voluntária garante o mesmo certificado fornecido ao monitor bolsista. As atividades típicas de um aluno monitor, que trabalha sob orientação de docente envolvem:

- Auxílio aos professores nas aulas e no preparo de material didático, fiscalização, acompanhamento de provas e trabalhos escolares;
- Auxílio aos professores em trabalhos práticos, experiências, conforme seu conhecimento e aptidão;
- Apoio aos professores em atividades laboratoriais;
- Assistência às aulas da disciplina em que estiver exercendo a monitoria, buscando aperfeiçoar-se como monitor e fazendo o acompanhamento das turmas;
- Organização de grupos de estudos entre os alunos para fixação e reforço de aprendizagem;
- Apresentação do Relatório Final, ao docente responsável pela monitoria, ao término do ano letivo.

Ensino Semipresencial

O ensino semipresencial pressupõe a autonomia do aprendiz frente aos conteúdos estabelecidos, o aluno será auto gestor do seu conhecimento, participando de forma ativa de seu curso, em suas disciplinas com a utilização e suporte do NEAD-FEF (Núcleo de Educação à Distância), com regulamento próprio. As disciplinas semipresenciais são elencadas de acordo com o NDE de cada curso, considerando a Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

No ensino semipresencial existem momentos presenciais e a distância. O plano de ensino e o cronograma de cada disciplina semipresencial é estabelecido de acordo com a proposta do NDE de cada curso com a utilização e suporte do NEAD (Núcleo de Educação à distância).

Ensino à Distância

Atrelada as mudanças e realidade educacional no país e considerando a Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019, as FIFE, através do NEAD-FEF (Núcleo de Educação à distância) introduz o ensino na modalidade à distância em 08 unidades curriculares em todos os cursos da instituição, são elas: Políticas de Educação Ambiental, Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação, Multiculturalismo e Educação Inclusiva, Libras - Língua Brasileira de sinais, Saúde e Qualidade de Vida, Comunicação e Expressão, Metodologia do Trabalho Científico e Saúde coletiva.

Funcionamento das Disciplinas Semipresenciais e à Distância

As disciplinas semipresenciais e à distância são integradas ao Núcleo de Educação à distância (NEAD-FEF), núcleo responsável por uma das modalidades da Instituição para implementar estratégias eficazes e recíprocas com métodos avançados de ensino-aprendizagem associado ao reforço apoiados pelas tecnologias de Informação e Comunicação ofertados, envolvendo os cursos de Graduação.

O desenvolvimento das disciplinas acontece dentro do Portal FEFVirtual, constituindo um ambiente de estudo, onde estão disponíveis materiais didáticos interativos, sugestões de vídeos, links, textos complementares, fórum de discussão, quadro de aviso, atividades etc.

Esse complexo de atividades é armazenado na base de dados da Instituição, ficando disponível para correção, revisão e consulta. As atividades desenvolvidas pelo aluno serão avaliadas e sendo entendidas como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento.

Atividade de Tutoria do Ensino Semipresencial e à Distância

Aos tutores compete a função de facilitador, mediador e organizador da aprendizagem. Apoia a organização didático-pedagógica do estudo semipresencial e à distância, promove a participação, acompanha e facilita a aprendizagem, incentiva e

orienta na elaboração do plano de estudos, promove a interatividade e disponibiliza informativos.

Mecanismo de Interação entre Docente/Tutores/Discentes

As disciplinas semipresenciais e à distância são disponibilizadas no ambiente Virtual (FEFVIRTUAL). Nesse ambiente estão disponíveis materiais didáticos interativos, sugestões de vídeos, links, textos complementares, fórum de discussão, quadro de aviso, atividades etc.

Titulação e formação do corpo docente

O corpo docente é formado por professores das disciplinas e pelos tutores e estes acompanham os alunos no ambiente virtual, ambos são especialistas, mestres e doutores formados nas áreas das disciplinas de sua responsabilidade.

Experiências

Os tutores e os professores da instituição são selecionados pela formação acadêmica e pela experiência nos temas das disciplinas e pelo interesse em lecionar nesta modalidade.

Coordenador do Ensino Semipresencial e à Distância

O coordenador do ensino semipresencial e à distância é o coordenador do Núcleo de Educação à distância (NEAD-FEF), tem a função de integrar o plano de ensino das unidades curriculares estabelecidos no NDE de cada curso à metodologia e ferramentas do núcleo juntamente com orientação as atribuições do(s) professor (es) conteudista e tutor(es), fazer o cronograma do NEAD, zelar pela disponibilização do material de forma interativa, das atividades e fóruns de discussão, em suma, realizar a gestão do núcleo e garantir o bom uso da ferramenta tecnológica para os atores do processo.

Professor Conteudista

O professor conteudista da disciplina semipresencial e à distância é responsável por preparar o material didático, as atividades, fóruns de discussão e construção das avaliações. O conteúdo da disciplina será interativo, aplicado sobre a forma de textos, ilustrações, vídeos, atividades e fóruns de discussão no ambiente virtual (FEFVirtual).

Professor Tutor

O papel de tutoria pode ser presencial ou virtual. A tutoria presencial acontece nas dependências do Núcleo de Educação à distância (NEAD-FEF) e o virtual no Portal FEFVirtual (fórum de discussão, chat, etc...) e outras tecnologias de videoconferência. Um professor conteudista pode exercer também a função de tutor.

Material Disponível Virtualmente

O material didático do ensino semipresencial e à distância é disponibilizado ao aluno através do Portal FEFVirtual que integra o Núcleo de Educação à distância (NEAD-FEF). O material didático é construído pelos professores conteudistas e disponibilizados sobre a forma de textos, ilustrações, vídeos, atividades e fóruns de discussão.

Tecnologia da Informação e Comunicação – TICs – no Processo de Ensino Aprendizagem

O avanço das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – tem propiciado maiores possibilidades de disseminação de informações, facilitando o acesso a estas. As TIC são consideradas nos cursos das FIFE como um instrumento facilitador da aprendizagem. A sociedade atual sugere que o estudante seja alguém que busque construir seu conhecimento, alguém flexível, que saiba lidar com as necessidades de maneira criativa e que manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber. Assim, envolvimento de professores e alunos neste cenário bem como sua contextualização é

condição essencial no processo de ensino-aprendizagem. Para isto, este projeto pedagógico contempla a perspectiva interdisciplinar e as TIC.

A introdução de novas tecnologias mantém a coerência com um novo modo de agir do professor, favorecendo a criação de um ambiente criativo e interativo em que a sua ação mediadora possa ser eficientemente exercida.

Existem várias tecnologias que apoiam o processo de ensino-aprendizagem dentre essas:

Sistemas de gerenciamento de aprendizagem também considerados AVAs e conhecidos como LMS (*Learning Management System*): sistemas que oferecem uma grande variedade de ferramentas que apoiam o ensino e aprendizagem individual e coletiva. Através desses sistemas é possível a distribuição de material didático (textos, imagens, *hiperlinks*, vídeos, etc.), aplicação de testes, avaliações e pesquisas, disponibilização de trabalhos extraclasse, criação de textos colaborativamente, avaliação em pares e/ou em grupos, discussão virtual, entre outros.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): podem ser definidos, na perspectiva do usuário, como ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso de TIC (ARAÚJO e MARQUESI, 2008). No âmbito educacional esses ambientes são conhecidos como “salas de aula virtuais” ou ainda “salas de aula on-line”.

A mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo alunos e profissionais da educação (professores, tutores e gestores) que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016);

A FIFE dentro do contexto das diversidades de tecnologia existentes possui seu próprio sistema de gerenciamento de aprendizagem denominado FEF *Virtual*. O FEF *Virtual* foi desenvolvido visando integrar em um único ambiente ferramentas de apoio a aprendizagem e ferramentas de acompanhamento acadêmico. O FEF *Virtual*

possibilitou a inserção do ensino semipresencial e à distância nos cursos de graduação das Faculdades Integradas de Fernandópolis, de acordo com a Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

O FEF *Virtual* possui as seguintes funcionalidades: sala de aula virtual (AVA), mural/e-mail, fórum de discussão, atividades, chat, blogs e links com as redes sociais.

- Na “Sala de aula virtual” tem-se uma apresentação de conteúdo de forma interativa e criativa;
- O “Mural/e-mail” é uma ferramenta que permite a troca de mensagens, de forma assíncrona, entre dois ou mais usuários. É utilizada para a difusão de informações e comunicação entre docentes e discentes;
- O “Fórum de discussão” é um diretório online constituído por discussões e tópicos. O fórum trata de um tema maior e as discussões são a respeito deste tema; elas podem incluir perguntas, comparações, pesquisas e debates. Um usuário abrir uma linha de discussão para os outros membros do fórum, que irão responder e debater sobre o tema em questão. Professores propõem debates e discussões a seus alunos pelo fórum. Como uma ferramenta de aprendizagem, os alunos discutem diferentes pontos de vista, pesquisam, e automaticamente constroem coletivamente o conhecimento;
- O Chat: é uma ferramenta usada para enviar mensagens de texto instantâneas, de forma síncrona. É utilizada como uma plataforma de debate; enriquecendo pontos de vista e estimulando a diversidade de opiniões.
- Os Blogs são utilizados como portfólio dos alunos apresentando seus trabalhos, como ferramenta para a divulgação de eventos, anúncios, novidades, com recurso de feedback dos alunos e como ferramenta de construção de conteúdo colaborativo através dos posts.

3.1.1. Política de Educação Inclusiva

3.1.1.1. Atendimento ao Portador de Transtorno do Espectro Autista

O denominado TEA - Transtorno de Espectro Autista consiste num transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação social.

Somente a partir de maio de 2013 ao ser lançada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), trouxe algumas mudanças importantes, entre elas novos diagnósticos e alterações de nomes de doenças e condições que já existiam.

Nesse manual, o autismo, assim como a Síndrome de Asperger, foi incorporado a um novo termo médico e englobador, chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Com essa nova definição, a Síndrome de Asperger passa a ser considerada, portanto, uma forma mais branda de autismo. Dessa forma, os pacientes são diagnosticados apenas em graus de comprometimento, dessa forma o diagnóstico fica mais completo.

O Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de “Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia”, de acordo com o DSM-V.

Assim, dentro da perspectiva da educação inclusiva, esta preocupação passa a integrar a proposta pedagógica da FEF, que promoverá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação conforme regulamento existente.

3.1.1.2. Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário

A IES disponibiliza suas instalações em conformidade ao Decreto nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como ao Decreto nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regula a Lei nº. 7.853 de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre a política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

As instalações têm condições de acesso com inclinações adequadas e espaço suficiente, instalações sanitárias com portas adaptadas, barra de apoio nas paredes,

instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo e reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades da IES.

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantam os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, as FIFE desenvolve uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão à estrutura curricular dos cursos das FIFE atende às exigências do Decreto nº. 5.626, publicado no dou de 23/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436, /2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº. 10.098/ 2000, na condição de Disciplina Obrigatória em todos os cursos.

O Programa Psicopedagógico e as Clínicas Integradas desenvolvem ações de acompanhamento aos alunos portadores de deficiências e (física, visual, auditiva e mental).

Procedimentos realizados:

- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de piso tátil;
- Vagas reservadas no estacionamento mais próximo ao acesso às instalações da instituição, com sinalização de solo;
- Indicações em braile;
- Alocação da turma, que tenha aluno com deficiência física matriculado, em blocos acessíveis;
- Arrumação do espaço da sala que possibilite uma boa circulação do aluno cadeirante;
- Eliminação de barreiras arquitetônicas para a circulação do aluno, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do campus, inclusive na biblioteca;

- Organização com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação;
- Leitura em voz alta o que escrever na lousa para que o aluno cego possa tomar notas e acompanhar o raciocínio;
- Orientação periódica aos professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações.
- Permissão ao aluno cego gravar as aulas;
- Realização de reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos portadores de deficiências;
- Escolha adequada dos recursos audiovisuais;
- Decisão junto ao aluno na escolha do tamanho de letra a ser digitado nas questões das provas;
- Orientação periódica aos professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações.
- Reserva de lugar na 1ª fila sem que tenha luz na frente;
- Cuidados ao verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojeter ou data show etc.
- Acompanhamento dos alunos portadores de deficiência auditiva pelo NAP;
- Adoção de flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Escrita na lousa de informações importantes como: data, horário, matéria da prova, adiantamento das mesmas e trabalhos, até mesmo a ausência do professor;
- Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais
- Acompanhamento a os alunos portadores de deficiência auditiva nas dificuldades de aprendizagem através do NAP;
- Capacitação aos colaboradores e professores em LIBRAS;
- Contratação de intérprete de LIBRAS;

- Utilizar profissionais que atuam como intérprete de LIBRAS em sala de aula para os alunos que tem pouca capacidade de leitura labial;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Aquisição de material em LIBRAS;
- Capacitação aos colaboradores e professores em LIBRAS;
- Colocação de placas de indicação de atendimento prioritário.

É importante registrar que, nas FIFE, todas as edificações são de único piso, dispensando a necessidade de elevadores.

Em processos seletivos, atende aos candidatos portadores de deficiência, inclusive, proporcionando as condições especiais requeridas para assegurar a sua participação em igualdade com os demais candidatos.

3.2. Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas Para os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

As políticas de ensino para pós-graduação atendem às demandas socioeconômicas da região de inserção da instituição e a articulação da oferta dos cursos com as áreas de graduação. A IES, atualmente, nos cursos de pós-graduação, conta com mais de 50% de docentes com titulação *stricto sensu* (mestrado/doutorado).

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* das FIFE é integrado e coordenado pelo Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NUPEX-FEF), e levam em consideração, ainda, a delimitação regional da IES, cujo programa será ofertado por meio da criação de respostas adequadas às demandas identificadas junto à sociedade e ao mercado, buscando o bom aproveitamento dos recursos humanos e tecnológicos e a diversidade de conhecimentos. Os 04 núcleos articulados com as áreas dos cursos de graduação, são: Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em Ciências e Educação; Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em Ciências Humanas e Sociais; Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em Saúde e Qualidade de

Vida e Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em Tecnologia, Comunicação e Artes.

A implantação dos cursos de pós-graduação das FIFE é feita após aprovação pelo colegiados da instituição, sendo fundamental para o projeto de crescimento e consolidação da Instituição por várias razões, cabendo destacar as seguintes possibilidades:

- Oferecer aos egressos dos cursos de graduação uma oportunidade de aprofundamento dos estudos e ampliação da empregabilidade;
- Oferecer aos seus professores oportunidade de melhorar a sua qualificação, com benefícios acadêmicos relevantes;
- Oferecer aos seus professores oportunidade de lecionar em cursos de pós-graduação, com ampliação de sua vinculação à Instituição e melhoria de sua qualificação;
- Melhorar a imagem da Instituição como referência em educação em todos os níveis do ensino superior;
- Aproveitar oportunidades de negócios no mercado de educação;
- Atender a demandas específicas da comunidade local;
- Colaborar para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do estado e do país.

Ressaltamos ainda que, ao longo de sua história, as FIFE vem procurando criar condições humanas, materiais e inovações, tais como: a qualificação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; a melhoria do acervo bibliográfico físico e virtual; introdução de metodologias ativas de aprendizagem; dos laboratórios e equipamentos; a ampliação do espaço físico; a expansão das atividades comunitárias; a criação de estratégias para o atendimento à comunidade estudantil; e a informatização dos processos de comunicação, informação e suporte visando expandir suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão para responder, com qualidade e inclusão, aos desafios presentes no contexto nacional, marcado pela modernização do país, pelos avanços tecnológicos e pelo aumento da complexidade das relações sociais.

Atualmente são ofertados 41 cursos de pós-graduação pelas FIFE: A seguir são listados os cursos oferecidos:

- Alfabetização e Letramento,
- Análises Clínicas,
- Audiologia,
- Comunicação Jornalística,
- Defesa e Proteção Civil,
- Dermoestética e Cosmetologia Avançada,
- Design de Interiores,
- Diagnóstico por Imagem,
- Ecologia e Biodiversidade,
- Educação Matemática,
- Educação Química,
- Enfermagem do Trabalho,
- Enfermagem na Atenção Integral às Urgências,
- Engenharia de Segurança do Trabalho,
- Ergonomia,
- Farmácia Clínica- ênfase em prescrição Farmacêutica,
- Farmácia Magistral Alopática
- Fisiologia do Exercício,
- Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica e Desportiva com Bases em Terapia Manual,
- Fisioterapia Clínica,
- Georreferenciamento de Imóveis,
- Gerontologia,
- História da Arte,
- Língua Portuguesa e Literatura,
- MBA em Empreendedorismo e Inovação,
- MBA em Gestão de Agroindústria com Ênfase em Exportação,
- MBA em Gestão Estratégica de Marketing e Vendas,
- MBA em Gestão Estratégia de Pessoas,
- MBA em Gestão Pública com Ênfase em Contabilidade Pública,

- MBA em Logística e Supply Chain Management,
- Método Pilates: Prescrição do Exercício Físico e Saúde,
- Metodologia Ativas,
- Nutrição Esportiva,
- Práticas Cognitivo-Comportamentais;
- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- Psicopedagogia Institucional e Clínica,
- Química Ambiental,
- Química Forense,
- Saúde Coletiva,
- Sociabilidade, Trabalho e Políticas Públicas,
- Treinamento e Técnico Desportivo.

Há ainda, a previsão de novos cursos de pós-graduação para o período, observando, nos cursos:

- Direito
- Publicidade e Propaganda

3.3. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas Para a Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural, Produção Discente/Docente e Participação de Eventos

As FIFE entendem que todo e qualquer procedimento relacionado à vida acadêmica do aluno deve ser ofertada e sistematizada com eficiência e qualidade, e por essa razão organiza suas ações em dois conjuntos:

- As facilidades técnicas e tecnológicas que melhoram e agilizam o acesso do aluno aos assuntos e relações de sua vida acadêmica;
- Os programas e projetos que promovem a formação contribuem para o amadurecimento intelectual e despertam as habilidades e competências.

Os serviços e programas descritos a seguir se alinham a essas iniciativas.

3.3.1. FIFE na Web

As FIFE mantêm a disposição do aluno e da comunidade em geral, o endereço eletrônico, redes sociais oficial institucional e de cursos por meio do qual podem ser acessadas informações sobre cursos de graduação, pós-graduação, cursos técnicos, pesquisa, convênios, vestibular, atendimento *online*, agenda de eventos, calendário acadêmico, estágios supervisionados, biblioteca, financiamentos e bolsas, programa de iniciação científica, clínicas integradas, informações acadêmicas e notícias sobre a educação superior e suas relações com o município e região.

3.3.2. Realização e Participação de Eventos Científicos, Culturais, Técnicos e Artísticos

O calendário acadêmico, construído e referendado pelo CONSEPE (Conselho Superior de Ensino e Pesquisa) prevê anualmente diversos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos. Dentre as atividades institucionais estão: Semana Integrada de Estudos, Arraial da FEF, Jogos esportivos INTERFEF, Congresso de Educação e Tecnologia e Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica. Além do programa institucional, as coordenações, com objetivo de inovar, também realizam atividades de acordo com as especificidades de cada área, como: Comemoração do Dia Internacional da Mulher, Noite do Oscar na FEF, Dia Mundial de Conscientização do Autismo, Comemoração do Dia das Mães, Feira Nutricional, Exposição em Apoio a Luta Antimanicomial, Mesa Redonda sobre a Conscientização do Julho Verde: Mês de Prevenção e Tratamento do Câncer de Cabeça e Pescoço, Exposição Fotográfica: DiverCidade, Exposição de Projetos de Extensão das licenciaturas (PIBID e Residência Pedagógica), Evento Uso Racional de Medicamentos, Encontro para discussões em Aleitamento Materno em comemoração ao Agosto Dourado, Pit Stop Nura, Eventos em Alusão ao Setembro Amarelo, CINDE – Ciclo Interdisciplinar de Debates da FEF, Show de Empresas, Dia das Crianças na FEF, Colóquio de Comunicação da Fundação

Educacional de Fernandópolis/FEF, Eventos em Alusão ao Outubro Rosa, Eventos em Alusão ao Novembro Azul, Eventos ao dia da Consciência Negra, entre outros.

A organização desta agenda é de responsabilidade dos alunos, professores, coordenadores dos cursos de graduação, diretores acadêmicos e do Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NUPEX-FEF) e são abertas à comunidade acadêmica local e regional.

As FIFE apoiam a participação de alunos em congressos, visitas e reuniões estaduais e nacionais mediante auxílio ao transporte. Para contar com esse apoio, o estudante deverá elaborar um projeto com um professor responsável e protocolar junto a coordenação do curso.

3.3.3. Iniciação à Pesquisa

O Programa de Iniciação Científica (PIC) está institucionalizado nas FIFE desde 2001 e hoje é parte integrante do Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NUPEX-FEF). Para participar do PIC, o aluno deve apresentar interesse e disponibilidade acadêmica compatível com as finalidades do Programa. O acadêmico, se desejar, poderá participar do certame de incentivo à Iniciação Científica, através do concurso de bolsas.

O estudante participante do PIC é orientado pelo professor-orientador, com titulação mínima de mestre, sendo que pode ter um professor co-orientador, com titulação mínima de especialista. O desenvolvimento da pesquisa deve atender o regulamento do PIC que preconiza a apresentação dos resultados parciais e/ou finais da pesquisa, tanto sob a forma de relatório dirigido ao PIC, quanto sob a forma de exposição oral e/ou painel, no Simpósio anual de Pesquisa e de Iniciação Científica.

Apesar da não obrigatoriedade para as Faculdades Integradas de Fernandópolis no que diz respeito à pesquisa, as mesmas têm interesse em continuar desenvolvendo essa vertente da atividade acadêmica, uma vez que recebe atenção e apoio institucionais para tal finalidade.

Além disso, as Faculdades Integradas de Fernandópolis pautam seu projeto pedagógico institucional na observância do princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão porque acredita ser esse o fundamento que permite aferir o

grau de transformação que um determinado programa de educação superior foi capaz de operar no estudante que o cumpriu.

Em razão desse histórico, a comunidade acadêmica das Faculdades Integradas de Fernandópolis reconhece na Iniciação Científica uma alternativa essencial para a inserção da pesquisa no cotidiano da instituição e, com isso, reunir, em médio prazo, condições para organizar as atividades em linhas de pesquisa, que reúnem temas e projetos articulados ao ensino e à extensão e com potencial para oferecer resultados na produção científica institucional e para valorizar a formação graduada.

Para a pesquisa, as Faculdades Integradas de Fernandópolis definem as seguintes políticas:

- Ampliar a participação discente em atividades de iniciação científica;
- Apoiar a formação e a consolidação de grupos de docência e pesquisa, fortalecendo programas integrados às linhas de investigação científica da instituição;
- Apoiar a formação de grupos de discussão de temas de pesquisa, incentivando sua articulação às linhas definidas como prioritárias das Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- Definir linhas prioritárias de pesquisa nas áreas de conhecimento em que atua, valorizando a relevância social, respeitada a liberdade dos pesquisadores, essencial para a vida acadêmica;
- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente da pesquisa em desenvolvimento;
- Incentivar a captação de recursos externos mediante encaminhamento de projetos às agências financiadoras, organizações governamentais, empresariais e nos conselhos federais e estaduais de fiscalização do exercício profissional dos cursos existentes e dos que serão implantados;
- Manter os investimentos em infraestrutura e apoio às atividades de pesquisa das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Entendendo que a transformação de resultados da pesquisa e da extensão em publicações além de contribuir para a qualificação docente é um mecanismo eficiente

para tornar uma instituição de educação superior competitiva, as Faculdades Integradas de Fernandópolis direcionam algumas políticas institucionais para a promoção da produção científica, com o objetivo de ampliarem e diversificarem a sua atuação no concernente a novas publicações para divulgação de livros, teses, dissertações, artigos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e da iniciação científica. Também pretende-se implantar os periódicos.

3.3.4. Apoio à Divulgação de Trabalhos e à Produção Discente/Docente

A Revista Universitas é um periódico anual, essencialmente ligada à comunidade discente e docente das FIFE, sem qualquer fim lucrativo e destinada a colaborar para o incentivo, divulgação e fomento do ensino, pesquisa e extensão, por meio da divulgação de trabalhos elaborados pelos graduandos, docentes e pós-graduandos das FIFE bem como de qualquer autor de outra instituição de ensino superior.

A revista está indexada no ISSN e a Comissão Editorial definiu como prioridade torná-la indexada em outros institutos, como é o caso do QUALIS e o SCIELO.

A revista encontra-se em processo de transição para que possa tornar-se uma revista digital, para tanto, estão sendo realizados esforços para a reativação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e outras medidas necessárias para que em breve já estava disponível novamente.

3.4. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas Para a Extensão.

As atividades de extensão são o mecanismo mais importante para a comunicação e a articulação das instituições de ensino superior com o seu entorno e com a sociedade a quem ela se dispõe a atender. Por outro lado, a diversidade de ações que podem ser caracterizadas no contexto da extensão configura uma importante via de desenvolvimento institucional. Isso porque uma instituição de ensino superior, ao tomar a iniciativa de implantar, executar ou apoiar um curso, um evento, um projeto de

prestação de serviços especializados ou um programa de atendimento comunitário, ou então uma ação pontual que contribua para a solução de problemas sociais, mobiliza o capital humano que possui a sua infraestrutura física e tecnológica e a sua capacidade de captar demandas externas.

Ao fazer isso, tem a oportunidade de aprimorar o ensino, coletar dados inéditos sobre a realidade em que se desenvolve a ação ou projeto de extensão, estabelecer contatos para novas parcerias, exercendo novas habilidades para cooperar com outros setores da sociedade e avaliar o impacto de experiências extramuros.

Nessas situações todos são beneficiados: estudantes, docentes, servidores, gestores, mantenedores e principalmente a comunidade. Elas consagram a importância da integração extensão-ensino como mecanismo de atualização do projeto de formação acadêmica e consolidam a relação da IES com a sociedade, favorecendo, assim, o exercício da sua responsabilidade social.

Em atendimento a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, no ano de 2020 e 2021 as Faculdades Integradas de Fernandópolis integrou as atividades de extensão em todas as estruturas curriculares de seus cursos de graduação, sendo pioneira na região, se tornando referência no quesito.

Assim, as Faculdades Integradas de Fernandópolis desejam fortalecer as parcerias que já estabeleceram com a comunidade e, pretendem, ampliar a sua atuação mediante a realização de um maior número de projetos de atendimento à comunidade e que tenham a marca da inclusão e responsabilidade social.

A extensão é integrada ao Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NUPEX-FEF), que na condução, orientar-se-ão pelas seguintes políticas:

- Formular novos programas de extensão com base na integração contínua com o ensino e a pesquisa, considerando a responsabilidade social da IES;
- Ampliar e consolidar os programas de extensão existentes, buscando integração contínua ao ensino e à pesquisa e considerando o compromisso social da IES;
- Criar e fortalecer programas multidisciplinares e interinstitucionais permanentes;
- Ampliar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida do cidadão em Fernandópolis e na região de sua esfera de influência;

- Implantar programas regulares direcionados à educação continuada, favorecendo o vínculo com egressos e a capacitação de profissionais que se encontram no mercado de trabalho, considerando o desenvolvimento regional e o fortalecimento das relações da IES com os segmentos da produção;
- Acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas na instituição;
- Promover a articulação de atividades artístico-culturais com as atividades acadêmicas dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação e com as ações extensionistas para difusão da produção artístico-cultural local e regional, buscando a formação de plateia e o intercâmbio com instituições congêneres;
- Dar publicidade aos projetos por meio do site institucional, redes sociais institucional e dos cursos, promoção de matérias jornalísticas e peças publicitárias através dos cursos de Comunicação Social e Publicidade e Propaganda e uso da Agência House (Departamento de Marketing Institucional);
- Desenvolver mecanismos que viabilizem ações culturais e esportivas articuladas com instituições públicas e privadas, além de organizações informais;
- Dar continuidade aos investimentos em infraestrutura e apoio às atividades de extensão (Programa de Bolsas) na instituição e extramuros.

3.5. Políticas Institucionais e Ações de Estímulo e Difusão Para a Produção Acadêmica Docente.

Para o estímulo e difusão para a produção acadêmica docente são realizadas ações que viabilizam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, dentre estas ações destaca-se auxílio financeiro à participação docente em congressos, seminários e eventos de âmbito local, nacional ou internacional, para a publicação de trabalhos científicos ou intelectuais, de interesse institucional. O auxílio financeiro para participação em eventos é solicitado pelos docentes através de cadastro de protocolo no Portal do Professor disponibilizado no ambiente virtual.

Além do incentivo para publicações em revistas e eventos externos a IES haverá também a possibilidade de o docente publicar suas produções na revista *Universitas*, bem como as produções didáticos-pedagógicas e material didático na IES através do Portal FEF *Virtual*, todas com declarações certificadoras.

Com o objetivo de promover a melhoria da titulação do seu corpo docente bem como o acesso e a promoção na carreira docente, as Faculdades Integradas de Fernandópolis darão continuidade ao Programa de Capacitação Docente, que apoia a iniciativa de participação de docentes em curso de pós-graduação de interesse institucional e Cursos de Formação Continuada. O apoio se materializa na forma de licença remunerada, bolsa ou qualquer outra ajuda financeira, e os recursos disponíveis para essas atividades serão definidos anualmente pelo Conselho Superior, após aprovação do orçamento das Faculdades Integradas de Fernandópolis pela Mantenedora.

3.6. Políticas Institucionais de Acompanhamento dos Egressos

As FIFE têm a missão de formar profissionais tecnicamente competentes e socialmente comprometidos capazes de investigar/intervir continuamente nas necessidades no mundo do trabalho e melhorando a qualidade de vida da comunidade. Assim, espera-se que o egresso seja capaz de: exprimir-se com clareza, organizar suas ideias, estabelecer relações, interpretar dados e fatos, elaborar hipóteses, atuar em organizações flexíveis, dinâmicas e estruturadas com base no paradigma tecnológico, analisar e compreender as bases científicas, técnicas, sociais e econômicas da ciência como um todo, compreender e valorizar o contexto social e econômico onde estiver inserido, tomar decisões visando adequação a um mundo diversificado e interdependente e atuar em ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade.

Preocupada com a continuidade dos contatos e objetivando que a relação não deve ser interrompida no ato de colação de grau, as Faculdades Integradas de Fernandópolis estabeleceram o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE),

com regulamento próprio. O programa é coordenado pela direção acadêmica e estreita a relação ex-aluno e IES. O projeto inclui:

- Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para a avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;
- Acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Construir, a partir dos questionários aplicados, um banco de dados com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, garantindo um vínculo institucional permanente;
- Garantir a aproximação com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais atinentes à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior;
- Estimular e criar condições para a educação continuada de egressos;
- Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- facilitar a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas.

O Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE) dispõe de ambiente virtual no sítio institucional, para atualização de cadastro dos egressos, possibilitando assim obter informações acerca do endereço atual, local de trabalho, ocupação, faixa salarial, etc., constituindo a ferramenta para desenvolvimento da proposta.

Anualmente, a direção acadêmica, juntamente com comissão de coordenadores instituída pelo CONSEPE, analisa os resultados e as dificuldades apontadas pelos egressos na sua inserção no mercado de trabalho serão abordadas nos encontros pedagógicos e servirão de subsídios, para que os professores possam extinguir possíveis deficiências dos futuros egressos.

Um dos objetivos para este novo ciclo é aprimorar esta área para que possa ser ampliada a divulgação de oportunidades de trabalho, cursos, treinamentos e concursos públicos.

Com os avanços da tecnologia e o acesso facilitado à Internet e suas mídias, um dos principais recursos utilizados atualmente são as redes sociais, uma vez que permite maior alcance e melhor integração entre as partes. A IES desenvolveu canais de comunicação institucional e de cursos via *Facebook®*, *Instagram®*, *Twitter®*, *TikTok®*, *YouTube®* e *WhatsApp®*. Nestes ambientes são divulgadas todas as ações desenvolvidas pela IES e seus respectivos cursos, sendo possível obter valiosos *feedbacks* de alunos e egressos acerca das ações empreendidas pela Instituição.

Outros meios de comunicação também são utilizados, tais como e-mails e contato telefônico, porém, em menor escala uma vez que outras ferramentas mostraram ser mais efetivas.

Por meio do bom relacionamento desenvolvido entre as Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE) e seus egressos, são ofertados programas de educação continuada voltados para o atendimento de demandas profissionais específicas de cada área, sendo organizados e ofertados os cursos de especialização, pós-graduação *lato sensu* voltados às necessidades locais e regionais.

3.7. Comunicação das FIFE com a Comunidade Externa

A política de comunicação das FIFE visa transmitir a sua filosofia para a comunidade externa e assim promover o fortalecimento de sua imagem através de um processo eficiente e contínuo de aperfeiçoamento dos canais de comunicação.

Através das novas tecnologias disponíveis na atualidade e das ferramentas de comunicação tradicionais, a IES promove ampla divulgação dos Programas e Projetos Institucionais, dos cursos de graduação, pesquisa, extensão e pós-graduação além disso no site da instituição são realizadas publicações de documentos institucionais relevantes. O sítio institucional conta com uma página de transparência institucional e há um canal de ouvidoria implantado. Ainda na página virtual institucional há a publicação dos resultados das avaliações internas e externas, que evidenciam o seu conjunto de valores para toda a comunidade educativa.

As FIFE possuem uma Agência de Publicidade, “Agência House”, que atua no suporte a todos procedimentos de marketing institucional e de cursos, bem como opera

junto a programas da mídia local (Rádio, TV, Site de Notícias) (vídeo/áudio/texto) traduzindo, para a sociedade, a sua concepção, finalidades, objetivos, missão e visão, ou seja, suas bases filosóficas.

A IES conta com diversos veículos de comunicação externa tais como:

- Portal da Instituição na Internet;
- Filme institucional para exibição em eventos;
- Campanhas promocionais e peças publicitárias;
- Participação em eventos;
- Apresentações de palestras por representantes das FIFE em eventos e cursos externo;
- Ouvidoria;
- Link “fale conosco”;
- Webmail;
- Acompanhamento aos egressos (PAE), particularmente por meio eletrônico e redes sociais tais como: *Facebook®*, *Instagram®*, *Twitter®*, *TikTok®*, *YouTube®* e *WhatsApp®*.

A instituição disponibiliza profissionais para visitar escolas públicas e privadas a fim de orientar os alunos com informações sobre a proposta pedagógica da IES e as áreas de atuação dos cursos ofertados pelas FIFE.

3.8. Comunicação das FIFE com a Comunidade Interna

Atenta às novas tendências, a comunicação interna da IES busca incorporar as potencialidades inerentes às tecnologias de informação e comunicação e, em particular, as mídias sociais, vistas como ambientes potencialmente úteis para incrementar a interação e o debate, permitindo a troca de informações, conhecimento e experiências.

A comunicação com a comunidade interna ocorre através de diversos canais para divulgação de todos os seus projetos e ainda para o desenvolvimento de ações promocionais e de relacionamento:

- Portal da Instituição na Internet;
- Ouvidoria;
- Canal de Conduta Ética;
- Transparência Institucional;
- Revistas Científicas Eletrônicas;
- Link “fale conosco”;
- Webmail;
- Reuniões;
- Eventos;
- Vídeos institucionais;
- Folhetos impressos;
- Grupos de WhatsApp®;
- Informativos para docentes;
- Sistema interno de comunicação (FEFSis) com docentes;
- Informativos para discentes;
- Murais;
- Campanhas em redes sociais (*Facebook®*, *Instagram®*, *Twitter®*, *YouTube®* e *TikTok®*).
- Acompanhamento aos egressos através do PAE.

No site da instituição, através do portal do aluno, professores e colaboradores, a comunidade acadêmica tem acesso a informações específicas para cada segmento. Há no site também, um canal de ouvidoria implantado.

Os resultados das avaliações interna e externa são divulgados para a comunidade interna através dos murais, sistema acadêmico, site institucional e do Fórum de Avaliação.

A partir da divulgação destes resultados, em uma análise anual, a IES recebe insumos para a melhoria da qualidade institucional a partir das manifestações da comunidade.

Além disso, estas manifestações também ocorrem através do atendimento via chat, ferramenta disponível no site da IES, sistema acadêmico e atendimento através de redes sociais (*Facebook®*, *Instagram®*, *Twitter®* e *TikTok®*).

3.9. Políticas de Atendimento aos Discentes

3.9.1. Formas de Acesso

O acesso aos cursos de graduação das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE, faz-se mediante participação em processo seletivo (obedecendo a critérios, prazos e regras descritos no edital) destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los dentro dos limites de vagas oferecidas, sendo o vestibular e o vestibular filantrópico; ou apresentar diploma de curso superior em outra graduação, ou mesmo por meio de transferência proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso e vagas para os aprovados classificados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

3.9.2. Programas de Acolhimento

Na primeira semana de aula, os alunos são recepcionados pelo coordenador de curso e por representantes de alguns setores da instituição, que visitam as salas de aula para apresentar os serviços que estão à disposição dos alunos e as principais informações institucionais. Além disso, uma prática tradicional na instituição, e que no primeiro dia de aula haja um momento de confraternização entre os novos educandos, veteranos e corpo social da IES, através da realização de show musical na cantina central da instituição.

3.9.3. Programas de Apoio Pedagógico, Financeiro e Estímulos à Permanência

Os Programas de Apoio Pedagógico, Financeiro e Estímulos à Permanência dos alunos contam como formas de atenção tanto no que refere ao desempenho escolar quanto a fatores que, de uma forma de outra, podem dificultar esse desempenho e a sua permanência na escola. Com essas iniciativas, a Instituição põe em prática suas políticas de melhoria contínua da qualidade do ensino e de inclusão educacional. A atuação das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE para responder às suas necessidades da forma mais adequada, mantém em permanente funcionamento políticas de atendimento ao discente, a seguir descritas:

3.9.4. Recuperação de Conteúdos da Educação Fundamental (Nivelamento)

As FIFE oferecem cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes.

Feito o diagnóstico, por turma, a IES oferece aos alunos aulas de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química e Biologia, que é oferecido sistematicamente, conforme o resultado da análise preliminar. O Programa de Nivelamento, executado sob a coordenação da Diretoria Acadêmica, em parceria com as coordenações de curso, é uma proposta que favorece a integração do aluno ingressante, fornecendo-lhe orientação e metodologia do estudo bem como atividades para repor e sanar deficiências e defasagens de sua escolaridade anterior.

3.9.5. Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico

O desempenho acadêmico discente é acompanhado pelos docentes das disciplinas e pela coordenação de curso.

Quando são detectadas defasagens em relação aos conteúdos específicos, dificultando o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o aluno recebe atendimento individualizado pela coordenação de curso que orienta sobre práticas de estudo mais eficazes.

O aluno em dificuldades recebe também atendimento psicopedagógico, prestado por um psicólogo e uma psicopedagoga que oferecem apoio psicológico ao discente em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio social. As necessidades pedagógicas identificadas são encaminhadas às coordenações de curso.

As FIFE também se dispõem a oferecer cursos de extensão, disciplinas ou atividades programadas em turmas especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência, adaptação e reprovados, como forma de recuperação, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

3.9.6. Atenção em Saúde

A IES possui as Clínicas Integradas das FIFE, na qual os alunos contam com os seguintes serviços:

- Serviço de apoio psicossocial com o plantão psicológico, atendimento psicológico rápido sem necessidade de triagem. O atendimento iniciado no plantão poderá se estender em até três sessões sequenciais e, após isso, o aluno poderá optar por dar continuidade ao tratamento ou não.
- Serviço de apoio fonoaudiológico: avaliação e reabilitação fonoaudiológica, avaliação audiológica e atendimento otorrinolaringológico.
- Serviço de apoio fisioterapêutico: tratamento fisioterápico nos setores de traumatologia, ortopedia e neurologia-adulto.
- Serviços de análises clínicas: cerca de 50 tipos de dosagens em procedimentos bioquímicos e parasitológicos.
- Serviços de Enfermagem: cerca de 20 tipos de procedimentos em enfermagem entre orientação, consulta, acompanhamento e vacinação.

- Serviços de Nutrição: serviços de atendimento nutricional de média complexidade e bioimpedância.
- Serviços de Farmácia (Farmácia Escola): serviços de atenção farmacêutica e manipulação de medicamentos diversos.
- Serviços de Educação Física: orientação e avaliação física em geral.

3.9.7. Organização Estudantil

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, através das coordenações dos cursos e direção acadêmica incentivam sistematicamente a organização estudantil na instituição. Atualmente, a organização discente está representada por:

- Atléticas – entidades com estatuto próprio, responsáveis por disseminar o nome das FIFE e do curso, por meio do esporte, representando os alunos, sejam atletas ou torcedores, além de disponibilizar treinos esportivos em diversas modalidades. Para sustentar esse portfólio, as Atléticas captam recursos com realização de festas e conquista de patrocinadores que permitem colocar em evidência a prática esportiva e a representatividade das Faculdades Integradas de Fernandópolis nos principais campeonatos universitários;
- Ligas acadêmicas – associação estudantil, com estatuto próprio, com objetivos na promoção do ensino, da pesquisa e da assistência no desenvolvimento acadêmico dos e suas áreas de atuação. busca a aproximação entre os corpos discente, docente e técnico administrativo das FIFES e organiza e incentiva atividades e promoções de caráter político, cultural, científico e social que visem o aprimoramento da formação universitária de seus membros relacionados com a atividade específica.
- Diretório acadêmico – entidade, com estatuto próprio, criada de movimento estudantil para representar os discentes da IES. As FIFE apoiam e incentivam a permanência do núcleo, através de disponibilidade de espaço e procedimentos adotados que valorizam a representação estudantil composta em processos de escolha democrática e coordenada pelo órgão de representação.

3.9.8. Bolsas e Financiamento de Estudos

Inserida em uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo, a mantenedora, Fundação Educacional de Fernandópolis, e sua mantida, Faculdades Integradas de Fernandópolis, têm uma preocupação permanente com a desigualdade social e, por isso, a Fundação reserva recursos orçamentários da ordem de 20% da receita bruta para a concessão de bolsas a estudantes que fazem parte das camadas sociais menos privilegiadas e para outras ações de filantropia. Além disso, realiza todas as operações necessárias ao seu engajamento em programas de governo para a promoção da inclusão social.

Os dados apresentados a seguir comprovam essas afirmações: Portaria nº 1.445, de 08 de dezembro de 2011, que certifica a Fundação Educacional de Fernandópolis como Entidade Beneficente de Assistência Social.

Previsão de gastos com Filantropia no Quinquênio 2022 – 2026

ANO	TOTAL (R\$)
2022	6.575.484,53
2023	7.461.838,29
2024	8.156.048,57
2025	8.824.657,05
2026	9.437.440,79

A instituição oferece aos seus alunos os seguintes programas de apoio ao financiamento de estudos:

- **Bolsas 100% - convenção coletiva de trabalho (dissídio coletivo);**
Bolsas 100% concedidas a todos os funcionários (docentes e administrativos) cônjuges e dependentes, previstas nos termos do dissídio coletivo.
- **Bolsas 100% - Prouni;**
Bolsas 100% concedidas em função da adesão da instituição ao PROUNI, para 2022, está previsto a manutenção de aproximadamente 107 bolsas.

- **FIES;**

Fundo de financiamento ao estudante do ensino superior (FIES) do Governo Federal, que financia até 100% do Curso, em que o aluno só começa a pagar após a formatura. Para se candidatar ao FIES, o estudante deve estar regularmente matriculado e cumprir o regulamento do Ministério da Educação.

- **Bolsas - BASEE**

Bolsas 50% e 100% concedidas através de processo seletivo próprio, levando em consideração critérios socioeconômicos, para a concessão, sendo que, as bolsas têm caráter estritamente filantrópico, podendo as mesmas, eventualmente, serem utilizadas para completar as bolsas exigidas pelo CEBAS, para 2022, está previsto a concessão de aproximadamente 132 bolsas.

Descontos de até 30%, concedidos através da análise socioeconômica, utilizando sistema informatizado próprio, onde um questionário socioeconômico, respondido pelo aluno, sugere porcentagens de desconto, em função da situação socioeconômica momentânea dele, sendo também necessária a comprovação através de documentos e a aprovação da administração. O programa tem caráter estritamente filantrópico e é uma liberalidade da instituição.

- **Bolsas - Convênios com Prefeituras.**

Descontos estabelecidos em convênios, firmados com os diversos municípios da região.

3.9.9. Monitoria

O Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação tem por objetivo propiciar ao aluno a experiência de atuação junto aos colegas, colaborando nas atividades de ensino. O Programa possibilita também a identificação de vocações para a docência. A monitoria tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSEPE e se desenvolve sob a responsabilidade da Coordenação de Curso.

Os alunos candidatos a monitor são selecionados em processo classificatório com provas escritas e orais e para candidatar-se devem ter sido aprovados na disciplina em que acontece a monitoria.

O aluno monitor poderá receber bolsa, desde que haja previsão orçamentária para tanto. A monitoria voluntária garante o mesmo certificado fornecido ao monitor bolsista. As atividades típicas de um aluno monitor, que trabalha sob orientação de docente envolvem:

- Auxílio aos professores nas aulas e no preparo de material didático, fiscalização, acompanhamento de provas e trabalhos escolares;
- Auxílio aos professores em trabalhos práticos, experiências, conforme seu conhecimento e aptidão;
- Apoio aos professores em atividades laboratoriais;
- Assistência às aulas da disciplina em que estiver exercendo a monitoria, buscando aperfeiçoar-se como monitor e fazendo o acompanhamento das turmas;
- Organização de grupos de estudos entre os alunos para fixação e reforço de aprendizagem;
- Apresentação do Relatório Final, ao docente responsável pela monitoria, ao término do ano letivo.

3.9.10. Intermediação e Acompanhamento de Estágio não Obrigatório Remunerado

Os estágios não obrigatórios são intermediados e acompanhados pela Central de Estágio da IES, sendo este responsável pelo desenvolvimento de convênios com empresas para a oferta de oportunidades de estágio e emprego.

A divulgação das vagas de estágio e emprego para os estudantes das FIFE, são realizadas por: sistema acadêmico, *Facebook®*, *Instagram®*, *Twitter®*, *YouTube®* e *TikTok®*, *WhatsApp®*, sítio eletrônico <https://fef.br/estagio> e pessoalmente via coordenação. Após o início das atividades de estágio a Central de Estágio faz o devido acompanhamento e controle dos termos de convênio, compromisso e plano de



trabalho, para garantir que a Lei do Estágio seja cumprida em sua integralidade, resguardando os direitos do estagiário.

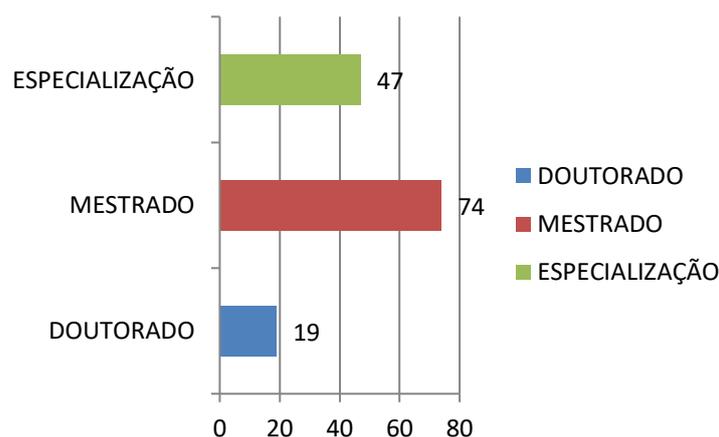
4. POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1. Corpo Docente

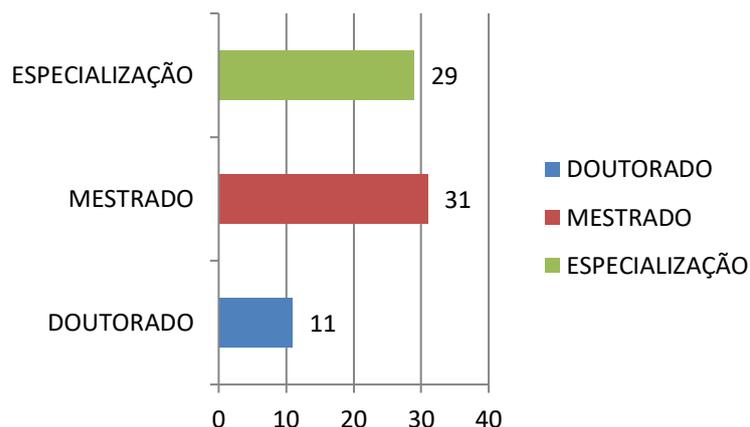
O corpo docente das FIFE é constituído por professores capacitados e qualificados para o exercício da docência no ensino superior, sendo estes recrutados, selecionados e avaliados por meio de processo seletivo, admitidos nos termos do regimento geral, do plano de carreira institucional e regidos pela CLT.

4.1.1. Perfil do Corpo Docente

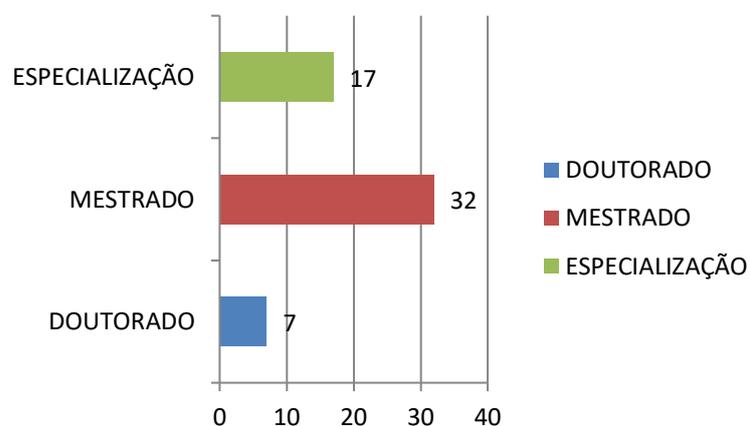
As FIFE possuem em seu corpo docente 149 professores atuando em seus cursos de graduação. Os docentes são classificados por titulação e por regime de trabalho, conforme pode ser observado nas próximas figuras.



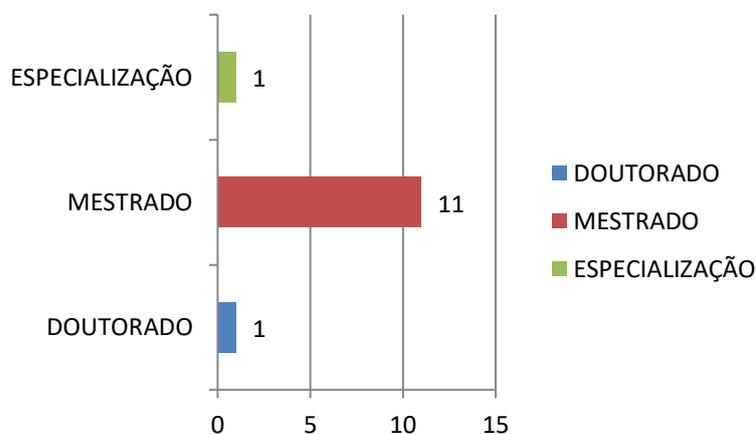
Docentes por Titulação. Fonte: Departamento de Recursos Humanos



Docentes por Titulação e Regime de Trabalho Horista. Fonte: Departamento de Recursos Humanos



Docentes por Titulação e Regime de Trabalho Parcial. Fonte: Departamento de Recursos Humanos



Docentes por Titulação e Regime de Trabalho Integral. Fonte: Departamento de Recursos Humanos

4.1.2. Evolução do Corpo Docente

A evolução do corpo docente das FIFE se dá por meio da elaboração de políticas de gestão que visam promover incentivos para a formação continuada dos professores efetivos, estimulando o ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* para respectiva evolução funcional, outro aspecto importante é a expansão da oferta de cursos superiores que implica na ampliação do quadro docente, oportunidade na qual é estabelecida como pré-requisito para contratação a posse de titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

4.1.3. Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente

Os critérios de seleção e contratação do corpo docente são estabelecidos por meio de processo seletivo, estruturados por edital público, o qual é divulgado no portal institucional, nas redes sociais e demais veículos de informação que possuam parceria com a IES.

As contratações são motivadas pela demanda apresentada pelos cursos, ou, por reposição ocorrida em função dos desligamentos por iniciativa do empregado ou solicitadas pelo empregador.

O processo de contratação tem início nas coordenações de curso, as quais solicitam via ofício a contratação junto à Diretoria Acadêmica para sua apreciação, caso seja autorizado o ofício é encaminhado para a Presidência da Mantenedora para deferimento e, por fim, caso seja deferido o ofício, o mesmo é direcionado para o Departamento de Recursos Humanos para elaboração do edital e abertura do processo seletivo.

Os requisitos básicos para o exercício da docência no ensino superior observados nos editais são: formação na área especificada ou em áreas afins; pós-graduação *stricto sensu* na área especificada ou em áreas afins; experiência na docência do ensino superior e experiência profissional na área de formação exceto no ensino superior.

A elaboração do edital para o processo seletivo é realizada pelo Departamento de Recursos Humanos em conjunto com a Coordenação do Curso, observados os

requisitos de perfil profissional e conformidade legal o edital é finalizado e encaminhado para a Presidência para despacho e publicação.

O processo seletivo envolve as seguintes etapas: publicação do edital; início do período para inscrições; análise de currículo; divulgação dos candidatos selecionados para a entrevista; constituição da banca examinadora; realização da entrevista profissional; divulgação do resultado da entrevista profissional; abertura de prazo para interposição de recursos; homologação do processo seletivo; convocação dos aprovados para contratação.

Caso o processo seletivo não obtenha nenhum candidato que apresente todos os requisitos do edital e, havendo urgência no preenchimento da vaga, poderá ser adotado o regime de contratação temporária, com prazo de duração do contrato de trabalho de até dois anos.

4.1.4. Plano de Carreira e Regime de Trabalho do Corpo Docente

O plano de carreira da mantenedora está protocolado junto ao Ministério do Trabalho sob nº 46402.000203/2013-05 e é vigente desde 2013. No referido plano há a descrição das atividades que perfazem o trabalho docente, destacando a forma de contratação, o enquadramento por titulação, a remuneração, regime de trabalho e o tipo de atividades desenvolvidas. Há ainda a descrição dos tipos de evolução funcional previstas para o trabalho docente, as quais ocorrem mediante obtenção de titulação (evolução vertical) ou por tempo de atividade na Instituição, atualização profissional e avaliação (evolução horizontal).

Os docentes das FIFE podem realizar jornadas de trabalho nos regimes de tempo integral, parcial e horista. Esta última categoria é reservada preferencialmente aos docentes substitutos e supervisores de estágio. O docente em tempo integral dedica-se quarenta horas semanais de trabalho na IES, no desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou de administração universitária ou acadêmica.

4.1.5. Procedimentos para Substituição do Corpo Docente

O processo de substituição do corpo docente ocorre sempre com a observância das necessidades acadêmicas indicadas por cada curso, por meio de sua coordenação. Inicialmente, avalia-se a existência e a disponibilidade de professores da própria IES para que possam ampliar sua carga horária, na impossibilidade do atendimento das necessidades com os docentes já contratados é solicitada a realização de contratação que ocorre conforme disposto no item anterior.

4.1.6. Cronograma de Expansão do Corpo Docente no Período de Vigência do PDI

A expansão do corpo docente das Faculdades Integradas de Fernandópolis ocorre principalmente em função da demanda originada pelos novos cursos oferecidos pela IES, desta forma, na medida em que as turmas avançam e novas disciplinas são oferecidas é que será realizada a contratação de novos docentes.

4.1.7. Políticas de Formação Continuada e Qualificação do Corpo Docente

As políticas de formação continuada e qualificação do corpo docente das FIFE são estruturadas de forma a fomentar a realização de atividades de capacitação, qualificação e aperfeiçoamento, com o foco no desenvolvimento de práticas pedagógicas, metodologias ativas, novas tecnologias e inovação. Para tanto, a IES oferece periodicamente palestras, cursos e capacitações de forma gratuita, incentivando e estimulando a participação de todo corpo docente por meio de adesão voluntária.

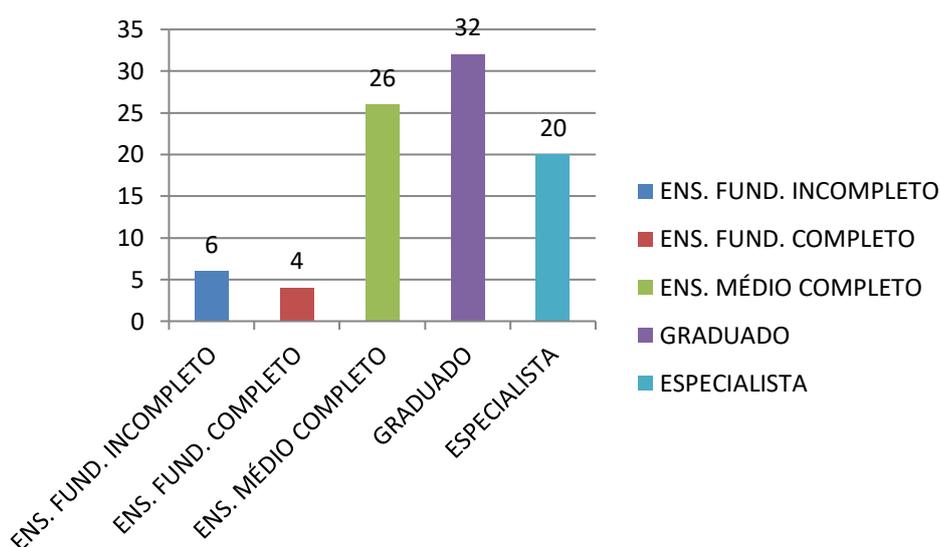
As FIFE incentivam ainda o desenvolvimento de atividades externas, tais como, participação em cursos, congressos, seminários e eventos científicos, com abono de faltas sem prejuízo dos vencimentos.

Há ainda, por acordo coletivo de trabalho, uma bolsa de estudos integral para cursos de graduação e de pós-graduação, as quais podem ser utilizadas pelos docentes a qualquer tempo.

4.2. Corpo Técnico-Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo das FIFE possui 88 colaboradores, dentre eles, 06 possuem o ensino fundamental completo, 26 possuem o ensino médio completo e 52 possuem nível superior completo, conforme pode ser observado na figura08.

Do total dos colaboradores, 19 atualmente estudam na IES com bolsa de estudos integral por acordo coletivo.



Técnicos Administrativos por grau de escolaridade. Elaborado pelo Departamento de Recursos Humanos

4.2.1. Políticas de Capacitação e Formação Continuada Para o Corpo Técnico-Administrativo

As políticas de capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo das FIFE são estruturadas de forma a fomentar a realização de atividades de capacitação, qualificação e aperfeiçoamento tanto em âmbito específico como multidisciplinar, com o foco no desenvolvimento de atividades que promovam desenvolvimento pessoal e profissional.

Para tanto, a IES realiza uma vez ao semestre, palestras, cursos e capacitações de forma gratuita, incentivando e estimulando a participação de todo corpo técnico-administrativo. Para as atividades oferecidas em caráter de desenvolvimento pessoal e qualidade de vida a adesão é voluntária, já para assuntos de capacitação profissional,

tais como, mudanças na legislação e/ou implantação de novos processos de trabalho a participação ocorre por meio de convocação.

Há ainda, por acordo coletivo de trabalho, uma bolsa de estudos integral para cursos de graduação e de pós-graduação, as quais podem ser utilizadas pelos docentes a qualquer tempo.

4.2.2. Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Técnico-Administrativo

Os critérios de seleção e contratação do corpo técnico administrativo são estabelecidos por meio de processo seletivo, estruturados por edital público, o qual é divulgado no portal institucional, nas redes sociais e demais veículos de informação que possuam parceria com a IES.

As contratações são motivadas pela demanda apresentada pelos departamentos, ou, por reposição ocorrida em função dos desligamentos por iniciativa do empregado ou solicitadas pelo empregador.

O processo de contratação tem início nos departamentos, os quais solicitam via ofício a contratação junto à Diretoria Administrativa para sua apreciação, caso seja autorizado o ofício é encaminhado para a Presidência da Mantenedora para deferimento e, por fim, caso seja deferido o ofício, o mesmo é direcionado para o Departamento de Recursos Humanos para elaboração do edital e abertura do processo seletivo.

Os requisitos básicos para o exercício das atividades observados nos editais são: formação na área especificada ou em áreas afins; experiência profissional na área de formação; idoneidade moral e ética.

A elaboração do edital para o processo seletivo é realizada pelo Departamento de Recursos Humanos em conjunto com o departamento de origem da solicitação, observados os requisitos de perfil profissional e conformidade legal o edital é finalizado e encaminhado para a Presidência para despacho e publicação.

O processo seletivo envolve as seguintes etapas: publicação do edital; início do período para inscrições; análise de currículo; divulgação dos candidatos selecionados para a entrevista; constituição da banca examinadora; realização da entrevista

profissional; divulgação do resultado da entrevista profissional; abertura de prazo para interposição de recursos; homologação do processo seletivo; convocação dos aprovados para contratação.

Caso o processo seletivo não obtenha nenhum candidato que apresente todos os requisitos do edital e, havendo urgência no preenchimento da vaga, poderá ser adotado o regime de contratação temporária com prazo de duração do contrato de trabalho de até dois anos.

4.2.3. Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo, Considerando o Período da Vigência do PDI

A expansão do corpo técnico-administrativo ocorre na medida em que ocorre a expansão das atividades acadêmicas nos cursos, surgindo assim, um aumento nas atividades operacionais atuais ou a criação de novas demandas a serem atendidas.

4.3. Processos de Gestão Institucional

4.3.1. Órgãos Colegiados

A organização acadêmica, estrutura responsável pela atividade fim da instituição educacional e a organização administrativa, responsável pelo suporte técnico-instrumental com vistas à excelência do ensino, estão estruturadas a partir de órgãos de diferentes naturezas e com funções distintas, que garantem a gestão com base na decisão colegiada e o respeito à autonomia da Instituição.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis são mantidas pela Fundação Educacional de Fernandópolis, entidade de direito privado, cujos órgãos deliberativos, normativos, jurisdicionais e consultivos são o Conselho Curador, o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva.

4.3.1.1. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possuindo atribuições normativas e consultivas, é integrado: pelo Diretor Acadêmico, seu Presidente; por um representante da mantenedora; pelo Diretor Acadêmico Adjunto; pelos Coordenadores de Cursos; pelo Coordenador de Pesquisa e Extensão; por um representante do Corpo Docente, eleito por seus pares; e por um representante do Corpo Discente, indicado pelos seus pares.

O mandato dos membros do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) será de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução consecutiva.

Será substituído o membro do Conselho Superior Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), pela perda de suas funções ou término do curso.

Ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), aplicam-se as seguintes normas:

- I - O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes;
- II - O presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- III - Nenhum membro do colegiado pode participar da sessão em que se aprecie matéria do seu interesse particular;
- IV - As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando na convocação a pauta dos assuntos;
- V - Das reuniões será lavrada ata, lida e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

São Competências ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I - Estabelecer as diretrizes e as políticas do ensino, da pesquisa e da extensão;

- II - Propor ao Conselho Superior a criação, incorporação, suspensão, extinção de cursos e aumento, redistribuição e redução do número de vagas;
- III - Permitir parecer sobre questões de pessoal docente;
- IV- Estabelecer normas sobre admissão, cancelamento e trancamento de matrícula, transferência de alunos, aproveitamento de estudos, concurso vestibular ou processo seletivo congênere para ingresso em seus cursos e programas;
- V - Estabelecer as diretrizes e linhas de ação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, coordenando e compatibilizando as programações, os projetos e as atividades dos cursos e órgãos de execução;
- VI - Aprovar as normas para elaboração e aprovação dos Projetos e os Programas de Pesquisa e de Extensão, bem como propor os recursos financeiros para sua execução;
- VII - Avaliar o Plano anual de desenvolvimento e atividades das FIFE;
- VIII - Decidir sobre propostas, indicações ou representações, em assuntos de sua esfera de ação;
- IX - Fixar normas que favoreçam a articulação entre quaisquer órgãos universitários relativos ao ensino, pesquisa e extensão;
- X - Avaliar e aprovar o Calendário Escolar das FIFE;
- XI - Homologação os currículos plenos;
- XII - Avaliar, no âmbito de sua competência, atos do Diretor Acadêmico, praticados sob a forma de *ad referendum* deste Conselho;
- XIII - Modificações o Regimento, quando necessário;
- XIV - Opinar sobre a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, observadas as legislações vigente;
- XV - Elaborar e aprovar os regulamentos dos cursos de Pós-Graduação;

O CONSEPE reúne-se ordinariamente 1 (uma) vez por bimestre, até o 5º dia letivo, por convocação do respectivo Presidente, e, extraordinariamente, quando convocados por ele ou a requerimento de um terço (1/3) dos membros, com pauta definida.

As decisões dos Colegiados Superiores das Faculdades Integradas de Fernandópolis, conforme sua natureza materializa-se na forma de Resoluções e Portarias.

4.3.1.2. Colegiados de Curso

A estrutura compreende também o Colegiado de Curso, instância deliberativa e consultiva dos assuntos acadêmicos e administrativos ligados ao ensino, pesquisa e extensão e demais aspectos relacionados ao funcionamento de cada um dos Cursos. É integrado pelo Coordenador de Curso, seu Presidente, representantes do corpo docente do Curso, um representante do corpo discente do curso e um representante do técnico administrativo (opcional) e reúne-se ordinariamente trimestralmente e, em caráter extraordinário, quando convocado por seu Presidente.

Conforme explicitado na descrição da composição dos colegiados, coordenador, docentes, discentes e técnico administrativo (opcional) têm acesso às diferentes instâncias de decisão das Faculdades Integradas de Fernandópolis e o Regimento estabelece que essa participação ocorra a partir da escolha de representantes por seus pares, o que garante a autonomia dos diferentes segmentos além de propiciar ótima situação para o efetivo exercício da democracia.

Entre as competências do Colegiado de Curso destacam-se:

- Elaborar as atualizações dos projetos pedagógicos, definindo a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso articulados com os objetivos das FIFES e com as normas regimentais vigentes;
- Analisar as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação e propor a revisão bem como as modificações do currículo pleno do curso, dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- Propor o calendário anual de atividades do Curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Propor o elenco de disciplinas a serem oferecidas a cada período letivo;

- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo órgão competente do das Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- Apreciar, anualmente, relatório encaminhado pelo Coordenador de Curso bem como o planejamento referente ao período subsequente; Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamento pedagógico, didático, acadêmico e administrativo;
- Inteirar-se sobre os procedimentos para instrução de processos e dos resultados de procedimentos de avaliação coordenados pelo Centro ou pelos órgãos federais competentes;
- Propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso submetendo-as à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Zelar pela parte didático-pedagógica mediante análise e revisão dos planos de ensino, recursos audiovisuais, métodos e técnicas de ensino utilizadas pelos professores, e outros;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a admissão, substituição, promoção e afastamento de docentes ao Diretor Acadêmico.
- Promover discussões com os alunos motivando-os no crescimento do processo cultural, bem como a participação em eventos científicos.

Conforme explicitado na descrição da composição dos colegiados, docentes, discentes e servidores têm acesso às diferentes instâncias de decisão das Faculdades Integradas de Fernandópolis e o Regimento estabelece que essa participação ocorra a partir da escolha de representantes por seus pares, o que garante a autonomia dos diferentes segmentos além de propiciar ótima situação para o efetivo exercício da democracia.

4.3.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante, de acordo com o estabelecido pela Resolução CONAES nº. 1 de 17/06/2010, é uma instância coletiva consultiva, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico dos

cursos das FIFE; e tem a função de orientar, aperfeiçoar, atualizar e determinar parâmetros curriculares (baseados na realidade profissional), encaminhando as ações a serem deliberadas pelo Colegiado de Curso e seguidas pela coordenação do curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- elaborar o Projeto Pedagógico dos cursos definindo sua concepção e fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso dos cursos;
- atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico dos cursos;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular do Projeto Pedagógico dos cursos das Faculdades Integradas de Fernandópolis
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento dos cursos;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical dos cursos, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de Curso;
- acompanhar as avaliações do corpo docente;
- acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso e à Coordenação do Curso a indicação docente nos componentes curriculares e emitindo parecer sobre a substituição de docentes, à Diretoria Pedagógica, quando necessário;
- planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES;
- acompanhar o desenvolvimento dos alunos em estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos.

O Regulamento Normativo do Núcleo Docente Estruturante dos cursos das FIFE fica disponível para visita *in loco*.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos das Faculdades Integradas de Fernandópolis, mantidas pela Fundação Educacional de Fernandópolis, foi criado pela

Portaria 05 de 10 de janeiro de 2009. O NDE consiste em um conjunto de professores de elevada formação e titulação.

A Composição do Núcleo Docente Estruturante dos cursos das FIFE conta com de professores titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, com titulação de doutores e mestres. Os professores que compõe o NDE do curso fazem parte, na sua maioria, do quadro permanente da Instituição.

4.3.2. Órgão de Apoio às Atividades Acadêmicas

Os Órgãos de Assessoria Acadêmica – Secretaria, Comissão Própria de Avaliação e Comissão de Pesquisa – e os Órgãos Complementares, são encarregados do desenvolvimento de atividades de apoio acadêmico em todos os níveis e de suporte às ações das Faculdades Integradas de Fernandópolis: Biblioteca, Núcleo de Processamento de Dados, Clínicas Integradas, Farmácia Escola, Laboratório de Análises Clínicas entre outros.

4.3.3. Diretorias

4.3.3.1. Diretoria Geral

A Diretoria Geral é o órgão executivo máximo das FIFE, exercida pelo Diretor Geral, designado e destituído pela Mantenedora, para um mandato de quatro anos, permitida a recondução.

§ 1º No exercício de suas atribuições, o Diretor Geral será auxiliado pelo Diretor Acadêmico e o Diretor Administrativo.

§ 2º O Diretor Geral será substituído, nas suas faltas e impedimentos, pelo Diretor Acadêmico.

São atribuições da Diretoria Geral:

- I – estabelecer metas e destacar as prioridades das políticas da instituição;
- II – desencadear ações gerenciais pertinentes à gestão acadêmica;
- III – supervisionar e manter sintonizadas as ações educacionais das FIFE;

- IV – deliberar sobre o plano anual de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as coordenações de cursos e programas de pós-graduação, submetendo-o à aprovação do CONSEPE;
- V – coordenar a elaboração do calendário acadêmico-administrativo, agrupando as Diretorias, coordenações de cursos e programas de pós-graduação das FIFE;
- VI – gerenciar as promoções culturais, desportivas e cívico-recreativas das FIFE;
- VII – acompanhar o desenvolvimento das ações da comissão própria de avaliação, integrando todos os segmentos do processo de avaliação institucional, de forma a subsidiar planos de melhorias;
- VIII – elaborar e fazer executar plano de constituição de imagem institucional e marketing institucional;
- IX - apreciar o orçamento anual das FIFE;
- X – assessorar a Mantenedora, em assuntos de sua competência;
- XI – delegar competência quanto aos assuntos compreendidos na sua área de atuação;
- XII – dirigir, supervisionar e controlar outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Conselho Superior.

4.3.3.2. Diretoria Acadêmica

A Diretoria Acadêmica é o órgão executivo de coordenação e supervisão acadêmica das FIFE, exercida pelo Diretor Acadêmico, designado e destituído pela Mantenedora, para um mandato de quatro anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A estrutura e funcionamento da Diretoria Acadêmica serão regulamentados por Portaria emitida pelo Diretor Geral, homologada pelo presidente da Mantenedora.

São atribuições da Diretoria Acadêmica:

- I – planejar, organizar, dirigir, coordenar e avaliar as ações acadêmicas das FIFE;
- II – definir objetivos, propor estratégias, ações e inovações pedagógicas no âmbito dos cursos e programas das FIFE;
- III – supervisionar e manter sintonizadas as ações acadêmicas das FIFE;
- IV – elaborar o calendário acadêmico-administrativo das FIFE;

- V – definir sobre a conduta pedagógica do corpo docente e coordenações de cursos e programas de pós-graduação, pesquisa e extensão;
- VI – articular-se com a Diretoria Administrativa, a fim de dar resolutividade às necessidades acadêmicas, no que concerne a recursos humanos, financeiros, tecnológicos e materiais; VII – gerenciar os programas de pós-graduação das FIFE;
- VIII – elaborar o plano anual de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as coordenações dos cursos e dos programas de pós-graduação;
- IX – aprovar as informações institucionais a serem disponibilizadas ao Ministério da Educação;
- X – integrar Conselhos e presidir o CONSEPE;
- XI – tomar decisões ad referendum do CONSEPE;
- XII- delegar competências relativas aos assuntos de sua área de atuação.

4.3.3.3. Diretoria Administrativa

A Diretoria Administrativa é o órgão executivo de coordenação e supervisão administrativa e financeira das FIFE, exercida pelo Diretor Administrativo, designado e destituído pela Mantenedora, para um mandato de quatro anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A estrutura e funcionamento da Diretoria Administrativa serão regulamentados por Portaria emitida pelo Diretor Geral, homologada pelo presidente da Mantenedora.

São atribuições do Diretor Administrativo:

- I –propor políticas e diretrizes para o desenvolvimento da gestão administrativa e financeira das FIFE;
- II –participar da elaboração do calendário acadêmico e administrativo para o desenvolvimento das atividades das FIFE;
- III – dirigir, supervisionar e controlar as atividades de planejamento, aquisição e gestão de materiais e equipamentos necessários à Instituição;
- IV –promover direta e indiretamente todas as medidas indispensáveis à otimização dos recursos financeiros, materiais, humanos, de segurança, de tecnologia da informação e arquivamento dos dados institucionais;

- V – propor a política e as diretrizes para a administração e desenvolvimento dos recursos humanos necessários ao perfeito desempenho das atividades das FIFE;
- VI – levantar e sugerir a força de trabalho necessária às atividades administrativas das FIFE, a ser contratada pela Mantenedora;
- VII – controlar os materiais de consumo, registrar os bens móveis patrimoniais e requisitar a compra de materiais;
- VIII – zelar pela manutenção predial de forma a assegurar um ambiente seguro e saudável de trabalho para toda a comunidade acadêmica;
- IX – coordenar a execução das atividades relacionadas aos setores de compras e serviços, atendimento a fornecedores, recepção, zeladoria, vigilância, copa, transporte, redação, reprografia e telefonia;
- X – supervisionar as atividades de tratamento da informação desta Diretoria;
- XI – elaborar normas gerais e específicas relacionadas à área administrativa e submetê-las à apreciação do Diretor Geral e aprovação da Mantenedora;
- XII – aprovar a normalização dos procedimentos dos setores das FIFE, em conformidade com a padronização aprovada pela Direção Geral;
- XIII – delegar competências quanto aos assuntos compreendidos na sua área de atuação;
- XIV – dirigir, supervisionar e controlar outras atividades que lhe forem atribuídas pela Mantenedora ou Diretoria Geral.
- XV – dirigir, supervisionar e controlar as atividades financeiras das FIFE, bem como outros trabalhos que lhe forem atribuídos pela Direção Geral;
- XVI – executar as atividades de análise, acompanhamento e avaliação da sustentabilidade econômico-financeira da Instituição;
- XVII – promover a captação e a aplicação de recursos financeiros necessários à implantação dos projetos institucionais;
- XVIII – apresentar o balancete mensal à Mantenedora e semestral ao Conselho Superior;
- XIX – elaborar e encaminhar ao Diretor Geral o orçamento anual das FIFE;
- XX – elaborar, se for o caso, editais de tomadas de preços, minutas de contrato, convites e controlar os processos sobre as licitações.

4.4. Autonomia da IES

A Fundação Educacional de Fernandópolis é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei, do Regimento, autonomia das Faculdades Integradas de Fernandópolis, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

A administração superior das Faculdades Integradas de Fernandópolis trabalha em conjunto com a Mantenedora, na elaboração de planos de investimentos, previsão orçamentária e expansão de quadros de pessoal. Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades das Faculdades Integradas de Fernandópolis, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

4.5. COAPES – Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde

A portaria interministerial n. 1124, de 04 de agosto de 2015 determina as diretrizes para a celebração do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino- Saúde (COAPES). Há alguns anos, existe um movimento no ensino superior em saúde, com a finalidade de tornar a dinâmica do processo de formação do profissional mais integrada ao sistema de saúde vigente no país. A tendência dessas medidas está evidente em todas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em saúde e, conseqüentemente, nas matrizes curriculares provenientes dessas propostas.

Com a proposta da formação continuada e permanente em saúde, aumentando a quantidade de programas de residência de caráter multidisciplinar e multiprofissional, da implantação e consolidação das Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde e da nova leitura de ensino em saúde, com práticas ativas, a integração mais assertiva com os serviços se faz necessária e a proposta do COAPES é organizar essa

união, de forma a torná-la plena e possível, em todos os âmbitos com o envolvimento dos gestores de forma a garantir a efetivação do mesmo.

Considerando a importância da celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde, para a melhoria na formação dos graduandos da área da saúde, melhor atuação dos profissionais de saúde e melhoria da saúde dos usuários do SUS a Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF participou da elaboração do projeto de integração, planos de atividades e planos de contrapartidas que passou por um processo intenso de discussão e análise.

O Comitê Gestor Local, foi instituído pela Portaria nº 16.500 de 01 de junho de 2016. Cabe ressaltar que o Comitê Gestor Local reunia-se semanalmente para leitura da legislação, discussões e elaboração do projeto, contrato e planos de contrapartidas, muito tempo antes da publicação da Portaria. O Contrato entre Secretaria Municipal de Saúde de Fernandópolis, Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF e Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO, (atualmente UNIVERSIDADE BRASIL), foi firmado em 29 de junho de 2016. Além da participação de alguns membros do Comitê Gestor Local nas reuniões mensais do CIES – Comissão de Integração Ensino e Serviço do Departamento Regional de Saúde de São José do Rio Preto (DRS XV). O Comitê Gestor Municipal reúne-se mensalmente para acompanhamento e avaliação do contrato.

4.6. Sistema de Registro Acadêmico

As FIFE, dentro do contexto das diversidades de tecnologia existentes, desde 2003 possuem seu próprio sistema de gerenciamento e registro acadêmico denominado FEFsis. O sistema foi desenvolvido visando integrar em um único ambiente subsistemas que compõem as ferramentas de apoio à gestão e ferramentas de acompanhamento acadêmico.

A integração dos diferentes subsistemas de gestão possibilita o acesso fácil e rápido a informação, auxiliando o processo de tomada de decisões que, por vezes, demandam a análise da informação sob diferentes perspectivas.

A criação do FEFsis possibilitou a inserção do ensino semipresencial nas Faculdades Integradas de Fernandópolis no ano de 2008, de acordo com a lei vigente Portaria nº 4.059/04.

O FEFsis conta com espaço próprio, dotado de infraestrutura com recursos tecnológicos e é gerido por uma equipe interna de colaboradores técnicos-administrativos especializados no desenvolvimento de sistemas, sendo todos egressos do curso de Sistemas de Informação da IES.

O sistema conta com recursos de segurança da informação que possibilitam o controle de permissões e acessos, o backup de informações e os procedimentos de auditoria para salvaguardar sua integridade.

4.7. Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O sistema de controle da produção e distribuição de material didático previsto considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável e o uso de estratégias que possibilitem a acessibilidade por meio da disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

4.8. Sustentabilidade Financeira

De acordo com as políticas de gestão previstas no regimento da IES, o orçamento financeiro é elaborado anualmente para fins de submissão e respectiva aprovação dos órgãos colegiados, responsáveis pelo acompanhamento e respectiva fiscalização da IES.



Para fins de planejamento institucional, o orçamento é realizado para o quinquênio vigente deste PDI, o qual utiliza os dados históricos e os indicadores econômicos atuais e projeções para o período, considerando ainda as estimativas de crescimento da IES. A tabela 1 apresenta o orçamento elaborado pela Diretoria Executiva com o apoio do departamento de planejamento:



Tabela 1: Projeções Financeiras para o período 2022/2026

		2022	2023	2024	2025	2026
Receita Bruta – Mensalidades	(=)	32.877.422,64	37.309.191,46	40.780.242,83	44.123.285,26	47.187.203,94
Bolsas Filantrópicas/Descontos/Gratuidades	(-)	18.003.342,60	20.408.401,41	22.285.808,35	24.091.873,56	25.751.535,72
Receita Líquida – Mensalidades	(=)	14.874.080,04	16.900.790,05	18.494.434,47	20.031.411,70	21.435.668,22
Outras Receitas	(+)	1.465.202,24	1.577.290,21	1.640.381,82	1.692.874,04	1.743.660,26
Inadimplência	(-)	(1.457.119,00)	(1.568.588,60)	(1.631.332,15)	(1.683.534,78)	(1.734.040,82)
Restituições	(-)	(39.000,00)	(41.983,50)	(43.662,84)	(45.060,05)	(46.411,85)
Despesas com Pessoal	(-)	(11.485.684,44)	(12.364.339,30)	(12.858.912,87)	(13.270.398,08)	(13.668.510,03)
Despesas Operacionais	(-)	(1.856.542,66)	(1.998.568,17)	(2.078.510,90)	(2.145.023,25)	(2.209.373,95)
Despesas Financeiras	(-)	(54.000,00)	(58.131,00)	(60.456,24)	(62.390,84)	(64.262,56)
Resultado Operacional	(=)	1.446.936,18	2.446.469,68	3.461.941,29	4.517.878,74	5.456.729,27
Parcelamentos INSS/IRRF	(-)	(158.928,00)	(179.985,96)	(196.184,70)	(210.898,55)	(225.661,45)
Acordos/Execuções	(-)	(381.866,34)	(411.079,12)	(427.522,28)	(441.203,00)	(454.439,09)
Outros Parcelamentos	(-)		(600.000,00)	(1.000.000,00)	(1.500.000,00)	(2.000.000,00)
Outros Acordos/Execuções	(-)		(600.000,00)	(800.000,00)	(1.200.000,00)	(1.500.000,00)
Resultado	(=)	906.141,84	655.404,60	1.038.234,31	1.165.777,19	1.276.628,74

Fonte: Diretoria Executiva

4.9. Cronograma Para Implantação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Período de Vigência do PDI

A implantação dos cursos de pós-graduação ocorre por meio da análise das demandas regionais, bem como, da oferta de novos cursos de graduação que subsidiam a proposição dos cursos pelo Nupex nas áreas de: Ciências e Educação; Ciências Humanas e Sociais; Saúde e Qualidade de Vida; Tecnologia, Comunicação e Artes.

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Instalações Administrativas

As Faculdades Integradas de Fernandópolis estão instaladas no município de Fernandópolis, e colocam à disposição da população, das empresas e dos governos um complexo de laboratórios, clínicas, salas de aula, anfiteatro, biblioteca, áreas de convivência e alimentação e outros ambientes especiais que respondem por uma área construída de 19.200 m².

O Campus Universitário abriga 13 blocos, cobertos em parte com telhas onduladas de fibrocimento e do tipo canaleta 90 de fibrocimento, e em parte com telhas translúcidas, sobre estrutura metálica, com forro de PVC. Pintura à base de látex interna e externamente, esquadrias de madeira e metálicas com pintura de esmalte sintético. Piso em parte de cimento desempenado, cerâmica esmaltada, e piso vinílico, instalações elétricas e hidráulicas, de acordo com normas brasileiras em vigor.

As edificações dos blocos do Campus estão em um terreno com benfeitorias, pertencente à Fundação Educacional de Fernandópolis, com área total de 69.200,00 m², contendo área de estacionamento e circulação num total de 22.500 m²; área construída superior a 19.200 m² compreendendo:

- 84 Salas de aula;
- 01 Auditório com capacidade para 192 lugares, equipado com sala de som, vídeo e multimídia;
- 01 Sala de Professores, com ambiente exclusivo para treinamento e consulta equipada com computadores, pontos de acesso, redewi-fi, armários individuais com fechaduras e 02 sanitários;
- 01 Sala para Diretoria Acadêmica;
- 01 Sala para CPA;
- 01 Sala para NDE;
- 22 Salas de Coordenação de Cursos;
- 03 Salas individuais para Trabalho Docente de Tempo integral;

- 01 Sala de Trabalho Docente comum com 20 boxes;
- 01 Biblioteca, com área de 850 m² composta de área de acervo, área para leitura individual para trabalho em grupo, área com armários para objetos pessoais, terraço coberto para leitura e trabalhos, almoxarifado, sanitário masculino e feminino.
- Laboratórios e Salas Especiais:

A FEF no sentido de procurar o avanço e qualificação de toda a sua infraestrutura estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Adequar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para os novos programas;
- Melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- Adequar as instalações prediais existentes para o atendimento às pessoas com necessidades especiais, planejando as novas edificações de forma a garantir pleno acesso desse público;
- Garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- Criar novos mecanismos de comunicação e de conexão interna/ externa.
- Criar e assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios, biblioteca especializada, serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente dos programas de pós-graduação;
- Dimensionar o espaço físico adequadamente considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida;
- Implementar melhorias nas condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;

- Manter todo o espaço físico limpo e arejado em todas as unidades garantindo para isso pessoal habilitado;
- Consolidar o programa de coleta e armazenamento seletivo de lixo;
- Assegurar uma boa infraestrutura de segurança de pessoal e de propriedade contando com pessoal habilitado;
- Manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades; e
- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos.

A Infraestrutura física da Instituição apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, tais como: elevadores, rampas, portas alargadas, banheiros adaptados em todos setores da instituição. As Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, seguiu as normas do Dec. N° 5.296/2004.

É importante esclarecer que toda a documentação acadêmica fica arquivada nos diversos setores administrativos relacionados com toda segurança e adequação para tal.

5.2. Salas de Aulas

Para atendimento das atividades de ensino, a FEF possui 84 salas de aula, com ar-condicionado. Todas com forro ou laje, piso cimento queimado, cada sala tem lousa; cadeiras, cortinas, quadro branco, mural e lixeira, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial.

A instituição conta com salas de aulas com conexão *wi-fi*, aberta para alunos, bastando o acadêmico realizar o cadastro do IP do seu notebook na controladoria de acesso à rede móvel da IES.

Ademais, visando otimizar ainda mais o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, a instituição conta também com salas de metodologias ativas.

O Laboratório de Metodologias Ativas está situado no Bloco 5 e conta com um espaço físico de aproximadamente 57 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- Evaporador de ar Komeco btus c/ condensador;
- Mesa para professor com duas gavetas;
- Roteador de Internet Wifi;
- Cabo HDMI para Data show;
- Data Show com caixa de som integrada;
- Cavalete Flip-chart com quadro branco;
- 05 mesas circulares;
- 19 Cadeira secretária giratória com encosto de braço e rodinhas;
- 08 Cadeira secretária giratória com rodinhas;
- 02 Poltronas com pés e braços em alumínio.

5.3. Auditório

O Auditório da Fundação Educacional de Fernandópolis possui 192 lugares e foi projetado com arquitetura moderna e excelente projeto acústico, em uma área interna de 190 m².

O palco possui palco com cerca de 15 m² com um pé direito aproximado 5 metros. As poltronas são de madeira estofada com suporte para escrita.

Possui climatização, equipamento de som e multimídia, telão, cabines de projeção, exposições, montagem de estandes ou pôsteres.

O Auditório pode ser utilizado para eventos acadêmicos e científicos, de categoria nacional e internacional, além de apresentações artísticas, como música, dança e teatro.

O atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e a existência de recursos tecnológicos

multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

5.4. Sala dos Professores

A sala dos professores localizado no bloca 03 atende plenamente às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, à acessibilidade, à avaliação periódica dos espaços, ao lazer. A sala dos professores é local amplo, iluminado, conservado, limpo e arejado, com boa acústica, segurança e acessibilidade.

Possui uma mesa para reuniões, tomadas embaixo na mesa para o uso de notebooks, armários para os professores, geladeira, gela água, mesa para café, e, uma antessala com jogo de sofá, revestido, televisão possibilidade ao professor que a mesma também seja um espaço de lazer. Ao lado da sala a instituição conta com banheiros privativos, tanto masculino como feminino para o uso do corpo docente. Dentro da sala de professores também existe um espaço que possibilita sala de reuniões, no horário da tarde.

Visando disponibilizar aos professores recursos tecnológicos diferenciados, há uma com 5 (cinco) computadores instalados que viabilizam que os docentes realizem reuniões online e mais 15 (quinze) pontos de internet para utilização de notebooks.

5.5. Espaços Para Atendimento aos Discentes

Os discentes da FEF são atendidos em múltiplos setores dentro da instituição e variadas configurações de atendimento, tais como: secretaria acadêmica, setores financeiros, Núcleo de Prática jurídica, nas salas de aula e espaços de convivência e alimentação, espaço de trabalho para docentes de tempo integral e espaço de trabalho do coordenador do curso, dotados de acessibilidade, avaliação periódica realizada pela CPA, com gerenciamento da manutenção patrimonial, e normas consolidadas e institucionalizadas de uso.

A FEF disponibiliza com 3 salas individuais de trabalho aos professores integrais, localizado no bloco 03, com dimensão de aproximadamente 7 m² cada um, contendo mesa, cadeiras, computadores, armários, impressora compartilhada, ar-condicionado e equipamentos e materiais a disposição dos docentes.

O coordenador de curso pode utilizar-se um espaço para realizar os atendimentos aos acadêmicos. No primeiro espaço individualizado, de 9 m², há computador, cadeiras, ar-condicionado, armários e com chave e demais materiais de expediente.

5.6. Espaços de Convivência e de Alimentação

As Faculdades Integradas de Fernandópolis dispõem de um amplo espaço para alimentação e convivência, construído a partir de um projeto arquitetônico na forma de arena, é capaz de atender pessoas sentadas na área coberta e/ou nas arquibancadas que circundam o espaço, abrigando centenas de pessoas simultaneamente.

Atualmente o serviço de alimentação é terceirizado e oferece variados tipos de refeições. Tendo em vista a dimensão do campus, existem ainda outros dois pontos de atendimento para venda de alimentos, sendo um localizado no corredor central e outro localizado na entrada da instituição para melhor atender aos discentes e docentes que estão mais distantes da cantina principal.

A Instituição conta ainda com um amplo corredor central dotado com assentos para descanso, possibilitando um espaço para convivência dos discentes nos horários de intervalo.

5.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários Para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física.

A FEF tem diferentes laboratórios, ambientes e cenários que visam receber a realização de práticas didáticas de forma adequada e com acessibilidade, os quais são avaliados periodicamente pela CPA e regulamentados com normas de segurança e uso

consolidadas e institucionalizadas, os quais são controlados através do gerenciamento da manutenção patrimonial da IES, além de diversos recursos diferenciados de tecnologia que facilitam e amplificam a aprendizagem dos alunos. Os mesmos seguem descritos minuciosamente com seus recursos e componentes.

Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia da Fundação Educacional de Fernandópolis está situado no Bloco 02. Dispõe de:

- Uma sala para confecção de peças anatômicas, de dimensões de 3,00 X 3,33m numa área total de 9,99 m², contendo 1 serra circular e 1 serra fita;
- Uma sala com 18 mesas para estudos de peças anatômicas, de dimensões de 8,00 X 20,92 m numa área total de 167,36 m², contendo 2 ar-condicionados, 1 lousa de giz e sistema de som embutido com 6 autofalantes;
- Uma sala de estudos com 01 mesa para estudo de peças anatômicas, de dimensões de 3,90 X 3,40 m numa área total de 13,26 m²;
- Uma sala de pesquisa para docentes de dimensões de 3,90 X 4,00 m numa área total de 15,60 m², um sanitário para docentes e funcionários, de dimensões de 2,75 X 1,4 m numa área total de 3,85 m², contendo 1 computador, 2 armários de aço e 1 impressora laser jet M1132 hp;
- Uma antecâmara para sanitário, de dimensões de 1,00 X 1,40 m numa área total de 1,40 m²;
- Uma sala de tanques para cadáveres, de dimensões de 8,00 X 6,40 m numa área total de 51,20 m² contendo duas macas de inox e ducha de emergência;
- Um almoxarifado, de dimensões de 2,40 X 2,40 m numa área total de 5,76 m² com armários planejados;
- Museu, de dimensões 2,40 X 6,55 m numa área total de 15,72 m² com 8 estantes em aço com diversas peças anatômicas expostas;
- Peças anatômicas como: Cadáveres, Articulação, Cabeças, Calota Craniana, Crânio Corte Frontal, Crânio Corte Sagital, Crânio Corte Transversal, Crânio Inteiro, Encéfalo, Esqueleto Montado, Fígado, Genital Feminino, Genital

Masculino, Hemi Cabeças, Hemisfério Cerebral, Intestinos, Laringe, Língua, Membro Inferior, Membro Superior, Osso Clavícula, Osso Costela, Osso da Mão montada, Osso do Quadril montado, Osso Escápula, Osso Esfenóide, Osso Fêmur, Osso Fíbula, Osso Frontal, Osso Mandíbula, Osso Maxila, Osso Occipital, Osso Parietal, Osso Patela, Osso Pelve, Osso Rádio, Osso Sacro, Osso Temporal, Osso Tíbia, Osso Ulna, Osso Úmero,

Laboratório de Microscopia

O Laboratório de Microscopia da Fundação Educacional de Fernandópolis está situado no Bloco 01. Dispõe de um espaço físico de aproximadamente 19,60 m² de área útil, disposto em duas salas:

- Sala 01, com aproximadamente 80,81 m²: Com bancada com pias com armários embutidos e gavetas, bancada sem pia com armários embutido com gavetas, bancadas com 10 microscópios e bancos dispostos entre elas, prateleira de alvenaria, os equipamentos de aula prática, a maioria dos materiais de uso e de consumo, um ar-condicionado, três ventiladores de teto e um pequeno quadro branco;
- Sala 02, com aproximadamente 116,95 m²: Com bancada com pia com armários embutidos e gavetas, bancadas sem pia de armários embutidos com gavetas (com o estoque de materiais), prateleira de alvenaria, bancadas com 19 microscópios com bancos dispostos entre elas, um laminário (com lâminas de reserva) de Histologia e Patologia, uma mesa com duas cadeiras, um micro; Computador, um ar condicionado, três ventiladores de teto e um pequeno quadro branco; 30 microscópios; 01 Espectofotômetro; 01 Banho Maria; 01 Centrífuga; 01 Mini centrífuga; 01 Estereoscópios binoculares; 01 Microcomputador; 89 caixas – laminário de tecidos diversos; 10 atlas- histologia; 12 atlas- Patologia.

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Os laboratórios de fisiologia e farmacologia estão situados no bloco 05 da instituição e divididos em quatro salas.

Sala 01 - Farmacologia, com aproximadamente 8,1 m²;

- 02 Prateleiras de aço;
- 01 Armário embutido.

Sala 02 - Fisiologia, com aproximadamente 7,83 m²:

- 01 Armário embutido;
- 01 Balança antropométrica, Modelo R – 110 Fabricação 2008 - Peso Max. 150 kg
Peso Min. 2 kg.

Sala 03 - Escritório, com aproximadamente 10,80 m²:

- 01 Computador completo
- 01 Mesa para computador;
- 01 Cadeira para digitação;
- 01 Telefone (Ramal);
- 01 Armário embutido;

Sala 04 - Aulas, com aproximadamente 72 m²:

- 04 Bancadas 3,20m x 1,10m;
- 48 Bancos;
- 04 Armários embutido;
- 01 Recipiente de vidro para armazenar álcool 70° GL;
- 01 Recipiente de vidro para armazenar água destilada;
- 05 pinças hemostáticas Kelly;

Laboratório Multidisciplinar de Farmácia I e II

Os laboratórios Multidisciplinares de Farmácia I e II estão situados no bloco 05 da instituição. Está disposto em duas salas para aulas práticas e uma sala menor para armazenagem de reagentes. Segue descrição dos ambientes:

- Nas salas dos laboratórios contém; três bancadas com granitos e nas extremidades pias, pontos de gás e de energia em cada bancada. Em uma das salas possuem um chuveiro de emergência e um chuveiro lava-olhos, cada sala possui dois ventiladores de teto e ar-condicionado. As salas dos laboratórios possuem também um exaustor para substâncias voláteis e tóxicas;
- Na sala do meio, ou seja, sala dos reagentes contém armários com os reagentes, pia, destilador de água, geladeira e um computador. A área total útil é de 202 m²;
- 04 Microscópios;
- 01 Estufa microbiológica;
- 01 Micro centrífuga;
- 01 Câmara de fluxo laminar horizontal;
- 01 Centrífuga macro;
- 02 Capelas para manipulações de produtos químicos;
- 01 Espectrofotômetro 600s;
- 01 Banhos Maria até 60°C;
- 01 Autoclave Vertical 50 litros;
- 01 Computador completo com acesso à internet;
- 01 Destilador de água;
- 01 Geladeira 300 litros;
- 01 Estufa com circulação de ar;
- 04 Balanças semi-analíticas;
- 01 Micro-ondas;
- 01 Balança Analítica;
- 01 Rota-evaporador;
- 01 Aparelho desintegrador para controle de qualidade de fármacos sólidos, cápsulas e comprimidos;
- 02 Moinhos MA 48;
- 01 Chapa Aquecedora;

- 01 Agitadores de Peneiras (Tamisador).

Laboratório de Zoologia

O Laboratório de Zoologia está situado no Campus I, Bloco 05. O espaço físico disponível é de aproximadamente 38,40 m² de área total útil, contendo as seguintes especificações:

- 01 Mesa de ferro com tampo de aço inox
- 03 Estantes de aço Pandin com 6 divisórias 30 cm
- 01 Vitrine de fósseis em madeira MDF e vidro

Acervo de zoologia:

Materiais preparados em formaldeído a 10%, estabilizado para apresentação:

- 01 Salamandra (3709) no vidro
- 01 Cascavel (3710) no vidro - catalogado
- 01 Dormideira (3711) no vidro
- 01 Jararaca (3712) no vidro - catalogado
- 01 Coral verdadeira (3713) no vidro - catalogado
- 01 Boipeva (3714) no acrílico – catalogado
- 01 Caninana (3715) no vidro – catalogado
- 01 Falsa coral (3716) no vidro - catalogado
- 01 Jibóia (3717) no vidro – catalogado
- 01 Peixe linguado (3719) no acrílico
- 01 Dormideira (3720) no acrílico
- 01 Coral (3721) no vidro
- 01 Escorpião amarelo (3722) no vidro
- 01 Cobra cipó (3724) no vidro - catalogado
- 01 Arraia (3725) no vidro - catalogado
- 01 Polvo (3727) no vidro - catalogado

- 01 Taenia (3728) no vidro – catalogado
- 01 Rã (3733) no vidro
- 01 Rã (3734) no vidro
- 01 Polvo (3735) no vidro
- 01 Lula (3736) no vidro
- 01 Lagosta (3738) no vidro
- 01 Caranguejo (3739) no vidro
- 01 Feto de bezerro de 120 dias (3740) no vidro
- 01 Feto de bezerro de 120 dias (3741) no acrílico
- 01 Feto de bezerro de 60 dias (3742) no vidro
- 01 Feto de bezerro (3743) no vidro
- 01 Feto de cachorro (3744) no vidro
- 01 Feto de gato (3745) no vidro
- 01 Feto de rato (3746) no vidro
- 01 Morcego (3747) no vidro
- 01 Morcego (3748) no vidro
- Fetos de ratos (3751) no vidro
- Escorpiões amarelo (3752) no vidro
- 01 Aranha caranguejeira (3753) no vidro
- 01 Aranha caranguejeira (3754) no vidro
- 01 Aranha caranguejeira (3755) no vidro
- Sangue suga (3758) no vidro
- 01 Taenia (3760) no vidro
- Bolachas da prais (3762) no vidro
- Besouros (3764) no vidro
- Besouros (3765) no vidro
- Caranguejos (3766) no vidro
- Lacraias (3767) no vidro
- Besouros (3768) no vidro
- 01 Feto de leitão (3771) no vidro

- Morcegos (3772) no vidro
- Aranhas (3773) no acrílico

Materiais preparados em Taxidermia, para apresentação

- 01 Piranha (3761)
- 01 Bezouro (3769)
- 01 Cobra sucuri (01) Esqueletos para apresentação
- 01 Crânio de onça (3729) na madeira – catalogado
- 01 Crânio de coelho (3730) no acrílico
- 01 Crânio de cervo (3731) no acrílico
- 01 Crânio de porco (3732) na madeira
- 01 Rã (3750) na caixa
- 01 Arcada dentária de tubarão (3757) livre
- 01 Gato (3770) no acrílico
- 01 Crânio de jaguatirica (3775) livre

Laboratórios Didáticos de Enfermagem

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso de Graduação de Enfermagem e Obstetrícia com a utilização dos laboratórios das FIFE são oferecidos dois Laboratórios de Enfermagem onde são realizadas atividades de semiologia e semiotécnica da enfermagem e simulação de procedimentos técnicos em manequins, situados nos blocos 05 e 08.

- **Laboratório I:** dispõe de um espaço físico de aproximadamente 100 m², disposto em uma sala que contém bancada com pias e armários com materiais de uso e de consumo; 01 armário de madeira com 10 portas e bancadas para guarda de materiais e equipamentos; 01 armário com duas portas para guarda de materiais e equipamentos, 05 leitos hospitalares que conferem ao ambiente uma aparência hospitalar; 02 manequins de simulação para procedimentos técnicos; 02 braços

artificiais para técnicas de punção venosa; 40 carteiras; 01 mesa com duas gavetas; 01 mesa auxiliar para computador; 01 computador completo; 01 telefone; materiais de insumo e equipamentos para aulas práticas; 02 bonecos infantis; 01 berço pequeno de madeira; 05 mesas de cabeceira auxiliares; 02 carrinhos auxiliares; 01 prancha de madeira; 01 balança manual adulto; 01 hamper; 01 cesto de lixo contaminado, 01 cesto de lixo comum; 01 lousa; 01 mesinha de madeira para suporte de data show, 02 biombos; 01 termômetro infra vermelho, 01 aparelho de oximetria, 02 aparelhos de glicemia capilar, 01 ambú adulto, 01 ambú infantil; 01 manequim de esqueleto médio; 01 manequim de peças anatômicas médio, 01 manequim com disposição de músculos médio, 01 manequim da coluna vertebral, 01 manequim com parte da pelve pequeno, 04 suportes de madeira suspensos; 02 escadas de dois degraus; 10 aparelhos de pressão, 10 estetoscópios;

- **Laboratório II:** possui um espaço físico de $10,04 \times 7,97 \text{ m} = 80,01 \text{ m}^2$. 03 pias com gabinete de cinco portas; 02 armários de madeira de duas portas cada; 01 armário de madeira de três portas; 01 carrinho auxiliar; 04 prateleiras de mármore; 01 bancada de mármore; 01 balança digital; 01 balança manual; 01 cadeira de rodas para banho de aspersão; 02 lousas; 01 biombo de pano; 01 banheira infantil de plástico com suporte; 01 maca; 04 leitos; 01 suporte com 02 entradas de 02, 01 de vácuo e 01 de Ar; 03 escadinhas para maca; 30 carteiras; 01 manequim adulto; 01 manequim de RCP; 01 aspirador; 01 cilindro de 02; 01 hamper; 01 cesto de lixo contaminado, 01 cesto de lixo comum; 01 mesa de cabeceira auxiliar; 01 termômetro infravermelho,

Clínica de Enfermagem

Clínica de Enfermagem vinculada às Clínicas Integradas que dispõe de:

- Consultório 01: Medidas: $3,00 \times 2,85 \text{ m} = 8,55 \text{ m}^2$ com 01 mesa, 03 cadeiras, 01 negatoscópio, 01 armário de três portas, 01 computador completo, 03 armários de ferro para arquivo;

- Consultório 02: Medidas: 2,50 x 3,10 m = 7,75 m², com 01 mesa, 02 cadeiras, 01 maca, 02 cadeiras com suporte para braço;
- Sala para exame ginecológico: Medidas: 1,60 x 2,90 m = 4,64 m², com 01 mesa auxiliar, 01 maca ginecológica, 01 escadinha para maca, 01 foco móvel, 01 banco giratório, 01 armário de madeira com duas portas para guardar rouparia; 01 mesinha auxiliar; Sanitário: Medidas: 1,40 x 2,90 m = 4,06 m².
- Sala de Observação: 03 leitos separados por divisórias com medidas diversas, em um total de 15,54 m². com 01 pia com gabinete de quatro portas, 01 armário suspenso com quatro portas, 01 armário de três portas, 01 carrinho de emergência, 01 DEA, 01 armário com caselas para medicamentos, 01 mesa auxiliar, 01 cilindro de oxigênio, 02 macas, 01 cadeira de rodas, 01 aspirador portátil, 01 inalador, 01 suporte para soro, 01 escadinha para maca, esfigmomanômetros, estetoscópios, 01 cesto de lixo, comum, 01 cesto de lixo contaminado, 01 aparelho de glicemia capilar, 01 aparelho de pressão digital, 01 oxímetro.
- Sala para Expurgo: Medidas: 1,80 x 3,10 m = 5,58 m², com 01 pia com gabinete de 08 portas, 01 hamper, 01 cesto de lixo contaminado, 01 vaso sanitário.
- Sala para Terapias de Grupo: Medidas: 4,20 x 3,35 m = 14,07m², com 01 lousa, 01 mesa, 10 cadeiras
- Sala de Vacinação: Medidas: 4,90 x 2,00 m = 9,80 m², com 01 pia com gabinete de 08 portas, 01 armário com 04 portas, 01 carrinho auxiliar, 01 mesa, 01 cadeira, 01 cesto de lixo comum, 01 Geladeira, 01 cesto de lixo contaminado;
- Sala para Curativos: Sala com dois leitos, separados por divisória com as medidas: 3,60 x 4,20 m = 15,12 m². Possui 01 armário de 03 portas, 02 carrinhos auxiliares, 01 escadinha para maca, 01 caixa aquecida para soro, 01 cesto de lixo comum, 01 cesto de lixo contaminado, 01 pia para lavagem das mãos.

A Clínica de enfermagem possui duas salas destinadas a laboratórios de outros cursos, são elas:

- Laboratório de Avaliação Nutricional: Medida: 4,20 x 4,05 m = 17,01 m²,
- Laboratório de AASI - Medidas: 4,20 x 2,20m = 9,24 m².

Pessoal de apoio – Clínica de Enfermagem

A Clínica de Enfermagem conta com um enfermeiro contratado por vinte horas semanais para assistência de enfermagem à comunidade acadêmica e à usuários das Clínicas Integradas das FIFE.

São desenvolvidas atividades relacionadas à vacinação, controle da hipertensão arterial e diabetes, exame de Papanicolau.

Farmácia Escola

A Farmácia Escola possui em seu interior um conjunto de salas e laboratórios que está situada no bloco 7 (sete). Dispõe de:

- **Recepção (Sala de Dispensação):** possui um espaço físico aproximadamente 22,185 m², com 1 longarina de 3 lugares, 1 balcão, terminal para computador, 2 computadores, 1 impressora laser, um balcão de madeira aberto, 1 mesa de aço, 2 cadeiras secretarias, 2 cadeiras giratórias, 2 bancos de madeira, 1 ar condicionado Komeco, 1 lixeira de 40 litros, 1 telefone sem fio (ramal), 1 ventilador, 1 frasco com álcool 70%;
- **Sala de Controle de Documentos I:** 1 mesa de madeira, 1 ventilador de teto, 1 armário de madeira 4 portas grande;
- **Sala de Controle de Documentos II:** possui um espaço físico aproximadamente 6,86 m², com 2 prateleiras de aço, 1 armário madeira de 4 portas pequeno, 1 balcão madeira embutido com 5 portas e 8 gavetas, 1 bancada de granito e 1 lousa de pincel;
- **Cozinha:** possui um espaço físico aproximadamente 4,422 m², com 1 mesa de madeira pequena, 1 micro-ondas de 27 litros, 1 geladeira, 1 pia, 1 balcão de madeira embutido com 4 portas, 1 suporte para papel toalha;
- **Sala de Supervisão e Administração Geral:** possui um espaço físico aproximadamente 7,93 m², com 1 mesa aço com 2 gavetas, 1 cadeira giratória, 1

- telefone (ramal), 2 cadeiras secretarias, 1 ar-condicionado York, 1 lixeira de 40 litros, 1 prateleira de madeira embutida grande com 16 partes;
- **Sanitários Docentes e Preceptores:** possui um espaço físico aproximadamente 3,9m², com 1 sanitário feminino, 1 prateleira de aço e 1 sanitário masculino, 1 suporte de papel toalha, 1 saboneteira, 1 pia, 1 vaso sanitário (em cada sanitário), uma antecâmara para sanitários com espaço físico aproximadamente 8,092m²;
 - **Corredor com Porta divisória de acesso aos Laboratórios:** possui um espaço físico aproximadamente 21,802m², com 1 porta que serve de divisão entre a área administrativa da Farmácia e os Laboratórios, 1 corredor central com acesso a todos os laboratórios, contendo 1 extintor pó, 1 extintor de água;
 - **Laboratório de Homeopatia:** possui um espaço físico aproximadamente 11,377m², com 1 mesa de madeira, 4 bancos pequenos de madeira, 1 balança semi-analítica, 1 dinamizador (Denise), 1 fluxo contínuo (Márcia), 1 armário de madeira embutido com 4 portas, 1 prateleira de aço, 1 lixeira grande de 100 litros, 1 lixeira pequena de 40 litros, 1 bancada de granito com pia, 1 armário embutido com portas de pvc, 4 almofadas grandes, 4 almofadas pequenas, 1 ar condicionado York, 1 termo higrômetro, 1 almotolia de água, 1 borrifador de álcool 70%, 1 suporte de papel toalha, 1 saboneteira;
 - **Laboratório de Controle de Qualidade:** possui um espaço físico aproximadamente 13,725m², com 1 frigobar; 1 estufa, 1 deionizador, 1 prateleira de aço, 2 bancadas de granito, 1 capela de exaustão, 1 viscosímetro, 1 refratômetro, 1 condutivímetro, 1 medidor de pH, 1 medidor de ponto de fusão, 1 seladora, 1 agitador, 1 pHmetro, 1 dissolutor, 1 armário embutido com 4 gavetas e 8 portas, 1 pia, 1 armário madeira embutido e 2 portas, 1 termo higrômetro, 1 banho maria, 1 soprador, 1 lixeira pequena de 40 litros, 1 suporte de papel toalha, 1 borrifador de álcool 70%;
 - **Laboratório de Semi-Sólidos:** possui um espaço físico aproximadamente m², com 1 ar condicionado Midea, 1 lousa de pincel, 1 lixeira grande de 100 litros, 1 lixeira pequena de 40 litros, 1 bancada de granito, 6 bancos de madeira, 1 pia com armário embutido com 2 portas, 4 balanças granatárias, 1 agitador mecânico, 2 balança semi-analítica, 1 chapa aquecedora, 1 termo higrômetro, 1 armário de

madeira embutido de 8 portas e 8 gavetas, 1 suporte de papel toalha, 1 dosador omeprazol, 1 dosador de pantoprazol, 1 dosador itraconazol, 1 borrifador de álcool 70%;

- **Sala de Conferência:** possui um espaço físico aproximadamente 12,2m², com 1 ar-condicionado Consul, 1 mesa para computador, 1 cadeira giratória, 1 computador, 1 impressora de rötulo, 1 mesa de aço com 2 gavetas, 1 armário de madeira com 8 portas, 1 lixeira pequena de 40 litros, 1 lixeira grande de 200 litros, 1 armário de madeira embutido de 4 portas, 1 pia com armário embutido com 4 gavetas e 4 portas, 1 lousa de pincel;
- **Laboratório Sólidos (Produtos internos e Pesagem):** possui um espaço físico aproximadamente 25,250m², com 1 ar-condicionado de janela, 1 lixeira grande de 100 litros, 1 lixeira pequena de 40 litros, 4 capelas de exaustão, 1 balança semi-analítica, 1 bancada de granito com armário embutido de 8 gavetas, 4 bancos de madeira, 1 divisória com porta de madeira, 1 bancada de granito para balança, 1 lousa de pincel, 1 suporte de papel toalha, 1 borrifador de álcool 70%;
- **Almoxarifado de Matérias Primas:** possui um espaço físico aproximadamente 8,047m², com 1 ar-condicionado de janela, 1 prateleira de madeira embutida, 1 armário de madeira, 1 escada com 2 degraus, 1 escada de 6 degraus, potes com matérias primas;
- **Sala de Lavagem I:** possui um espaço físico aproximadamente 7,015m², com 1 autoclave, 1 estufa com circulação de ar, 1 destilador, 1 barrilete de 10 litros e 20 litros, 1 lixeira grande de 100 litros, 1 balcão de madeira embutido de 4 portas e 4 gavetas, 1 pia com balcão de madeira embutido de 2 portas, 1 suporte de papel toalha e 1 saboneteira, 1 borrifador de álcool 70%;
- **Sala de Lavagem II:** possui um espaço físico aproximadamente 8,235m², com 1 estufa, 1 lixeira de 70 litros, 1 lixeira grande de 100 litros, 1 balcão de madeira embutido com 4 portas e 4 gavetas, 1 pia com balcão de madeira embutido de 2 portas, 2 bacias grandes, 10 bandejas, 1 suporte de papel toalha e 1 saboneteira, 1 borrifador de álcool 70%;

- **Almoxarifado de Embalagens:** possui um espaço físico aproximadamente 8,047m², com 1 prateleira de madeira embutida com 20 espaços, 1 prateleira de aço, frascos/embalagens;
- **Vestiário com Banheiros:** possui um espaço físico aproximadamente 11,04m², com 1 armário de aço com 16 portas, 1 armário de madeira com 13 portas, 1 geladeira, 1 prateleira de aço com 3 partes, 1 lixeira de 70 litros, 1 lixeira grande de 100 litros, possui um espaço físico aproximadamente 2,925m², com 1 sanitário masculino, 1 sanitário feminino, 1 lixeiras de 40 litros (para cada sanitário), 1 suporte de papel toalha e 1 saboneteira (para cada sanitário), 1 pia e 1 vaso (para cada sanitário);

Laboratório de Química III e Análise de Resíduos

O Laboratório de Química III em conjunto com o Laboratório de Análise de Resíduos, está situado no Bloco 08. O espaço físico disponível é de aproximadamente 129,20 m² de área total útil, dividido em duas salas para as aulas práticas e uma sala para secagem e esterilização de materiais contendo as seguintes especificações:

- 44 Bancos;
- 04 Bancadas;
- 01 Balança Analítica;
- 03 Bombas a vácuo;
- 02 Dessecadores a vácuo;
- 02 Destiladores de nitrogênio;
- 01 Destilador de Água;
- 01 Forno Mufla;
- 01 Computador;
- 01 Impressora;
- 01 Destilador de Álcool;
- 02 Agitadores Magnéticos com aquecimento;
- 01 Termostatizadora;

- 01 Estufa de secagem e esterilização;
- 01 Estufa de secagem e esterilização aerada;
- 03 Neutralizadores de gases;
- 01 pHmetro;
- 01 Capela;
- 01 Reator/Fermentador;
- 01 Determinador de Umidade;
- 01 Oxímetro;
- 02 Exaustores;
- 02 Duchas com lava olhos.

Laboratório de Química I e II

Os Laboratórios de Química I e II dispõe de duas salas situadas do Bloco 05 do Campus. Cada sala possui três (03) bancadas de granito, equipadas com pia em cada uma das suas extremidades, bem como, tomadas de energia e pontos de gás. Entre as salas, localiza-se uma terceira sala para estocagem de reagentes, composta de duas prateleiras de alvenaria e três de aço; e, além disso, uma bancada de granito com pia. A área total útil é de 199m² e apresenta as seguintes especificações:

- 02 Estufas;
- 01 Mufla;
- 02 Capelas de Exaustão;
- 02 Banho Maria;
- 03 Balanças Semi-analíticas;
- 01 Balança Analítica;
- 01 Bomba Vácuo;
- 01 Computador;
- 01 Impressora;
- 01 Destilador de Água;
- 01 Chapa Aquecedora;

- 01 Ducha de emergência e lava olhos;
- 50 Bancos;
- 06 Bancadas;
- 18 Bicos de Bunsen; (cada lado)
- 03 Exaustores;
- 01 Destilador de álcool;
- 08 Agitadores Magnéticos;
- 02 Aquecedores;
- 01 Destilador de Proteínas

Laboratório de Técnicas Dietéticas

O Laboratório de Técnicas Dietéticas está situado no Bloco 8, dispõe de um espaço físico de aproximadamente 86,75m², dividido em um almoxarifado para estoque de alimentos utilizados em aulas práticas contendo 8 divisórias para estoque e uma bancada, e um laboratório destinado a aulas práticas com a seguintes especificações:

- 01 Liquidificador (doação);
- 01 Refrigerador – 305L;
- 01 Freezer Horizontal – 305L;
- 01 Massadeira Basculante;
- 01 Descansador de massas;
- 06 Fogões 4 bocas;
- 01 Balança Eletrônica;
- 01 Forno Automático;
- 01 Microondas (doação);
- 01 Modelador de pães;
- 01 Cilindro;
- 04 Exaustores;
- 05 Batedeiras Planetárias;
- 01 Mixer;

- 02 Espremedores de frutas + 4 jarras;
- 08 Balanças de cozinha;
- 01 Fogão Industrial
- 01 Bancada principal;
- 06 Bancadas com lavatórios;
- 35 Bancos.

Laboratório de Física

O Laboratório de Física está situado no Bloco 8 (oito) e conta com um espaço físico de aproximadamente 64 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- Computador;
- Mesa para computador com duas gavetas;
- Cadeira secretária giratória;
- Telefone intelbras;
- Evaporador de ar split york 60000 btus c/ condensador;
- Banco óptico plano catelli – cipepe;
- Banco óptico plano catelli – cipepe;
- Dilatometro linear cabral - eq019 – cipepe;
- Dilatometro linear cabral - eq019 – cipepe;
- Meios de propagação do calor - eq051 – cipepe;
- Meios de propagação do calor - eq051 – cipepe;
- Vibrador para cuba de ondas – cipepe;
- Vibrador para cuba de ondas – cipepe;
- Fonte de alimentação cc - nadal - eq030 – cipepe;
- Fonte de alimentação cc - nadal - eq030 – cipepe;
- Minigerador manual - eq106 – cipepe;
- Transformador desmontável - eq170c – cipepe;
- Mesa projetável para espectros magneticos – simatz – cipepe;
- Conjunto eletromagnético kurt – cipepe;

- Conjunto eletromagnético kurt – cipepe;
- Painel para associações eletroeletrônico – cipepe;
- Painel para associações eletroeletrônico – cipepe;
- Gerador eletrostático de correia - eq047 – cipepe;
- Gerador eletrostático de correia - eq047 – cipepe;
- Painel para hidrostática fr2 - eq033 – cipepe;
- Painel para hidrostática fr2 - eq033 – cipepe;
- Prensa hidráulica ely - eq115 – cipepe;
- Bomba pneumática manual de bancada eq204e – cipepe;
- Painel de forças ndfiii - eq032 – cipepe;
- Painel de forças ndfiii - eq032 – cipepe;
- Conjunto para lançamento vertical (painel klein) – cipepe;
- Balança de torção iaskara eq090 – cipepe;
- Conjunto para lançamento com mesa de fim de curso eq145-13 – cipepe;
- Conjunto de mecânica areteii - eq005 – cipepe;
- Conjunto de mecânica areteii - eq005 – cipepe;
- Conjunto para dinâmica das rotações cardoso – cipepe;
- Conjunto para dinâmica das rotações cardoso – cipepe;
- Plano inclinado completo kerstingii - eq001 – cipepe;
- Plano inclinado completo kerstingii - eq001 – cipepe;
- Conjunto Araújo para força centrípeta - eq062 – cipepe;
- Vasos comunicantes - eq048 – cipepe;
- Vasos comunicantes - eq048 – cipepe;
- Equipamento gaseológico delapieve - eq037 – cipepe;
- Equipamento gaseológico delapieve - eq037 – cipepe;
- Interface lab 100 - eq010f – cipepe;
- Cronômetro digital - eq018d – cipepe;
- Cronômetro digital - eq018d – cipepe;
- Cronômetro digital - eq018d – cipepe;
- Sensor fotoelétrico - eq012 – cipepe;
- Sensor fotoelétrico - eq012 – cipepe;
- Sensor fotoelétrico - eq012 – cipepe;

- Paquímetro multitoito 0,05mm;
- Paquímetro multitoito 0,05mm;
- Paquímetro 0,02mm;
- Multímetro digital icelmod 5770;
- Alicata Amperímetro Digital Fx-AA;
- Retroprojctor 3m mod 1550 1800 lum;
- Retroprojctor 3m mod 1550 1800 lum;
- Microscópio nikon ys2;
- Microscópio mod. I - 110;
- Serra tico tico 127v;
- Furadeira BH150 - BR 127v;
- Balança de prato 1 - zanott;
- Capela de exaustão org 10;
- Mural de madeira;
- Mural de madeira;
- Mural de madeira;
- Painel de instalações elétricas residenciais;
- Pêndulo balístico areu – cipede;
- Pêndulo de Newton;
- Painel de distribuição trifásico;
- Calorímetro de água – didático – simples;
- Calorímetro de água – didático – simples;
- Balança ohaus de 2610g com 9 corpos de prova;
- Balança ohaus de 2610g com 9 corpos de prova;
- Balança ohaus de 2610g com 9 corpos de prova.

Materiais:

- 02 Diapasão
- 03 Balanças de mão
- Cadeira de parafusos
- 15 Trenas

- 03 Lupas
- Levitron
- Ferramentas

Laboratório de Práticas Pedagógicas

O Laboratório de Práticas Pedagógicas das FIFE está situado no Bloco 8 e conta com um espaço físico de aproximadamente 64 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- Evaporador de ar Total Line 10000btus;
- Armário em aço pandin com 2 portas 2,00x0,90x0,50;
- Armário em aço pandin com 2 portas 2,00x1,20x0,50;
- Armário em aço pandin com 2 portas 2,00x0,90x0,40;
- Armário de madeira com 2 portas com 3 repartições 1,70x0,90;
- Armário de madeira com 2 portas com 3 repartições 1,70x0,90;
- Bancada com tampo de fórmica 4,05x0,90x0,90;
- Bancada com tampo de fórmica 4,05x0,90x0,90;
- Bancada com tampo de fórmica 4,05x0,90x0,90;
- Mesa de madeira simples 1,00x70;
- Pia com gabinete;
- Caixa de som.

Materiais:

- 02 Compassos de madeira para quadro negro de 40 cm;
- 02 Pares de esquadros de madeira didático 30°/60°/90° e 45°/90°;
- 02 Transferidores de madeira didático 180°;
- 02 Réguas de madeira de 100 cm;
- Torre de hanói (madeira);
- 19 Jogos de xadrez;
- 02 Teodolitos (madeira);

- Tesouras;
- 12 Dominós (jogo);
- Tangram Quadrado e Oval;
- Réguas de plástico (19 réguas de 40cm e 20 réguas de 30cm);
- 04 Compassos de Metal;
- 04 Transferidores de plástico 360°;
- Tesoura de Picotar;
- Pincéis;
- Perfurador;
- 06 Pistolas de cola quente;
- Jogo de Frações em madeira;
- Formas Geométricas Planas em madeira;
- 10 Jogos das Operações (Contig 60);
- 20 Dominós das 4 cores;
- 10 Jogo Matix;
- Material Dourado.

Laboratório de Cartografia, Desenho e Sensoriamento Remoto

O Laboratório de Cartografia, Desenho e Sensoriamento Remoto das FIFE está situado no Bloco 8 e conta com um espaço físico de aproximadamente 80 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- Evaporador de ar Midea btus c/ condensador;
- 34 Mesas Tubular com tampo Trident equipadas com réguas paralelas;
- 06 Mesas Tubular com tampo Trident;
- 14 Cadeira Secretária Fixa;
- 33 Réguas T fixas;
- Mesa de madeira simples;
- Cadeira Secretária Giratória;
- 02 Compassos de Madeira para Quadro Negro de 40 cm;
- 02 Pares de Esquadros de Madeira Didático 30°/60°/90° e 45°/90°;

- 02 Transferidores de Madeira Didático 180o;
- 02 Réguas de Madeira de 100cm;
- Caixa de som.

Equipamentos de Topografia:

- Estereoscópio e mesa de espelho AVR;
- 24 Lentes OPTO-EB1;
- Estação total ZIPP 10 Geomax;
- 02 Nivel ZAL 128 Geomax;
- 02 Teodolito DE - 5A XPEX;
- Base de elevação ajustável para teodolito;
- 05 Tripé XPEX para teodolito;
- 02 Bússola Compass;
- 03 Trena Fita métrica Lufkim 50m;
- 20 Mira topográfica em alumínio;
- 07 Régua topográfica em alumínio;
- Bastão Telescópico de alumínio Embratop;
- Prisma com suporte e bolsa (offset);
- Mapas.

Laboratório de Solos e Geologia

O Laboratório de Solos e Geologia das FIFE está situado no Bloco 8 e conta com um espaço físico de aproximadamente 64 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- Evaporador de ar Consul 10000 btus;
- Agitador mecânico;
- Agitador de peneiras;
- Estufa de secagem e esterilização;
- Bomba a vácuo;

- Dissecador a vácuo;
- Microscópio estéreo;
- Microscópio óptico;
- Condutímetro DM 31 Digimed;
- Aparelho de casagrande;
- Capela de exaustão;
- Quarteador de amostras;
- Prensa metálica;
- Balança eletrônica de até 500g;
- Balança eletrônica de até 10kg;
- Balança eletrônica de até 15kg;
- Penetrógrafo
- Trena Fita métrica Starret 50m;
- 03 trado;
- Picareta;
- Pá;
- 27 banquinhos;
- 02 bancadas.

Laboratório de Hidráulica e Fenômenos de Transporte

- Mostruário de conexões;
- Ciclone;
- Filtro manga;
- Mesa (3x1);
- Caixa d'água;
- Bomba Hidráulica;
- Micro ventilador Condor;
- Extrator sólido-líquido;
- Secador de Alimentos;
- Painel de instalações elétricas residenciais;
- Kit para determinação de perda de carga em válvulas e acessórios;

- Experimento para determinação do número de Reynolds.

Laboratório de Engenharia Civil

O Laboratório de Engenharia Civil das FIFE está situado no Bloco 13 e conta com três ambientes, uma sala contendo um espaço físico de aproximadamente 34 m², o laboratório com espaço físico interno de aproximadamente 96 m² e seu espaço físico externo de aproximadamente 98 m² de área útil.

Em seu espaço físico interno contém as seguintes especificações:

- 02 Ventiladores Oscilantes de Parede com 3 pás;
- Bancada de Trabalho em Madeira Maciça 0,98x3,00;
- Bancada de Trabalho em Madeira Maciça 1,00x2,20;
- 10 Banquinhos;
- Cavalete com Quadro branco;
- Betoneira Moto mil MB150L - 127v;
- Prensa Hidráulica Engetotus com leitor digital PR3845TT (Micropan);
- Argamassadeira Automática Engetotus;
- Balança DPeso Mod. DPCH de 2Kg à 180Kg;
- Balança Digital Util de 1g à 10Kg;
- Balança Digital Marte AL de 0,02g à 500g;
- Agitador de Peneiras;
- Penetrômetro;
- Caixa d'água Fortleve 500L;
- Conjunto para Slump test;
- 12 Formas cilíndricas 10 x 20 de corpo de prova;
- 05 Formas cilíndricas 15 x 30 de corpo de prova;
- 06 Formas p/ tijolo de concreto 10x20x06 de corpo de prova;
- 05 Baldes de obra metal galvanizado;
- Carrinho de Mão;
- 02 Peneiras de madeira 0,80cm de diâmetro;
- 03 Pá;

- 02 Inchada;
- Rastelo;
- Cavadeira articulada;
- 04 Colher de pedreiro;
- 02 Desempenadeiras plásticas;
- 02 Desempenadeiras madeira;
- 02 Escovas de Aço com cabo;
- Trena de 5mx25mm Ecotools - 553X;
- 02 Provetas graduadas de 500ml;
- 15 Capacetes de Obra construção civil;
- Painel de Tubulações;
- Painel de instalação hidráulica de banheiro;
- 02 Vassouras;
- 02 Rodos grandes;
- Mangueira longa.

Laboratório de Metodologias Ativas

O Laboratório de Metodologias Ativas está situado no Bloco 5 e conta com um espaço físico de aproximadamente 57 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- Evaporador de ar Komeco btus c/ condensador;
- Mesa para professor com duas gavetas;
- Roteador de Internet *wifi*;
- Cabo HDMI para Data show;
- Data Show com caixa de som integrada;
- Cavalete Flip-chart com quadro branco;
- 05 mesas circulares;
- 19 Cadeira secretária giratória com encosto de braço e rodinhas;
- 08 Cadeira secretária giratória com rodinhas;
- 02 Poltronas com pés e braços em alumínio.

Laboratório Rádio Jornalismo

O Laboratório de Rádio Jornalismo está situado no Bloco 6 e conta com um espaço físico de aproximadamente 57 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- Licença uso Windows 10 Pro;
- 4 Suportes para microfone;
- 4 Bases para microfone;
- 1 Microfone MXL estúdio 990 unic cond;
- 3 Microfones Sennheiser mão e 815 x unic nenhum;
- Mesa de som Behringer analógica xenyx 1622 FX;
- Amplificador fone alto hpa 4;
- Mesa cestavada;
- Mesa de madeira em L com 5 pés de ferro branco (sem gaveta);
- 1 Ar-condicionado;
- HD externo portátil samsung 1TB preto;
- 4 Cadeiras (secretária) giratórias com rodinhas;
- 1 Cadeira (diretor) giratória com rodinhas;
- 2 Telefones Intelbras;
- Monitor Dell E1709W, 17 polegadas, widescreen, optiplex, bcc;
- 2 Monitores Yamaha MSP 3 unic 100;
- 1 Microcomputador Dell XPS 8700;
- Intel core II 2.4G HD 500GB, placa mãe board, gravador dvd, placa de som Delta 66 unic pci.

Laboratório de Telejornalismo

O Laboratório de Telejornalismo está situado no Bloco 6 e conta com um espaço físico de aproximadamente 70 m² de área útil, contendo as seguintes especificações:

- 18 Carteiras;
- 1 Ar-condicionado;
- Câmera digital Canon Rebel c/ cartão de memória de 8GB;
- Câmera digital Canon Rebel c/ cartão de memória de 4GB;
- Câmera digital Canon Rebel c/ cartão de memória de 4GB;
- Câmera digital Canon Rebel c/ cartão de memória de 4GB;
- Câmera digital Canon Rebel s/ cartão de memória e sem bateria;
- Câmera digital Canon Rebel s/ cartão de memória e sem bateria e sem lente;
- 2 Luminárias de 1000 watt;
- 1 Teleprompter Litecaster LCD15;
- Conjunto flash Tokina SLS 2001;
- Câmera de vídeo Sony HDR-FX7;
- Câmera de vídeo Sony HVR-HD 1000;
- Gaveteiro c/ HD 500 GB Samsung 7200 RPM c/ cabo de energia;
- Mesa de madeira com 4 pés de ferro;
- Mesa de aço para computador c/ 2 gavetas c/ suporte para teclado;
- 1 Cadeira (diretor) giratória com rodinhas;
- 1 Cadeiras (secretária) giratória com rodinhas;
- 1 Armário de aço Pandin, c/ 2 portas;
- 1 Armário de aço Pandin aberto c/ 5 prateleiras;
- 1 Gaveteiro madeira Plata c/ 4 gavetas;
- 2 Sofás de um lugar com estofado na cor azul;
- Suporte s/ fundo móvel;
- Tripé de câmera Manfrotto 501 HDV;
- Tripé de câmera Manfrotto 503 HDV;
- Tripé Vanguard;
- Switcher Newtek Tricaster Broadcast;
- Televisão 42" LG FULL;
- Caixa de som amplificada LL MOD. 140 ;
- Vídeo Sony HVR M15A;

- 1 Fone de ouvido HD 202 Sennheiser;
- Microfone de lapela ECM-77B;
- Microfone de mão SKP PRO Áudio;
- Microfone de mão;
- Sub Woffer Speed SPS 301;
- 3 Flashes Canon 430 EX2;
- 3 Refletores dixel luz fria 2X55W;
- Luminária Fresnel 650 watt model 50-02;
- 2 Flashes SLS 2001;
- Placa de captura de vídeo Matrox RT.X2;
- 2 Monitores Dell E1709W, 17 polegadas, widescreen, optiplex, bcc;
- Monitor Samsung 22 polegadas;
- Monitor LG 19 polegadas.

Clínicas Integradas Setor Fisioterapia

As Clínicas Integradas Setor Fisioterapia da Fundação Educacional de Fernandópolis estão situadas no bloco 07. Dispõe de uma área útil de 36,50 m². Este ambiente possui:

- Uma área coberta com entrada de carros para descida de pacientes, com as dimensões de 7,30 x 5,00 m², possuindo área total 36,50 m².
- Uma sala hall de recepção com as dimensões de 6,80 x 4,80 m², possuindo área total 36,50 m².
- Uma antecâmara para lavabo masculino com as dimensões de 1,25 x 2,40 m², possuindo área total 3,00 m².
- Um lavabo masculino para pacientes, com as dimensões de 2,40 x 2,40 m², possuindo área total 5,76 m².
- Uma antecâmara para lavabo feminino com as dimensões de 1,25 x 2,40 m², possuindo área total 3,00 m².
- Um lavabo feminino para pacientes, com as dimensões de 2,40 x 2,40 m²,

possuindo área total 5,76 m².

- Duas salas de avaliação de fisioterapia com dimensões de 3,90 x 4,45 m² possuindo área total 34,70 m².
- Uma sala de recepção e triagem, com as dimensões de 3,10 x 3,50 m², possuindo área total 10,85 m².
- Arquivo com as dimensões de 3,10 x 1,25 m², possuindo área total 3,87 m².
- Corredor de circulação de circulação para docentes e alunos, com diversas dimensões, possuindo área total 43,20 m².
- Uma sala de espera com diversas dimensões, possuindo área total 59,21 m².
- Um vestiário masculino para funcionários e estudantes, com as dimensões de 3,50 x 6,90 m², possuindo área total 24,15 m².
- Um vestiário feminino para funcionários e estudantes, com as dimensões de 3,50 x 6,90 m², possuindo área total 24,15 m².
- Um sanitário masculino para pacientes, com as dimensões de 5,90 x 3,35 m², possuindo área total 19,76 m².
- Um sanitário feminino para pacientes, com as dimensões de 5,90 x 3,35 m², possuindo área total 19,76 m².
- Corredor de circulação de circulação entre salas de fisioterapia, com jardim e fonte, com diversas dimensões, possuindo área total 153,70 m².
- Uma sala de cinesioterapia (setor de neurologia) com diversas dimensões e possuindo área total 88,40 m².
- Uma sala de eletroterapia (setor de ortopedia) com diversas dimensões de possuindo área total 88,40 m².
- Uma sala de neuropediatria, com trocador, (setor de pediatria e neuropediatria) com diversas dimensões de possuindo área total 98,39 m².
- Uma sala de crioterapia, (setor de traumatologia) com diversas dimensões de possuindo área total 90,09 m².
- Um almoxarifado, com as dimensões de 2,75 x 2,80 m², possuindo área total 7,70 m².
- Uma área com as dimensões de 12,00 x 14,00 m² aproximadamente para construção da piscina terapeutica (setor de hitroterapia) possuindo área total

168,00 m².

Equipamentos que Compõe Ambientes

Setor de Triagem (1 e 2)

Dois mesas, três cadeiras, duas macas, um negatoscópio, uma balança atropométrica, três cestos de lixo, um semitrógrafo, duas escadas com dois degraus, um kit de estesiômetro, dois goniômetro (grande), um goniômetro (pequeno), uma fita métrica, dois martelos de reflexo, dois ventiladores de teto.

Setor de Neuropediatria (sala azul)

Doze colchonetes, um tablado 1,40 x 1,85 m, um espelho fixo em parede com dimensões 4,35 x 2,20 m, quatro andadores infantis, quatro cavalinhos rody (inflável), cinco bolas bobath, uma tabua de propriocepção retangular pequena, duas tabuas de propriocepção circular pequena, cinco ventiladores de teto, um tocador, um cesto de lixo, um banco, uma estante com três divisórias.

Setor de Neurologia (sala rosa)

Dois tablado 1,40 x 1,85 m, uma barra paralela, um espelho para postura, quatro macas, quatro tabua de propriocepção retangular, uma tabuas de propriocepção circular, uma cama elástica, uma escada de canto com rampa, três colchonetes, duas cadeiras, um jogo de bastões (5 bastões), dois jogos de thera-band – tubo - diversas graduações, dois jogos de thera-band – faixa - diversas graduações, um jogo de digiflex diversas graduações, duas mesa auxiliar, duas bicicletas estacionária, duas rodas de ombro, três barras de ling (espadar), uma tabua de quadriceps, um exercitador de punho (rolo de punho/pronosupinador), uma cadeira quadriceps, duas cunhas de espuma, três rolos de posicionamento grande, três rolos de posicionamento pequeno, duas bolas de futebol pequena, quatro pares de halteres ½ kg, um pare de halteres 5 kg, duas anilhas (3 kg), uma tabua de inversão e eversão, cinco pares de torneleira (1/2 a 4 kg), um relógio de parede, uma pia com torneira, um suporte para papel toalha, um suporte saboneteira, um cesto de lixo, um kit de material lúdico, quatro ventiladores de teto, um Tens/Feesbroset, um Tens Med IV Carci, um Tens Carci, um FeesCarci (4050), um

Tens Carci 388), FeesCarci (40541671), dois laser 904 x 670 Bioset, uma corrente diadinâmica KW, um nemesys Quart (3590), um duaplex Quart (526), um tens Quart (358), três respirom, um laser Ibramed novo (7571100410), um Tens Carci (372), dois ultrassom Ibramed (8445), um Tens Med Carci (392), um ultrassom Carci (419) Obs. Manutenção, um ultrassom Carci (41443273) Obs. Manutenção, um ultrassom Bioset (9910007) Obs. Manutenção,

Setor de Ortopedia (sala amarela)

Dez macas, cinco escadas com dois degraus, nove mesas auxiliar com três divisórias, oito box com cortina, dois infravermelho de pedestal, um forno de bier, sete cadeiras, dois laser Physiolux Dual 904/670 nm Bioset, um ultrassom Prosevem 977 continuopulsatil 1 Mhz Quart, um ultrassom Sonocelcontinuopulsatil 1 Mhz Bioset, um laser HeNe Plus 3.0 mw KW, quatro Tens/tensmed 4 canais Carci, um Tens / Fes Physiotonus II 2 canais Bioset, uma corrente diadinâmica Dyadnaction 8 correntes KW, uma corrente Russa EletroKinesis KW, uma pia com torneira, um suporte saboneteira, um suporte para papel toalha, um cesto de lixo, nove ventiladores de teto.

Setor de Traumatologia (sala verde)

Onze macas, uma maca RPG, seis escadas com dois degraus, um turbilhão para membros Inferiores e superiores, um banho de parafina, mesas auxiliares, um ultrassom Sonomaster 1 Mhz continuopulsatil KW, um Tens VIF 993 Quart, um laser Plus AsGa 904 nm KW, seis ventiladores de teto, um banco de madeira para turbilhão, uma pia com torneira, um suporte saboneteira, um suporte para papel toalha, um cesto de lixo.

Almoxarifado

Cento e setenta e sete e lençóis, quatorze toalhas de rosto, cem fronhas, um fluter.

Clínica de Estética e Cosmética

A Clínica de Estética e Cosmética da Fundação Educacional de Fernandópolis está situada no bloco 07 e dispõe de uma área útil de 36,50 m².

Este ambiente possui:

- Área coberta com entrada de carros para descida de pacientes, de dimensões de 7,30 x 5,00 m, com área total de 36,50 m²;
- Sala hall de recepção, de dimensões de 6,80 x 4,80 m com área total 32,64 m²;
- Antecâmara para lavabo masculino, de dimensões de 1,25 x 2,40 com área total m 3,00 m²;
- Lavabo masculino para pacientes, de dimensões de 2,40 x 2,40 com área total m 5,76 m²;
- Antecâmara para lavabo feminino de pacientes, de dimensões de 1,25 x 2,40 m com área total 3,00 m²;
- Lavabo feminino para pacientes, de dimensões de 2,40 x 2,40 m com área total 5,76 m²;
- Salas de avaliação de estética corporal de dimensões de 3,90 x 4,45 m, com área útil 17,35 m² á cada 34,70 m²;
- Sala de recepção e triagem, de dimensões de 3,10 x 3,50 m, totalizando 10,85 m²;
- Arquivo, de dimensões de 3,10 x 1,25 m totalizando 3,87 m²;
- Corredor de circulação para docentes e alunos, de dimensões diversas 43,20 m²;
- Sala de espera, medindo 59,21 m²;
- Vestiário masculino e feminino para funcionários e estudantes, de dimensões de 3,50 x 6,90 m cada. Totalizando assim 24,15 m² para cada vestiário;
- Sanitário masculino e feminino para pacientes, medindo 5,90 x 3,35 m cada. Totalizando assim 19,76 m² para cada sanitário;
- Corredor de circulação entre as salas de estética corporal e estética facial, com jardim e fonte, de dimensões diversas, 153,70 m²;
- Sala de estética corporal de dimensões diversas; medindo 88,40 m²;

- Sala de estética facial de dimensões diversas; medindo 90,09 m²;
- Almoxarifado, de dimensões de 2,75 x 2,80 m, medindo 7,70 m²;
- Vestiário Masculino 24,15 m² (3 vasos sanitários, , 2 chuveiros, 2 cubas suspensa, 4 cubas lavatório);
- Vestiário Feminino 24,15 m² (3 vasos sanitários, 2 chuveiros e 4 cubas para lavatório).

Clínica Escola Integradas – Clínica de Estética e Cosmética

- **Setor de Avaliação:** Duas mesas, três cadeiras, duas macas, um negatoscópio, uma balança antropométrica, um aparelho de bioimpedância, um cesto de lixo, duas escadas de dois degraus, uma fita métrica, um kit carimbo com almofada, um grampeador, ventiladores de teto.
- **Setor de Estética Corporal:** Um kit de cabeçote para vacuoterapia, um aparelho de Corrente Combinada DGM, um avatar 4 (ultrassom de alta potência), duas mantas térmicas segmentares Thermo Derm, uma plataforma vibratória, um peeling de diamante e vacuoterapia, um kit de pedras quentes, uma placa termográfica, um scanner (microscópio para avaliação de pele), um adipômetro, um sculptor (massageador para gordura e celulite), um aparelho de vacuoterapia, Marca Bioset Modelo Dermovac, um equipamento Heccus (corrente combinada) IBRAMED, um armário de madeira com 4 portas e 4 divisórias 2,0x1,46x,1x45, um arquivo em aço com 4 gavetas, oito boxe com cortina, cinco cadeiras, um cesto de lixo, dois equipamento de corrente galvânica e microcorrente galvânica marca IBRAMED modelo Striat, um equipamento de corrente russa, corrente de média frequência, corrente galvânica e correntes diadinâmicas, marca IBRAMED modelo Neurodyn 10 Canais, oito escadas de 2 degraus, um computador, uma impressora HP laserjet 1005, oito macas, uma manta térmica Grande c/ infravermelho (1,60 x 1,50 m) - 110V - Marca Fysiotec, um cobertor térmico com infravermelho (não luminoso), marca Skinner, quatro mesa auxiliar com 2 divisórias e rodinhas - 0,78x0,40x0,35, dois gabinetes auxiliar móvel com

prateleiras e porta - 0,90x0,40x0,40, um gabinete auxiliar móvel com prateleiras e 2 portas - 1,50x1,20x0,50, um lavatório para mãos, um suporte para papel toalha, um suporte saboneteira, um ultrassom Sonacel Expert 3MHz, Marca Bioset, três ventiladores de teto, um cobertor de lã - 1,10x1,90m, um conjunto de pinças para sobancelha - Solingen Germany, duas escovas para higienização de equipamentos, quatro espátulas anatômicas de carbono – Estek, três lençóis térmicos de alumínio - Mayler – Estek, uma tesoura pequena sem ponta, um kit de agulhas para estrias – Ibramed, um rolo com ventosas em silicone para massagem corporal - Doctor Roller, um aquecedor profissional para certa - 127-240V, 900g – MegaBell, um aparelho térmico para depilação - 110/220V, 500g - Depil Hot, uma toalha plástica transparente - 1,40mx1,90m, quatro aquecedores de cera depilatória portátil para roll on - Depil roll.

- **Setor de Estética Facial:** Um arquivo em aço com 4 gavetas, dois biombos, cinco carteiras, um cesto de lixo, um conjunto facial 5x1 ESP, dois equipamentos de microcorrentes, microcorrente galvânica e alta frequência marca IBRAMED modelo Nerodyn Sthetic, dois equipamentos de vacuoterapia dermotonus slim com ponteira diamantada marca IBRAMED, dois equipamentos de radiofrequência Hertix Smart KLD, duas bases para LED/LASER, quatro cluster LED/LASER, uma lupa articulada LED de mesa, um equipamento para peeling de cristal, quatro lupas de pala, dois equipamentos de alta frequência portátil, duas lâmpadas de Wood, uma autoclave analógica, uma seladora, oito escadas de 2 degraus, três lupas articulada com tripé e bandeja 110v, dez macas, duas máscaras térmica (sauna facial) 110V, seis mesas auxiliar com 2 divisórias e rodinhas - 0,78x0,40x0,35, seis mocho branco de ferro com assento giratório estofado, uma pia com torneira, um suporte para papel toalha, um suporte saboneteira, três vapor de ozônio Dermosteam 110V marca Ibramed, um vapor de ozônio steammer marca Bioset, cinco ventiladores de teto, um gabinete auxiliar móvel com prateleiras e porta - 0,90x0,40x0,40, um gabinete auxiliar móvel com prateleiras e 2 portas - 1,50x1,20x0,50, uma penteadeira, um espelho, um lavatório, um carrinho auxiliar de cabeleireiro, dois secadores de cabelo, duas

pranchas de alisamento, quatro escovas de cabelo, quatro pente, dez prendedores de cabelo, 20 toalhas.

Clínica de Nutrição

Clínica de Nutrição vinculada às Clínicas Integradas que dispõe de:

- Avaliação 01 (Consultas Nutricionais) – Medidas: 4,45m x 3,90m = 17,36 m² com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 01 maca, 01 escadinha para maca, 01 negatoscópio, 01 balança manual, 01 banco alto de madeira, 01 banquinho baixo de plástico, 02 ventiladores no teto, Ar condicionado compartilhado 01 lousa branca, 1 painel com descrição de nervos, 1 lixeira.
- Laboratório de avaliação nutricional 02 (Consultas Nutricionais) – Medidas: 4,45m x 3,90m = 17,36m² com materiais e equipamentos: 02 mesas, 06 cadeiras, 01 maca, 01 computador, 01 balança manual, 01 prateleira de metal pequena com 02 divisórias, 01 armário de madeira, 02 ventiladores no teto, 01 ar condicionado compartilhado, 01 lixeiras. 01 espelho grande fixo na parede.
- Laboratório de avaliação nutricional (Consultas Nutricionais) – Medidas: 4,20m x 2,20m = 9,24 m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 01 maca, 01 armário de madeira, 01 prateleira de metal com duas divisórias, 01 mesinha de madeira, 01 balança infantil, 02 lixeiras de pedal com tampa, 01 ventilador no teto.

Clínica de Fonoaudiologia

Clínica de Fonoaudiologia vinculada às Clínicas Integradas que dispõe de:

- Laboratório de voz (Avaliações Audiológicas) - Medidas: 4,15m x 2,00m = 8,30 m² - Medidas: 01 mesa, 02 cadeiras, 01 poltronas, 01 teclado eletrônico, 01 notebook com internet, 01 armário baixo de madeira com portas e prateleiras, 01 armário de aço, 01 arquivo com quatro gavetas de aço, 01 lavabo torneiras, 01 suporte para papel toalha, 01 suporte para sabonete líquido, 01 lixeira.
- Audiometria 02 (Avaliações Audiológicas) – Medidas: 2,00m x 3,90m = 7,08 m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 05 cadeiras, 01 pia com torneiras, 01

torneira de jardim, 01 suporte para papel toalha, 01 suporte para sabonete líquido, 01 lixeira, 01 ar condicionado, 01 cabine de audiometria.

- Audiometria 03 (Avaliações Audiológicas) – Medidas: 3,90m x 2,75m = 1,73 m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 01 mesinha de madeira, 06 cadeiras, 01 ar condicionado, 01 ventilador no teto, 01 lixeira com pedal e tampa, 01 cabine audiométrica grande.
- Impedânciometria Recepção – Medidas: 1,35m x 1,5m = 2,00m² – com materiais e equipamentos: 01 lavabo com torneira, 01 torneira de jardim, 01 tambor de lixo.
- Impedânciometria (Impedânciometria e Audiologia Neurológico) – Medidas: 2,18m x 1,5m = 3,27m² – com materiais e equipamentos: 01 pia com torneira, 01 suporte para sabonete líquido, 01 aparelho de impedância e audiometria AZ7, 01 armário com cinco gavetas, 01 cadeira tipo dentista reclinável, 01 ventilador no teto.
- AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) – Medidas: 2,20m x 4,20m = 9,24m² – com materiais e equipamentos: 02 mesas, 01 cadeira, 01 prateleira de metal com duas divisórias, 01 armário de madeira, 01 ventilador de teto.
- Brinquedoteca (Brinquedos e Jogos) – Medidas: 4,00m x 1,13m = 5,2027m² – com materiais e equipamentos: 08 prateleiras pequenas, 01 suporte para livros, 01 prateleira de metal com 3 divisórias, 01 escada para maca, 05 prateleiras de ardósia, 06 cadeiras infantil.

Clínica de Psicologia

A Clínica de Psicologia vinculada às Clínicas Integradas que dispõe de:

- Sala 02 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,53m x 2,5m = 8,83m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 01 mesa infantil, 02 cadeiras infantil, 05 quadros infantil, 01 enfeite atrás da porta (de bicicleta) que serve de gancho de parede, 01 tapete emborrachado, 01 espelho grande de parede, 01 espelho na parede, ventilador no teto, 01 lixeira 01 relógio de parede. Banheiro interno (unisex), com recepção – Medindo: 1,68 m x 1,30 m = 2,18 m² - banheiro medido: 1,70 m x 1,30 m = 2,21 m², com materiais e equipamentos: 01 lavabo com torneira, 01 suporte de papel toalha, 01 suporte de sabonete líquido.

- Espelho 03 (Atendimento compartilhado) - Medindo: 3,53 m x 1,90 m = 6,71 m² – com materiais e equipamentos: duas bancadas largas afixadas nas paredes, 10 entradas para fones de ouvido, 06 cadeiras giratórias, 02 amplificadores de som.
- Sala 04 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,53 m x 2,50m = 8,83 m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 3 cadeiras, 01 espelho grande na parede, 01 mesinha infantil, 01 espelho na parede, 01 ventilador no teto, 01 lixeira, 01 relógio de parede.
- Sala 05 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,53 m x 2,59 m = 9,14 m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 01 cadeira, 02 poltronas, 01 ventilador no teto, 01 lixeira, 01 relógio de parede.
- Sala 06 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,37 m x 3,19m = 10,35 m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 01 cadeira, 02 poltronas, 01 ventilador no teto, 01 lixeira, 01 relógio de parede.
- Sala 07 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 2,76 m x 2,21m = 6,10 m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 3 cadeiras, 01 ventilador no teto, 1 lixeira , 01 relógio de parede.
- Sala 08 (Atendimento Psicológico) - Medindo: 3,53m x 2,30m = 8,12m² – com materiais e equipamentos: 01 divã, 01 mesa, 01 cadeira, 1 poltrona, 01 ar condicionado, 1 lixeira , 01 relógio de parede, 02 quadros.
- Sala 08 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,53m x 2,30 m = 8,12m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 01 cadeira, 02 poltronas, 01 ventilador no teto, 1 lixeira , 01 relógio de parede.
- Espelho 01 (Atendimento compartilhado) - Medindo: 3,53m x 1,50 = 5,30m² – com materiais e equipamentos: 01 ventilador no teto, 02 banquetas com encosto, 02 banquetas com encosto baixas, 03 entradas para fones de ouvido, 01 bancada estreita afixada na parede, 01 ventilador no teto, 01 lixeira.
- Sala 11 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,53m x 2,50m = 8,83m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeira, 01 mesa infantil, 02 cadeiras infantil, 01 ventilador no teto, 1 lixeira , 01 relógio de parede.

- Espelho 02 (Atendimento compartilhado) - Medindo: 3,53m x 1,50m = 5,30 m² – com materiais e equipamentos: duas bancadas estritas afixadas nas paredes, 03 cadeiras giratórias, 06 entradas para fones de ouvido, 01 ventilador no teto.
- Sala 12 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,53m x 2,50m = 8,83m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeira, 01 mesa infantil, 02 cadeiras infantil, 01 ventilador no teto, 01 lixeira , 01 relógio de parede.
- Sala de Estudos (Contem 202 livros e periódicos) - Medindo: 3,90m x 1,60m = 5,76m² – com materiais e equipamentos: 02 mesas, 02 cadeiras, 02 estantes de madeira com quatro divisórias, 01 computador instalado o teste **TAVIS** do curso de Psicologia, 01 impressora, 01 joystick, 01 lixeira, 01 ventilador no teto.
- Brinquedoteca (Brinquedos e Jogos) – Medidas: 3,90m x 2,75m = 9,90m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa infantil, 04 cadeiras infantil, 01 tapete emborrachado, 01 prateleira quatro divisórias, 02 suporte para livros, 06 nichos, 01 mesinha, 01 barraca infantil, 01 ventilador no teto.
- Sala de Supervisão 01 (Relatos dos atendimentos de pacientes) - Medindo: 4,45m x 3,90m = 17,36m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa grande, 01 cadeira, 13 carteiras escolares, 01 ventilador no teto, 01 ar-condicionado, 01 lousa branca, 01 lixeira, 01 relógio de parede.
- Banheiro Feminino - Medindo: 6,90m x 4,15 m = 28,64m² – com materiais e equipamentos: 01 pia com três cubas com 03 torneiras, 01 roupeiro de meta com 16 portas, 01 trocador largo de ardósia, 02 colchonetes, 01 travesseiro hospitalar, 02 box com chuveiro- medindo:1,40m x 1,13m = 1,58m², 03 box com vasos sanitários medindo: 1,40m x 1,13m = 1,58m², 01 suporte para papel toalha, 01 suporte para sabonete líquido.
- Sala 13 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,20m x 3,00m = 9,60m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 01 ventilador no teto, 01 lixeira, 01 relógio de parede.
- Sala 14 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,20m x 3,00m = 9,60m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 02 poltronas, 01 ventilador no teto, 01 lixeira, 01 relógio de parede.

- Sala 15 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,20m x 3,00m = 9,60m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 02 poltronas, 01 ventilador no teto, 01 lixeira, 01 relógio de parede.
- Sala 16 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 3,20m x 3,00m = 9,60m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 02 cadeiras, 01 banco alto de madeira, 01 poltronas, 01 ventilador no teto, 01 lixeira, 01 relógio de parede.
- Sala 17 (Atendimento Psicológico e Fonoaudiológico) – Medindo: 7,50m x 3,60m = 27m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 01 lousa branca, 02 ventiladores no teto, 20 carteiras escolares, 01 lixeira, 01 tapete grande 01 ar-condicionado, 01 relógio de parede.
- Corredor - Medindo: 6,40m x 1,20m = 7,68m² – com materiais e equipamentos: 01 quadro grande, 02 quadros pequenos.
- Sala compartilhada - Medindo: 3,75m x 2,25m = 8,44 m² – com materiais e equipamentos 01 mesa, 03 cadeiras, 01 ventilador no teto.
- Sala dos Alunos (Sala de Descanso) - Medindo: 3,75m x 3,80m – com materiais e equipamentos: 01 roupeiro com 20 portas, 01 roupeiro com 12 portas, 01 armário pequeno de madeira com 03 repartições, ganchos na parede para pendurar, 08 carteiras escolares, 01 colchonete grande, 01 lixeira, 01 ar-condicionado compartilhado.
- Sala de Supervisão 02 (Relatos dos atendimentos de pacientes) - Medindo: 5,50m x 4,00m = 22 m² - materiais e equipamentos: 01 mesa, 01 cadeira, 11 carteiras escolares, 01 lousa branca, 01 lixeira, 01 relógio de parede, 01 ar-condicionado compartilhado.
- Corredor - Medindo: 6,05m x 1,20m = 7,26m² 00m² - materiais e equipamentos: 01 tambor de lixo, 01 painel de cortiça.

Testes Usados Pela Psicologia

- Ac-teste atenção concentrada-AC02 /manual/crivo de correção
- Avaliação dos interesses profissionais
- Avaliação psicopedagógica
- Baralho do modelo cognitivo para adultos

- BBT-dicionários de atividades profissionais./bbt-br.
- BBT-método projetivo para a clarificação da inclinação profissional
- BDI-II manual do inventário de depressão de beck ii
- Bender fichas para correção/teste gestálico visomotor.
- BFP-bateria fatorial de personalida-BFP-manual técnico
- BPR-5 bateria de provas de raciocínio/manual /RE/RA/RM/RN/RV/
- C.A.T.-A manual para o suplemento do teste de apercepção infantil
- Columbia -escala de maturidade mental -manual de aplicação e interpret.
- Confias consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial.
- Critério para escolha profissional-OP02
- Critério para escolha profissional-OP02 -3 ed.
- DFH-III:desenho da figura humana/avaliação do desenvolvimento
- EAA-escala de avaliação de aprendizagem para ensino fundamental/manual
- EFN -escala fatorial ajustamento emocional/neuroticismo
- EMEP-escala de maturidade para escolha profissional- 1ª ed.e 2ªed.
- Escalas beck: manual da versão em português/crivo de correção
- ESI:escala de stress infantil:/manual
- Etdah-II:escala de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em contexto escolar
- FDF-teste dos cinco dígitos/manual sedó.
- G-36 teste não verbal de inteligência 4.ed./manual/caderno/crivo acerto/erro
- HTP-02 teste de personalidade /manual/verde/
- HTP-05 manual pratico de avaliação/manual/vermelho
- HTP-07 manual pratico de avaliação/manual/vermelho
- IHSC:-inventario de habilidades sociais conjugais /manual de aplicação apuração e interpret.fichas .
- ISSL 01-inventário de stress/manual/apostila
- Jogos das crenças :identificação desamor deamparo e desvalor
- LIP-levantamento de interesses profissionais/manual
- MHIP-matriz de habilidades e interesses profissionais

- Neupsilin -instrumento de avaliação neuropsicologica breve -manual/livro de estímulos
- Neupsin-inf - 1ª ed. Avaliação neuropsicologica .manual/guia de aplicação/crivo
- OP01 - profissiogame: jogo de orientação profissional/como é porque jogar
- P.carta-coleção papel de carta/guia para avaliação das dificuldades
- Palo02 - palográfico teste de personalidade /manual
- Pfister: as pirâmides coloridas./manual/folha de apur.e resp.jogo de quadriculos color.
- Prolec-provas de avaliação dos processos de leitura/manual/caderno de prova
- Quati :questionario de avaliação tipológica versão II 4 ed./manual
- Ravem: matriz progressivas escala geral série:a,b,c,d e e manual/caderno teste
- Ravem-cpm: matrizes progressivas coloridas de ravem/manual/crivo de avaliação
- Ravlt:teste de aprendizagem auditiva-verbal de rey.
- Rey, figuras complexas:teste de cópias e de reprod. De memoria de figuras geométricas
- Smhsc-del-pette-sistema multimídia d habilidades sociais de crianças
- SRS-2 - escala de responsabilidade social
- T.A.T: aplicação e interpretação do teste de apercepção temática
- Tabueliro da ansiedade: psicoeducação e intervenção com adolescente e adulto
- TDE:teste de desempenho escolar/manual/ficha do examinador/teste
- TDHA:escala de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade/manual/crivo
- Teaco:ff:teste de atenção concentrada.manual/folhas de respostas.
- Tig-nv:teste de inteligência geral não verbal/manual/protoc.respostas.crivo/cader.aplic.
- Wais III: escala de inteligência wechsler para adultos.apostila/crivo cód.e simb.manual azul e vermelh.
- Wisc IV: escala de inteligência wechsler para crianças.manual/protoc.de resp.geral/crivo.etc.4.ed.
- Wisc III: escala de inteligência wechsler para crianças.manual/protoc.de resp.geral/crivo.etc.

Laboratório de Pedagogia

O Laboratório de ensino e brinquedoteca - (Reforço Escolar) - Medidas: 10,00m x 3,97m = 39,70m² – com materiais e equipamentos: 02 mesas, 02 cadeiras, 05 mesas redondas, 30 cadeiras infantil, 03 armários de madeira, 01 bancada para livros, 01 mesa para computador, 01 computador, 01 impressora, 01 notebook, 01 data show, 01 caixa de som, 01 tela retrátil para data show, 01 TV, 01 suporte móvel para TV, 02 tatames infantis (alfabeto), 02 barracas infantil, 02 de mesa infantil com 02 cadeiras infantil cada, uma lousa grande comum, quadros na parede, 317 livros infantil, 326 jogos pedagógicos.

Recepção das Clínicas Integradas - Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF

- 01 Recepção vinculada às Clínicas Integradas que dispõe de:
- Desembarque - Medidas: 7,30m x 5,00 = 36,50m² - com materiais e equipamentos: 02 vasos de plantas.
- Sala de Espera 01 - Medidas: 11,60m x 4,55m = 52,78m² - com materiais e equipamentos: 03 longarinas com 03 assentos, 01 bebedouro, 01 TV com suporte, 01 porta copos 01 despender de álcool gel com pedal, 01 suporte de álcool gel, 01 tambor de lixo, 01 vaso de planta 02 ventiladores no teto.
- Sala de Espera 02 - Medidas: 8,00m x 2,15m = 17,20m² - com materiais e equipamentos: 03 longarinas com 05 assentos, 01 ventilador no teto.
- Sala de Espera 03 - Medidas: 3,90m x 2,15m = 8,39m² - com materiais e equipamentos: 01 longarinas com 05 assentos, 0 longarinas com 03 assentos.
- Banheiro - Hal de entrada - Medida: 2,40m x 2,40m = 3,00m² - Banheiro unisex exclusivo para deficiente - Medindo: 2,40m x 2,40m = 5,76 m² - com materiais e equipamentos: 01 vaso sanitário adaptado para deficientes, 02 barras de segurança, 01 cuba com torneira adaptada para deficientes, 01 suporte para papel toalha, 01 dispense para sabonete líquido, 01 tambor de lixo.

- Sala de Arquivo Morto (Prontuários) - Hal de entrada - Medida: 2,40m x 01 prateleira em aço com 06 divisórias. Sala de arquivo morto - Medindo: 2,40m x 2,40m = 5,76 m² - com materiais e equipamentos: 09 arquivos em aço com 4 gavetas, 01 carrinho de mão, 01 escada em alumínio com 07 degraus, 01 cadeira de madeira, 01 ventilador no teto.
- Recepção compartilha entre os cursos - Medindo: 3,50m x 3,10m = 10,85 m² - com materiais e equipamentos: 03 computadores, 01 impressora, 02 impressoras, 01 armário de madeira pequeno, 01 mesa, 04 cadeiras giratórias, 01 armário tipo sapateira, 01 arquivo em aço com 4 gavetas, 01 ventilador de teto, 03 lixeiras, 01 relógio de parede, 01 criado mudo, 01 telefone sem fio, 01 telefone com fio, 01 bancada em ardósia - medindo: 3,00m x 1,10m, 01 esfigmomanômetro, 02 termômetros digital.
- Arquivo - Medindo: 3,10m x 1,25m = 3,88m² - com materiais e equipamentos: 03 prateleiras em ardósia com 06 divisórias, 01 prateleira em ardósia com 03 divisórias, 01 mesa em madeira com 02 divisórias, 01 colmeia em madeira com 24 divisórias, 01 lixeira.
- Sala de arquivo (Compartilhado entre os cursos de Psicologia e Fonoaudiologia) - Medindo: 3,90m x 3,40m = 13,26m² - com materiais e equipamentos: 13 arquivos em aço com 04 gavetas, 02 arquivos em aço com 02 gavetas, 02 armários em com 2 portas, 01 picotadeira de papel, 01 ventilador no teto.
- Refeitório - Medida: 3,50m x 2,16m = 7,56m² - com materiais e equipamentos: 01 armário em aço com 02 portas, 02 mesa, 03 cadeiras, 01 micro-ondas, 01 geladeira, 01 ventilador no teto.

Curso de Educação Física

Curso de Educação Física vinculada às Cínicas Integradas que dispõe de:

- Sala de Avaliação Física - Medindo: 3,61m x 3,50m = 12,64 m² - com materiais e equipamentos: 01 mesa, 02 cadeiras, 01 armário em aço baixo com duas portas, 01 maca, 01 escada para maca, 02 colchonetes pequenos, 01 bicicleta ergométrica, 01 espelho médio fixo na parede, 01 lixeira, 01 estadiômetro.

- Sala de Ginástica Rítmica e Expressiva - medindo: 13,50m x 4,74m = 63,99m² - com materiais e equipamentos: 01 maca, 23 colchonetes pequenos, 01 colchonete grande com travesseiro, 02 tatames, 01 banco de madeira comprido, 09 camas elásticas, 05 cordas, 04 mesas de ping-pong, 11 steps, bolas diversas, 02 cadeiras, tambor de lixo.
- Sala de Materiais Esportivos Medida: 9,15m x 2,50m = 22,88 m² - contendo: bolas de vários esportes, colchonetes, colchões, plinto, banco
- sueco, arcos, cordas, bastões, petecas, cronômetros, pelotas de arremessos, barreiras, pranchas de natação, flutuadores, coletes, extensores multi função, cordas elásticas, halteres, **extensor para bíceps, tríceps, braquial, deltoide, e peitoral**, bolas ginásticas de fit Ball, camas elásticas, material de avaliação física, etc.
- Banheiro Feminino compartilhado - Medindo: 6,90m x 4,15 m = 28,64m² – com materiais e equipamentos: 01 pia com três cubas com 03 torneiras, 01 roupeiro de meta com 16 portas, 01 trocador largo de ardósia, 02 colchonetes, 01 travesseiro hospitalar, 02 box com chuveiro- medindo: 1,40m x 1,13m = 1,58m², 03 box com vasos sanitários medindo: 1,40m x 1,13m = 1,58m², 01 suporte para papel toalha, 01 suporte para sabonete líquido 01 tambor de lixo com tampa, 03 lixeiras.
- Banheiro Masculino compartilhado - Medindo: 6,90m x 3,50 m = 24,15m² – com materiais e equipamentos: 01 pia com três cubas com 03 torneiras, 01 trocador de ardósia, 02 box com chuveiro- medindo: 1,40m x 1,13m = 1,58m², 03 box com vasos sanitários medindo: 1,40m x 1,13m = 1,58m², 02 mictório separados por ardósia (largura de 70 cm, 01 suporte para papel toalha, 01 suporte para sabonete líquido, 03 lixeiras.
- Piscina Compartilhada (Aquecida) - Medindo: 12,20m x 8m = 97,6m² -Bordas- Medindo: 80,13m² – com materiais e equipamentos: 08 mesas de plástico, 13 cadeiras de plástico, 01 relógio de parede, 03 enfeites nas paredes que serve de ganchos para pendurar, flutuadores (colares cervicais, cinturas pélvicas, aquatubos, bolas, alteres), 01 cadeiras de rodas que pode entrar na água.

Serviço Social

Sala de Supervisão - Medindo: 3,75m x 2,19m = 8,21m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 01 computador, 01 mesa auxiliar, 01 lixeira, 01 ventilador no teto.

A Sala de atendimento - Medindo: 3,22m x 2,16m = 6,96m² – com materiais e equipamentos: 01 mesa, 03 cadeiras, 01 maca, 01 escadinha para maca, 01 negatoscópio, 01 lixeira, 01 ventilador no teto.

Laboratórios de Informática

A Instituição possui 04 (quatro) laboratórios/ambientes de informática localizado no bloco 06 com um total de 110 microcomputadores. DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional; 02 (dois) laboratórios localizados no bloco 06 com um total de 40 microcomputadores DELL, equipados com processadores Intel Core i5®, com 8 GB de memória, 256GB de HD, Monitor de 18,5”, Sistema Operacional Windows 10 Pro 64 bits e 1 (Um) laboratório com Bancadas com cabos de rede e estabilizador para os alunos conectarem seus notebooks.

5.8. Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A sala da CPA localizado no bloco 03 é o espaço das reuniões e preparação da autoavaliação e atende plenamente às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta de análise de dados, os recursos tecnológicos para implementação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores., possui mesa de reunião com 5 cadeiras, mesa de trabalho com computador, mural, arquivos em aço, *wifi*, ar-condicionado.

5.9. Biblioteca

5.9.1. Espaço Físico

A Biblioteca oferece um ambiente agradável, com excelente luminosidade, climatização e comodidade, favorecendo o convívio entre usuários e informação em prol da construção do conhecimento.

5.9.2. Distribuição do Espaço Físico da Biblioteca

Serventia	Área Útil (m ²)
Área do Acervo	277,52
Área para Leitura	196,03
Área para Estudo Individual (16 cabines)	35,05
Área para Estudo em Grupo (8 salas)	54,02
Área para Consultas e Acesso à Internet	57,09
Área para Recepção/Atendimento/Sanitários	66,07
Área para Administração e Processamento Técnico	14,14
Almoxarifado	13,66

O armazenamento do acervo é efetuado em estantes de aço com prateleiras reajustáveis, devidamente sinalizadas. Cada obra da coleção encontra-se etiquetada apresentando informações inerentes ao endereço da publicação nas estantes. Nas proximidades foram dispostos extintores de incêndio para casos emergenciais.

Quanto ao acesso às coleções é de livre circulação aos leitores, sendo a segurança dos itens garantida por mecanismos eletromagnéticos.

Assim como em toda a estrutura da Biblioteca, o ambiente possui excelentes condições de higiene, iluminação e climatização. Não há presença de mofo, umidade e similares.

5.9.3. Recursos Materiais

Com o objetivo de contar com e manter uma Biblioteca moderna, ágil e atualizada, as FIFE implementou a política de renovação e ampliação permanentes de atual acervo de livros e periódicos, e também de investimentos em novas tecnologias da informação e comunicação.

A política de renovação é orientada no sentido de dotar a Biblioteca de um amplo acervo de obras de referência, compreendendo os campos fundamentais do saber humano, e destinada a assegurar os recursos e instrumentos considerados básicos para o trabalho acadêmico.

Além disso, será prioridade ampliar e atualizar constantemente o acervo e assim manter e ampliar sua adequação aos serviços de ensino dispensados, tendo como instância de orientação as bibliografias utilizadas nas disciplinas ministradas e as indicações e sugestões adicionais dos docentes.

Os investimentos em novas tecnologias buscam satisfazer o propósito de plena integração da Biblioteca das FIFE à rede mundial de informação e comunicação, mediante o oferecimento de instrumentos e recursos que permitam o acesso dos usuários ao conhecimento mundial disponível onde quer que ele se encontre.

5.9.4. Acervos

O acervo bibliográfico da Biblioteca está tecnicamente organizado segundo o Sistema de Classificação Decimal Universal. A catalogação é normalizada pelo CDU.

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos corpos docente e discente, técnico-administrativo e pessoal de apoio da Instituição, bem como da comunidade local, inclusive colaboradores da Secretaria Municipal da Saúde, conforme plano de contrapartida firmado a partir da assinatura do contrato do COAPES – Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde.

A Biblioteca possui atualmente um acervo com 9.308 títulos de livros físicos, reunindo 35.990 exemplares e assina regularmente 32 periódicos. Dispõe também de DVD (58 títulos) e coleções de CD Rooms (312 títulos). A FEF firmou contrato com a

Biblioteca Virtual da Pearson disponibiliza títulos das diversas áreas do conhecimento e, especialmente, para o Curso de Direito com a **Biblioteca Saraiva** que disponibiliza títulos específicos do Direito e correlatos contando assim com uma completa bibliografia jurídica, possui contrato de internet que garante acesso contínuo e ininterrupto aos seus usuários.

A IES disponibiliza a sua comunidade científica acesso às principais fontes de informações, com assinatura do portal BIREME, permitindo aos usuários o acesso aos diversos títulos de periódicos especializados nas diversas áreas do conhecimento. A BIREME permite acesso às bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO.

As FIFE mantêm contrato com a Digital Pages Publicações Eletrônicas Ltda, empresa titular dos direitos autorais de um Software destinados a operacionalizar acessos, por computadores. Os livros são disponibilizados pela Pearson, a qual dispõe, por contrato, a licença de uso e aplicabilidade do referido software.

O contrato estabelece acesso ao acervo da Biblioteca Virtual, composta de obras e materiais, para estudantes e professores da Instituição. A utilização desses materiais ocorre através da Intranet.

Estão disponibilizados acervos em vários ramos do conhecimento, onde os livros são completos, diferindo dos livros físicos apenas por serem disponibilizados em formato digital.

5.9.5.Repositório Digital

O repositório digital faz parte da estrutura desenvolvida pela IES para ampliação dos serviços oferecidos pela biblioteca digital, oportunizando a divulgação e o acesso aos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos cursos de graduação e pós-graduação das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

A Biblioteca é a responsável por armazenar e disponibilizar os materiais de pesquisa adquiridos pela IES, bem como, os materiais desenvolvidos pelos alunos por meio de pesquisas e atividades acadêmicas no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, seja por meio de trabalhos de conclusão de curso ou projetos de iniciação científica.

Tendo em vista a sua trajetória vitoriosa, a IES conseguiu ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, ocasionando respectivamente o aumento do número de alunos e trabalhos científicos desenvolvidos. Assim sendo, a otimização do espaço passou a ser ainda mais importante e a digitalização dos documentos é fundamental para este processo.

O repositório digital é um espaço no site institucional que abrigar o banco de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, de forma a oferecer maior publicidade, acesso e praticidade à comunidade acadêmica de forma geral.

São atores neste contexto:

Biblioteca: possibilitar melhor mecanismo de armazenamento, com vistas a preservar, disseminar e gerenciar a produção intelectual da IES; contribuir para a otimização do espaço físico; mensurar o acesso e dimensionar o alcance dos materiais disponibilizados no acervo.

Diretoria Acadêmica: Unificação do processo de publicação e disponibilização da produção intelectual; melhor gestão da informação; maior respaldo quanto a processos de plágio e/ou direito autoral.

Secretaria de Pós-Graduação: melhor gestão da informação e controle de entrega dos trabalhos; melhor organização e disposição dos trabalhos; facilidade para elaboração de relatórios e controle da produção científica.

Tecnologia da Informação: criação de uma aplicação no site com a disponibilização do espaço para repositório no item de acesso rápido da biblioteca.

Comunidade acadêmico/científica: maior agilidade e praticidade para acesso as publicações científicas; maior divulgação da produção intelectual da IES.

Corpo docente: maior agilidade e facilidade na consulta ao acervo; maior visibilidade e abrangência do trabalho apresentado; maior segurança no processo de entrega.

5.10. Bibliotecas: Plano de Atualização do Acervo

A seleção dos títulos adquiridos para o acervo de livros prioriza a proposta pedagógica dos cursos. Há, além da preocupação com a qualidade e diversidade da

coleção, o compromisso com a aquisição do número de exemplares por título em quantidades que realmente atendam a demanda dos discentes.

O acervo de periódicos é bastante diversificado, os critérios de seleção das assinaturas buscam cobrir os diversos ramos do conhecimento desde generalidades até as ciências da saúde, exatas, biológicas, agrárias, sociais e humanas, engenharias, linguística e outras.

Definir os critérios para formação do acervo em consonância com os planejamentos acadêmico e financeiro da Instituição, de forma a oferecer suporte para o crescimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

5.10.1. Objetivos

A política de desenvolvimento do acervo tem como objetivos:

- Possibilitar o crescimento do acervo nas áreas de atuação da Instituição;
- Otimizar os recursos de forma a constituir o acervo de forma mais adequada as necessidades acadêmicas e as possibilidades financeiras da IES;
- Estabelecer prioridades para a aquisição de materiais bibliográficos;
- Estabelecer critérios para a avaliação constante do acervo;
- Traçar diretrizes para o desbaste, descarte, remanejamento e reposição de material;
- Avaliar o uso do espaço físico e indicar necessidades de adequação/melhoria.

5.10.2. Procedimento

As ações desenvolvidas para avaliação do acervo são processos utilizados para identificar as necessidades de adequação, bem como, estipular seu valor em função dos objetivos da biblioteca e da Instituição, possibilitando assim estabelecer as diretrizes para aquisição, acessibilidade e ao descarte do acervo.

A formação do acervo está alicerçada nas necessidades acadêmicas dos cursos oferecidos, observando suas diretrizes e projetos pedagógicos.

A Biblioteca deverá realizar procedimentos para avaliação do seu acervo para identificação da necessidade de aquisição de materiais, utilizando métodos quali-quantitativos para que os resultados sejam mensurados e analisados por diferentes perspectivas, com objetivo de construir o acervo em conformidade com as listas de bibliografias indicadas para os cursos e a sugestão dos usuários.

5.10.3. Desenvolvimento do Acervo

Serão considerados no desenvolvimento do acervo os cursos de graduação, pós-graduação e tecnológicos que serão avaliados pelo MEC, bem como a oferta de novas disciplinas, novos cursos, atualização das obras para os cursos e novas áreas para desenvolvimento de pesquisa. A responsabilidade pela seleção do material adquirido será da Direção Acadêmica, assessorada pela equipe da Biblioteca das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Em ocasiões determinadas a seleção poderá ser sugerida e/ou assessorada pelo corpo docente, bibliotecário e coordenadores de cursos. Serão consideradas ainda as demandas oriundas da comunidade universitária.

- Comunidade Universitária: A comunidade universitária (docente, discente e funcionários) poderá sugerir a compra de materiais diretamente na biblioteca e/ou coordenações de cursos. Estas sugestões serão adquiridas após avaliação do bibliotecário do campus e coordenador do respectivo curso, de acordo com a disponibilidade orçamentária da Instituição.
- Biblioteca das Faculdades Integradas: A Biblioteca será responsável pela gestão do acervo, mediante os seguintes critérios:

5.10.4. Livros Seleção e Aquisição

Bibliografias Indicadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Critérios quantitativos constantes nos Instrumentos de Avaliação do SINAES.

Quadro 1 - Indicações de Bibliografia: Requisitos Mínimos				
Tipo de Indicação	Mod.	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico
Bibliografia Básica	Qtidade Indicada	3	3	3
	Nº de vagas x exemplares (físicos)	1 ex para a média de 20 vagas	1 ex para a média de 20 vagas	1 ex para a média de 20 vagas
	Nº de vagas x exemplares (virtual 1)	1 ex por vaga	1 ex por vaga	1 ex por vaga
	Nº de vagas x exemplares (virtual 2)	1 ex por vaga	1 ex por vaga	1 ex por vaga
Bibliografia Complementar	Qtidade Indicada	5	5	5
	Nº de vagas x exemplares (físicos)	2 ex por unidade curricular	2 ex por unidade curricular	2 ex por unidade curricular
	Nº de vagas x exemplares (virtual 1)	1 ex por vaga	1 ex por vaga	1 ex por vaga
	Nº de vagas x exemplares (virtual 2)	1 ex por vaga	1 ex por vaga	1 ex por vaga

Premissas da Biblioteca das Faculdades Integradas:

Dos três (3) títulos indicados na bibliografia básica:

- 3 títulos devem ser, sempre que possível, virtuais, constando dos catálogos das plataformas digitais assinados pelas Faculdades Integradas, na proporção de um exemplar para cada vaga anual ofertada no curso;
- Na impossibilidade de indicação virtual, o título físico deverá ser adquirido nas proporções indicadas pelos instrumentos de avaliação do ensino superior.
- Dos cinco (5) títulos indicados na bibliografia complementar serão considerados: preferencialmente títulos existentes nos catálogos das plataformas digitais assinadas pelas Faculdades Integradas, não existindo título virtual:
 - os títulos existentes na biblioteca, na proporção de dois exemplares para cada unidade curricular;
 - os periódicos que a biblioteca possua a coleção completa ou acesso ao texto completo na base de dados e online;
 - os artigos de periódicos online com a referência completa e link de acesso;
 - os sites de associações ou conselhos somente caso seja indispensável;

- os títulos para compra, que serão adquiridos na proporção de dois exemplares por unidade curricular;
- os títulos em língua estrangeira, somente casos indispensáveis, na proporção de dois exemplares por turma.

5.10.5. Bibliografia de Suporte

Na bibliografia de suporte estão considerados os livros nacionais ou importados necessários à complementação ou atualização de bibliografias de pesquisa ou para o desenvolvimento de atividades educacionais e administrativas.

Será adquirido um (1) exemplar da obra indicada, exceto nos casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifiquem a necessidade de um número maior de exemplares. Todos os usuários docentes, discentes e funcionários poderão solicitar a aquisição desse material, sendo sua aquisição condicionada à avaliação do bibliotecário juntamente com as Diretorias Acadêmica e Administrativa para verificação da existência de orçamento disponível.

5.10.6. Coleção de Referência

As coleções de referência são materiais classificados como enciclopédias, dicionários, séries estatísticas, atlas, guias, catálogos e sumários. As obras de referência (impressas ou eletrônicas) são uma importante ferramenta para o desenvolvimento e fortalecimento de pesquisas.

Será adquirido um (1) exemplar desse material, exceto nos casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifiquem a necessidade de um número maior de exemplares.

Todos os usuários docentes, discentes e funcionários poderão solicitar a aquisição desse material, sendo sua aquisição condicionada à avaliação do bibliotecário juntamente com as Diretorias Acadêmica e Administrativa para verificação da existência de orçamento disponível.

5.10.7. Materiais Especiais

Os materiais especiais são recursos disponibilizados em diferentes formatos para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, sendo: Cd-Rom, DVD, VHS, mapas, normas técnicas, jogos empresariais, jogos pedagógicos, brinquedos, entre outros, sendo sua aquisição condicionada à avaliação do bibliotecário juntamente com as Diretorias Acadêmica e Administrativa para verificação da existência de orçamento disponível.

5.10.8. Reposição de Material

Para a reposição de materiais extraviados ou danificados do acervo deverá considerar os seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Atualização;
- Pertinência e valor do título;
- Edição igual ou superior;
- Existência de outro título mais recente sobre o assunto.

NOTA: A critério da Administração e do Bibliotecário, a reposição de títulos deverá ocorrer preferencialmente com a aquisição de material idêntico ao exemplar extraviado, na impossibilidade desta será avaliada a oferta de recebimento de material diferente do extraviado, mediante consulta ao Bibliotecário para avaliação de sua viabilidade e pertinência.

5.10.9. Doações

Os materiais recebidos como doações deverão ser avaliados pelo Bibliotecário do campus e se necessário pelo respectivo Coordenador de curso, considerando os critérios a seguir:

- Autoridade do autor, editor e tradutor, se for o caso;
- Relevância e atualização do conteúdo;
- Condições físicas do material;
- Língua em que está impresso.
- É necessário por parte do doador, o preenchimento do formulário de Doação de materiais conforme modelo disponível na biblioteca. A política de recebimento de doações será objeto de documento exclusivo.

5.10.10. Desbaste

A transferência para Biblioteca de Desbaste ou depósito da biblioteca, do material bibliográfico retirado do acervo ativo. O material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. O desbaste será realizado para retirar do acervo, títulos ou parte de coleção, a fim de otimizar o espaço físico e manter a qualidade do acervo em uso. O material desbastado poderá ser remanejado ou descartado segundo critérios a seguir:

Critérios para se remanejar os materiais bibliográficos:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 12 (doze) meses;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 5 anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham a possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

5.10.11. Descarte

A retirada definitiva do acervo, de títulos ou partes da coleção, para fins de doação ou eliminação. A seleção daquilo que não permanecerá na biblioteca deve se realizar segundo requisitos de obsolescência, inadequação, condições físicas e duplicidade.

Critérios para descarte dos materiais:

- Inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia e/ou escritas em línguas pouco acessíveis;
- Desatualização: obras com conteúdo superados por novas edições. Para a aplicação deste critério deve-se levar em consideração a área de conhecimento a que se refere a obra;
- Condições físicas: Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com custo inferior à da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;
- Duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.
- Obras em línguas inacessíveis;
- Obras remanejadas para a Biblioteca de Desbaste ou depósito e não consultadas no período de 5 anos.
- Obras não utilizadas (consulta e empréstimo) após o processo de remanejamento e consideradas desatualizadas.

5.10.12. Periódicos

Seleção e Aquisição

Periódicos Científicos e Técnicos Indicadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os Critérios quantitativos constantes nos Instrumentos de Avaliação do SINAES, versão maio/ 2012.

Quadro 2 - Quantidade de Periódicos				
Area		Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico
Técnico/Científico	Qtde Mínima	21	21	21

Premissas utilizadas na Biblioteca para todos os cursos:

Deverão ser indicados impreterivelmente pelo menos 21 títulos de periódicos podendo ser:

- Cinco em meio físico ou virtual específicos para o curso;
- Cinco em meio físico ou virtual de áreas afins, sempre que possível;

Todos os periódicos indicados, físicos ou virtuais, deverão impreterivelmente possuir pelo menos 3 (três) anos de coleção completa, atualizada do ano corrente para trás. Esta disponibilidade deverá ser verificada pelo coordenador ou pelo bibliotecário.

NOTA: Para o curso de Direito, será utilizada a base *online*.

Sempre que existam na unidade outros periódicos que atendam aos critérios acima, estes poderão ser indicados nos PPCs. Sites específicos de associações e conselhos entre outros, não deverão ser indicados como periódicos.

Periódicos Informativos/ Jornais diários

Quadro 3 - Quantidade de Periódicos/Jornais Diários		
Tipo Local		Biblioteca
Informativos/Jornais Diários	Qtidade	3

- Deverá ser indicada uma revista de circulação nacional;
- Para a revista informativa, deverá ser mantida no acervo apenas a coleção do ano corrente e o ano anterior;

Esta política será revisada de acordo com a necessidade das Instituições e/ou alterações nos instrumentos de avaliação do MEC.

5.10.13. Recursos Materiais: Tecnologias e Redes de Informação

A Biblioteca está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas aos seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, compilação de bibliografias em menor tempo, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle de empréstimos etc. Desta forma, evidencia-se a importância da automação na melhoria de eficiência dos serviços prestados pela Biblioteca.

Para informatização do acervo foi desenvolvido um programa pelo Núcleo de Informática que permite total integração entre as Bibliotecas.

O usuário pode fazer consultas no acervo por autor, título, assunto, série e editor de maneira rápida e eficiente.

A Biblioteca está integrada à BIREME e apresenta grau satisfatório de informatização.

5.10.14. Recursos Humanos

Para realizar o trabalho técnico e prestar atendimento aos usuários, a Biblioteca conta com um quadro de 04 pessoas, esse quadro de pessoal deverá ser ampliado, tendo em conta o crescimento do acervo, a ampliação e a diversificação dos serviços oferecidos pela Biblioteca, e o crescimento esperado do número de usuários.

O Bibliotecário, Dalilio Marcos Pivaro, atende em período integral na IES.

5.10.15. Organização, Funcionamento e Serviços

O acervo da Biblioteca é aberto, possibilitando aos usuários um mais fácil acesso aos recursos bibliográficos disponíveis.

Para melhor atender aos seus usuários a Biblioteca funciona, de segunda a sexta-feira, das 08h 30min às 11h 30min e da 12h 30min às 22h 30min.

A organização e o funcionamento da Biblioteca são disciplinados pelo seu Regulamento Interno.

Como biblioteca moderna, dotada de recursos tecnológicos atualizados, a Biblioteca oferece aos seus usuários o seguinte conjunto de serviços:

5.10.16. Consulta *online*

A comunidade acadêmica, colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde de Fernandópolis e o público em geral (este apenas para consulta interna), possuem livre acesso a consultar todos os documentos que integram o acervo da Biblioteca.

Na busca do item desejado, além de contar com as facilidades provenientes das atividades de processamento técnico da coleção, os leitores podem contar com a orientação de pessoal devidamente treinado a atender seus propósitos de pesquisa.

Desde que devidamente cadastrados no sistema da Instituição, alunos, professores, funcionários e colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde de Fernandópolis podem usufruir deste serviço, retirando publicações para leitura, consulta e pesquisa em seu domicílio por um prazo pré-determinado. Para tanto, é conveniente que o usuário conheça o Regulamento interno da Biblioteca. Todos os itens emprestados estão sujeitos às regras previstas neste documento no que competem à devolução, renovação, reserva e pagamento de multas.

Excetuando-se as obras de referência (enciclopédias, dicionários, códigos etc.), o exemplar de consulta de cada título, publicações periódicas e multimídia (vídeos e DVD), todo o acervo pode ser retirado por empréstimo.

5.10.17. Orientação Bibliográfica aos Leitores

Serviço que objetiva orientar o usuário quanto aos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca, ensinando-o a utilizar as fontes de pesquisa existentes, tais como, catálogos, bases de dados, Internet, biblioteca virtual etc. e auxiliando-o na localização dos documentos desejados.

5.10.18. Levantamento Bibliográfico

Destinado aos membros da comunidade acadêmica, esse serviço consiste, basicamente, no levantamento da bibliografia sobre um determinado assunto ou autor, segundo as especificações definidas pelo próprio solicitante: idiomas, tipo de material, palavras-chave etc.

5.10.19. Plano de Contingenciamento

O planejamento é uma ferramenta eficaz para auxiliar a administração a gerir suas atividades de forma mais coordenada e assertiva. Planejar é antecipar possíveis situações adversas e propor formas alternativas para tomar decisões frente a imprevistos e situações complexas, possibilitando maior subsídio frente aos problemas e maior suporte ao gestor.

Em situações atípicas o planejamento se mostra crucial para as organizações, pois possibilita maior clareza para compreender os problemas e encontrar alternativas para sua solução para reduzir riscos e ampliar as possibilidades de organização e controle de suas atividades.

O objetivo deste plano de contingência é definir as diretrizes para prevenir e minimizar o impacto de eventuais ocorrências que possam prejudicar a prestação dos serviços oferecidos pela biblioteca das Faculdades Integradas de Fernandópolis, a fim de garantir a qualidade e disponibilidade aos seus usuários mesmo em condições especiais.

O plano de contingência é composto por procedimentos e medidas preventivas que garantam o pleno acesso dos usuários aos documentos de uso comum e ao acervo ofertado nas bibliotecas física e virtual disponibilizadas pela Instituição, bem como, aos serviços de apoio acadêmico prestados pela biblioteca em casos extraordinários.

5.10.20. Cronograma de Implantação de Serviços

2021	2022	2023	2024	2025	2026
Empréstimos	X	X	X	X	X
Consultas on-line	X	X	X	X	X
Normalização de trabalhos acadêmicos	X	X	X	X	X
Orientação ao usuário	X	X	X	X	X
Terminais de computadores	X	X	X	X	X
Reprografia		X	X	X	X
Acesso à Internet		X	X	X	X
Digitalização de textos			X	X	X
Acesso à Base de Dados	X	X	X	X	X
Biblioteca Virtual	X	X	X	X	X
Sistema de reserva on-line	X	X	X	X	X
Empréstimos Entre Bibliotecas (EEB)		X	X	X	X
Sistema de renovação on-line		X	X	X	X
Empréstimos	X	X	X	X	X

5.11. Sala de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente.

As FIFE contam com laboratórios de Informática e equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Eles são utilizados para aulas e também para uso comum (extra-sala). A utilização dos laboratórios de Informática é definida a cada semestre, de acordo com as necessidades dos cursos e demais atividades acadêmicas.

As FIFE possuem 07 laboratórios de informática com as seguintes características:

Laboratório I – 30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório II – 30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório III – 30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório IV –30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório V – 20 (vinte) microcomputadores DELL, equipados com processadores Intel Core i5®, com 8 GB de memória, 256GB de HD, Monitor de 18,5’, Sistema Operacional Windows 10 Pro 64 bits e 6 Bancadas com cabos de rede e estabilizador para os alunos conectarem seus notebooks.

Laboratório VI – 20 (vinte) microcomputadores DELL, equipados com processadores Intel Core i5®, com 8 GB de memória, 256GB de HD, Monitor de 18,5’, Sistema Operacional Windows 10 Pro 64 bits e 6 Bancadas com cabos de rede e estabilizador para os alunos conectarem seus notebooks.

Laboratório VIII – 2 bancadas com 11 computadores DR. Hank com processador Intel Pentium Dual 2.0 Ghz, com 1 GB de memória e 160 GB HD, e 3 computadores da Dell Dual Core 2.6 GHz, 1 GB de memória e 160 GB HD, e cadeiras universitárias para

articulação de aulas teóricas e prática que é de uso exclusivo do curso de Comunicação Social- Jornalismo.

A FEF contam com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade máxima de 200 MB por banda larga, disponível através de computadores ligados a rede cabeada e uma cobertura de 70% do campus de redes sem fio.

5.11.1. Normas de Utilização

O Laboratório de Informática é um órgão de apoio curricular vinculado ao Departamento de informática e visa atender os alunos matriculados na FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF, com o objetivo de potencializar a utilização dos equipamentos e ampliar a segurança do ambiente, algumas normas devem ser seguidas para melhor utilização.

- Os Laboratórios de Informática são espaços com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet, entre outros) dedicados para o processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente destinados às aulas, visando atender as demandas dos diversos cursos da FEF. Quando as aulas não ocorrerem, visando o aproveitamento dos recursos disponíveis, a Faculdade concede sem ônus à sua comunidade o uso para pesquisa e desenvolvimento de outras atividades acadêmico administrativas;
- São usuários dos laboratórios de informática o corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos vinculados a Instituição.
- O horário de funcionamento dos Laboratórios de Informática encontra-se afixado na porta de entrada.
- Os docentes podem utilizar o Laboratório de Informática de acordo com os horários pré-agendados pelo responsável do Laboratório, desde que dentro do horário de funcionamento estabelecido no item 3.

- O laboratório será aberto pelo responsável técnico 20 minutos de antecedência ao início das aulas para revisão dos computadores e preparação do ambiente para aula;
- O ambiente deve ser liberado pelo responsável para o início das aulas e da mesma forma deve ser fechado ao final da aula. Durante o período de intervalo das aulas, o ambiente seguirá a mesma regra descrita anteriormente;
- Caso o docente possua as quatro aulas no laboratório, ficará a cargo deste informar ao responsável técnico quando ocorrerá o intervalo para que os procedimentos de fechamento e abertura possam ser executados;
- Preferencialmente, os docentes deverão chegar no Laboratório de Informática com 10 minutos de antecedência para que haja tempo para abertura e acomodação dos alunos;
- O laboratório só será aberto com a presença do professor. Enquanto isso, os alunos deverão aguardar do lado de fora do laboratório;
- Durante o horário de intervalo não será permitida a entrada de alunos. Só será permitida sua entrada se não houver aula no local;
- O docente terá tolerância de 10 minutos do horário agendado para o início da aula, após este horário o ambiente será liberado aos alunos e o docente perde o direito de uso do espaço no período;
- As portas do laboratório ficarão encostadas, permitindo ao docente o controle manual de acesso ao laboratório liberando ou não a entrada de pessoas;
- É proibido o consumo de alimentos ou bebidas nas dependências dos Laboratórios de Informática, seja no momento da aula ou no período livre;
- Não devem ser deixados objetos pessoais no laboratório durante o período de intervalo, mesmo que seja utilizado no próximo horário. A FEF não se responsabiliza por objetos pessoais deixados nos laboratórios;
- Os alunos poderão utilizar o laboratório nos horários livres, ou seja, fora do horário de aula;
- A limpeza do Laboratório de Informática será feita pelo setor de limpeza em horários em que o laboratório estiver sem aula.
- Não é permitido ao usuário:

- Instalar softwares de qualquer natureza, sem autorização prévia do Responsável pelo Laboratório de Informática;
- Enviar mensagens que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral das pessoas ou coletiva;
- Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos, pornográficas, de caráter racista, discriminatórias ou que incitem a violência;
- Consumir alimentos ou bebidas nas dependências do laboratório;
- Utilizar recursos de comunicação instantânea (skipe, Messenger, salas de bate-papo, google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático pedagógicas;
- Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- Enviar mensagens utilizando-se de identidade alterada, que não identifique o remetente;
- Interferir no funcionamento dos equipamentos de informática.
- A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS poderá exercer de forma generalizada e impessoal o controle sobre os acessos a conteúdos (equipamento e internet) por ela fornecidos, estritamente com a finalidade de evitar abusos, na medida em que estes podem vir a causar prejuízos. A Instituição não irá divulgar as informações relativas de um usuário a terceiros, exceto para apresentação de prova em processo administrativo ou judicial.
- Quaisquer violações das normas ora estabelecidas serão consideradas falta disciplinar, sendo o objetivo de apuração e solução mediante a aplicação dos ordenamentos institucionais.
- Será considerado “falta grave” o desrespeito aos docentes, técnico administrativos e demais usuários dentro do Laboratório de Informática, seja por ameaça, agressão verbal ou física.
- Casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pela Direção Acadêmica

5.11.2. Software de Acessibilidade

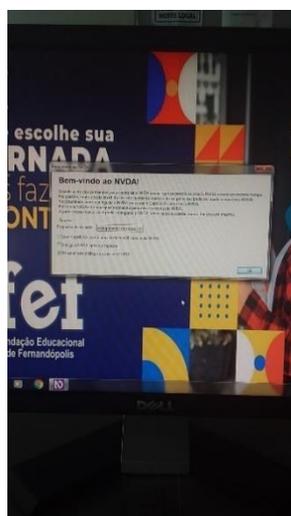
A acessibilidade é importante porque garante que pessoas com mobilidade reduzida ou com necessidades especiais tenham o direito de ir e vir sem prejudicar a sua segurança e integridade física. Essas pessoas acabam ficando excluídas do convívio em sociedade por conta de algumas dificuldades.

A inclusão digital contribui para a democratização do acesso às tecnologias assistidas e da informação. Com isso, o cidadão que for adquirir conhecimentos capazes de permitir que ele se torne um usuário das tecnologias da informação, poderá agregar mudanças positivas em sua vida social e profissional.

A acessibilidade na FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF também tem a ver com dar visibilidade a esse público, garantir que eles tenham oportunidades, que sejam cuidados e integrados de forma correta à organização.

A FEF possui e instalado nos laboratórios de informática dois softwares de acessibilidade DOSVOS E NVDA que permitem passar por textos e imagens ao passo em que a fala humana vai sendo sintetizada. Basicamente, o programa lê para a pessoa o que está na tela.

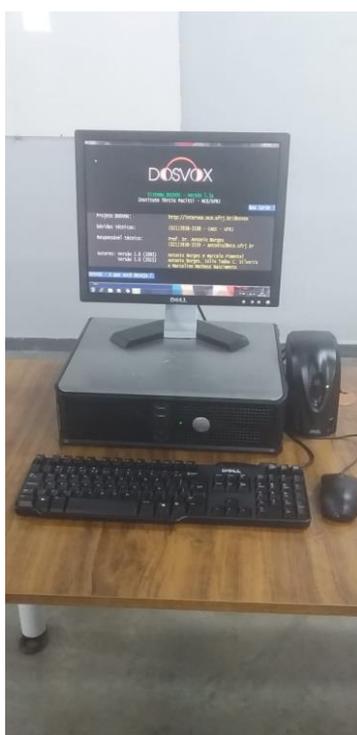
O programa NVDA é uma plataforma de código aberto de leitura de tela para sistema operacional Windows. Auxilia pessoas com deficiências visuais descrevendo os itens na tela do computador por meio de áudio descrição.



Tela Inicial do Nvda

O DOSVOX é uma plataforma para computadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.



Tela Inicial do Software Dosvox

5.12. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial.

As Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida,

seguiu as normas do Dec. N° 5.296/2004. Na sala dos professores possui acesso para os banheiros masculino e feminino.

A FEF atualmente conta com Conjuntos (01 masculino e 01 feminino) de banheiros para o público discente em todos seus prédios e blocos, sendo um conjunto por andar, com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, sendo também avaliados periodicamente pela CPA.

5.13. Infraestrutura Tecnológica.

Na instituição, a tecnologia é constantemente utilizada nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como nos processos administrativos da instituição. No entanto, vários imprevistos podem acontecer. Por conta disto, a IES conta com um plano de contingência de TI estruturado que visa atender a todos os setores da instituição na redução de danos e recuperação de dados.

A Instituição dispõe de uma sala de servidores dotada de sistema de nobreaks e geradores capazes de manter o normal funcionamento do Centro universitário por 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Em sua rede lógica estruturada segue normas padronizadas de organização de cabeamento estruturado e dispõe de conjuntos de *Switches* modernos capazes de dividir e gerenciar subredes e fibras óticas de altíssima velocidade que interligam o bloco administrativo aos blocos acadêmicos.

Com servidores locais, dedicados com um sistema de firewall com restrições de acesso a portas específicas, conteúdos e tráfego de dados garantindo assim total estabilidade e segurança das informações passadas pela rede.

O banco de dados tem um agendado para Backup full da base de dados 2X ao dia, as 6 da manhã e as 6 da tarde. Backup do schema principal 5X ao dia: 0hs, 9hs, 12hs, 15hs, 21hs. Todos os arquivos de backup gerados são enviados uma cópia. para outra máquina e outra para um HD externo. No HD externo sempre mantemos os últimos backups dos 7 dias.

Os arquivos do FEF *Virtual* o backup é feito as quartas e domingos e enviado também para outra máquina e HD externo (os mesmos do banco). No HD externo sempre mantemos os últimos backups por 2 meses.

Há na equipe de TI da instituição, juntamente com a equipe diretiva, uma equipe responsável por resolver os problemas e realizar as ações que necessitam ser feitas, independentemente das consequências. É essa equipe que irá mensurar o que foi perdido e como reavê-lo.

Com relação aos laboratórios de informática, a IES é dotada de 07 laboratórios de informática com as seguintes características:

Laboratório I – 30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório II – 30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório III – 30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório IV – 30 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional.

Laboratório V – Bancadas com cabo de rede e estabilizador para os alunos conectarem seus notebooks.

Laboratório VII – 20 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows 7 Professional e 6 Bancadas com cabos de rede e estabilizador para os alunos conectarem seus notebooks.

Laboratório VIII – 2 bancadas com 11 computadores DR. Hank com processador Intel Pentium Dual 2.0 Ghz, com 1 GB de memória e 160 GB HD, e 3 computadores da Dell Dual Core 2.6 GHz, 1 GB de memória e 160 GB HD, e cadeiras universitárias para articulação de aulas teóricas e prática que é de uso exclusivo do curso de Comunicação Social- Jornalismo.

A FEF contam com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade máxima de 100 MB por banda larga, disponível através de computadores ligados a rede cabeada e uma cobertura de 70% do campus de redes sem fio.

Os acervos de recursos audiovisuais que estão localizado no bloco 03 contem 25 projetores Multimídias.

Registra-se ainda que a instituição possui um 1 estúdios de áudio visual integrado com radio, TV e ilhas de edição, para fins pedagógicos e criação de materiais e recursos acadêmicos necessários.

5.13.1. Estabilidade e Capacidade de Energia Elétrica

A instituição tem a preocupação com a capacidade e a disponibilidade/estabilidade da energia elétrica para manter toda a parte de recursos tecnológicos institucionais. Por isso, a Instituição dispõe de uma sala de servidores dotada de sistema de nobreaks capazes de manter o normal funcionamento da instituição.

A instituição possui hoje 1 links de internet dedica, somando um total de 100 Mbps e passam por servidores de balanceamento de carga, garantindo assim funcionamento em tempo integral sem interrupções.

5.13.2. Rede Lógica

Visando garantir a proteção dos dados e que estes estejam isolados para o correto funcionamento dos diversos serviços internos, a instituição se preocupa para que a rede lógica esteja estruturada e siga os padrões de organização de cabeamento estruturado. Por isso, dispõe de conjuntos de Switches modernos capazes de dividir e gerenciar sub-redes e fibras óticas de altíssima velocidade que interligam o bloco administrativo aos blocos acadêmicos.

5.13.3. Segurança da informação

Visando assegurar a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações que circulam nas redes da instituição, além de sua moderna rede lógica, a instituição dispõe de servidores de Proxy, e-mails corporativo com parceira pela GOOGLE WORKSPACE CORPORATIVO .

Todos os usuários do administrativo e acadêmicos possuem acesso via usuário e senha de uso pessoal e intransferível.

5.13.4. Plano de Contingência

Buscando que os usuários dos recursos tecnológicos institucionais estejam munidos de informações acerca do uso adequado dos mesmos, a instituição dispõe de códigos que possibilitam o apropriado andamento das atividades diárias nos Laboratórios e Salas de aula, permitindo assim um maior indicador de qualidade e disponibilidade dos recursos internos.

Tais códigos e regulamentações estão descritas minuciosamente em um documento a parte intitulado de “PLANO DE CONTINGÊNCIA, DA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA”.

5.14. Infraestrutura de Execução e Suporte

A instituição conta com (04) técnicos especializados e treinados responsáveis por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de funcionamento, uso e disponibilidade, oferecendo serviços de suporte com atendimento, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva, sendo que também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao técnico responsável.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- **Manutenção Preventiva:** Realizada diariamente no Laboratório de Informática pelo técnico responsável, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva.

5.14.1. Horário de Atendimento da Equipe de Suporte

O atendimento de atendimento e suporte de tecnologia da instituição está disponível durante todo o horário de expediente da instituição em sua totalidade, de forma presencial com os colaboradores do setor das 08:00h às 22:45h.

Os requerimentos de atendimento e serviço de tecnologia da informação da FEF está disponível presencialmente em tempo integral no horário de expediente da instituição, sendo que é possível solicitar também a oferta de serviços de suporte via solicitação pelo e-mail e ainda por telefone.

5.15. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A FEF conta com link de internet dedicado de 100 MB distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio. Para melhorar a segurança é utilizado 1 (um) Servidor Proxy com Firewall para monitoramento da Internet, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com o provedor atual.

Há projeção para aumento de um link de internet dedicado de 200 MB da velocidade, com implantação ainda no decorrer do ano de 2023, melhorando significativamente a utilização do acesso à internet pelos usuários.

A expansão da infraestrutura de tecnologia é feita de acordo com o número de discentes, docentes, colaboradores e necessidades de cada curso após aprovação pela direção, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao Departamento de Tecnologia da Informação do Grupo Educacional que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Departamento de Compras.

5.16. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação produzem na educação uma realidade inovadora. Na instituição são vários os recursos tecnológicos utilizados na aplicação dos processos de ensino e de aprendizagem na modalidade a distância da instituição, apresentando aos alunos inúmeras possibilidades de interação e aos professores e tutores de mediação.

Nessa metodologia de educação mediado pelas tecnologias, a internet tem papel essencial, pois para que o aluno tem acesso aos vários recursos tecnológicos e de comunicação oferecidos pela FEF, faz-se necessário a utilização do site da instituição.

No portal FEFVirtual são oferecidos os recursos de apoio didático-pedagógico e também administrativo. São eles: portal do aluno, ambiente virtual de aprendizagem e biblioteca virtual.

O portal do aluno é o meio pelo qual o aluno tem acesso aos serviços de secretaria e protocolo, tais como: notas, frequência, histórico, nupex e disciplinas em que está matriculado. Nesse espaço também pode realizar solicitações de segunda chamada, declarações, histórico, impressão de boletos entre outras.

O sistema acadêmico da instituição na qual é utilizado por todos os setores institucionais, pelo aluno e pelo docente, e ele é interligado e multifacetado, munindo a

todos de diversas informações pessoais e acadêmicas e possibilitando acessibilidade comunicação e interatividade entre os membros.

A biblioteca virtual oferece ao aluno da instituição um acervo digitalizado, completo e atualizado para dar suporte teórico à sua formação, com possibilidade de renovação e empréstimo online pelos usuários.

Na instituição, a relação entre tecnologias de informação e comunicação com os processos de ensino e de aprendizagem ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Nele é possível associar inúmeros recursos que propiciam discussões mediadas, tais como fóruns, vídeoaulas, atividades síncronas e assíncronas que permitem ao aluno o contato com uma atividade mais significativa, pois perpassa uma aprendizagem centrada no aluno, colaborativa e corresponsável.

Além desses recursos a instituição faz uso das mídias sociais para dar suporte ao processo de comunicação, visto que as mesmas possibilitam um maior dinamismo. Desse modo, são utilizados grupos de comunicação nas redes sociais, como exemplo, o Facebook para, além da informação, criar interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

5.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Com o avanço das Tecnologias tem propiciado maiores possibilidades de disseminação de informações, facilitando o acesso a estas. As TICs são consideradas nos cursos das FIFE como um instrumento facilitador da aprendizagem. A sociedade atual sugere que o estudante seja alguém que busque construir seu conhecimento, alguém flexível, que saiba lidar com as necessidades de maneira criativa e que manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber. Assim, envolvimento de professores e alunos neste cenário bem como sua contextualização é condição essencial no processo de ensino-aprendizagem. Para isto, este projeto pedagógico contempla a perspectiva interdisciplinar e as TIC.

A introdução de novas tecnologias mantém a coerência com um novo modo de agir do professor, favorecendo a criação de um ambiente criativo e interativo em que a sua ação mediadora possa ser eficientemente exercida.

Existem várias tecnologias que apoiam o processo de ensino-aprendizagem dentre essas:

Sistemas de gerenciamento de aprendizagem também considerados AVAs e conhecidos como LMS (*Learning Management System*): sistemas que oferecem uma grande variedade de ferramentas que apoiam o ensino e aprendizagem individual e coletiva. Através desses sistemas é possível a distribuição de material didático (textos, imagens, *hiperlinks*, vídeos, etc.), aplicação de testes, avaliações e pesquisas, disponibilização de trabalhos extraclasse, criação de textos colaborativamente, avaliação em pares e/ou em grupos, discussão virtual, entre outros.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): podem ser definidos, na perspectiva do usuário, como ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso de TIC (ARAÚJO e MARQUESI, 2008). No âmbito educacional esses ambientes são conhecidos como “salas de aula virtuais” ou ainda “salas de aula on-line”.

A FIFE dentro do contexto das diversidades de tecnologia existentes possui seu próprio sistema de gerenciamento de aprendizagem denominado FEFVirtual. O FEFVirtual foi desenvolvido visando integrar em um único ambiente ferramentas de apoio a aprendizagem e ferramentas de acompanhamento acadêmico. O FEFVirtual possibilitou a inserção do ensino semipresencial nas Faculdades Integradas de Fernandópolis no ano de 2008, de acordo com a lei vigente Portaria nº 4.059/04.

O FEFVirtual possui as seguintes funcionalidades: sala de aula virtual (AVA), mural/e-mail, fórum de discussão, atividades, chat, blogs e links com as redes sociais.

- Na “Sala de aula virtual” tem-se uma apresentação de conteúdo de forma interativa e criativa;
- O “Mural/e-mail” é uma ferramenta que permite a troca de mensagens, de forma assíncrona, entre dois ou mais usuários. É utilizada para a difusão de informações e comunicação entre docentes e discentes;

- O “Fórum de discussão” é um diretório online constituído por discussões etópicos. O fórum trata de um tema maior e as discussões são a respeito deste tema; elas podem incluir perguntas, comparações, pesquisas e debates. Um usuário abrir uma linha de discussão para os outros membros do fórum, que irão responder e debater sobre o tema em questão. Professores propõem debates e discussões a seus alunos pelo fórum. Como uma ferramenta de aprendizagem, os alunos discutem diferentes pontos de vista, pesquisam, e automaticamente constroem coletivamente o conhecimento;
- O Chat: é uma ferramenta usada para enviar mensagens de texto instantâneas, de forma síncrona. É utilizada como uma plataforma de debate; enriquecendo pontos de vista e estimulando a diversidade de opiniões.
- Os Blogs são utilizados como portfólio dos alunos apresentando seus trabalhos, como ferramenta para a divulgação de eventos, anúncios, novidades, com recurso de feedback dos alunos e como ferramenta de construção de conteúdo colaborativo através dos posts.